

Revista da Semana

ANO XLIII -- N.º 49

5 de Dezembro de 1942

Preço :

Rio Cr\$ 2,00

Estados Cr\$ 3,00



COURAÇADOS DO DESERTO

ANEXO A ESTE NÚMERO:

SUPLEMENTO DE GUERRA

COM UM GRANDE MAPA COLORIDO.



A POSSE DO DR. CARLOS LUZ

Não constituiu surpresa a quantos têm acompanhado as atividades da Caixa Econômica Federal da Capital da República a recondução do Sr. Dr. Carlos Coimbra da Luz ao elevado posto de Presidente da tradicional e poderosa instituição de crédito, de todas a que, entre nós, se tem mais de perto relacionado com os interesses da população em geral. E não constituiu surpresa o ato em apreço porque é notória a atividade que o eminente homem público, reafirmando sua capacidade de administrador, vem imprimindo, ultimamente, aos negócios do mencionado instituto, consoante se vê nas cifras dos últimos relatórios.

Reconduzido por ato do Presidente da República, o Sr. Carlos Luz tomou posse no dia 25 do mês findo, com a assistência não só de todo o funcionalismo da Caixa como ainda de representantes de todas as classes sociais do Rio e elementos do alto mundo oficial.

No gabinete do Ministro da Fazenda, o Sr. Carlos Luz assinou o termo de posse, sendo cumprimentado pelo titular da pasta, Sr. Souza Costa, o que motivou da parte de S. S. breve oração de agradecimento, finda a qual os presentes felicitaram o patriarca ilustre que vai gerir a Caixa Econômica por mais cinco anos.

Em seguida, já no Gabinete da Presidência da Caixa, o Sr. Carlos Luz recebeu expressiva homenagem, presentes os diretores do Conselho Administrativo, o Presidente da A.B.I., avultado numero de jornalistas, pessoas gradas e todo o funcionalismo. Falou, então, o Sr. Camargo de Macedo, enaltecendo a obra do Presidente do Instituto e reafirmando a solidariedade de todos os servidores da Caixa para que o Sr. Carlos Luz possa prosseguir desembaraçadamente em sua obra.

Encerrando a significativa cerimônia, falou o Sr. Carlos Luz para agradecer aos manifestantes, assim aquele gesto como a cooperação que lhe têm prestado. Aplausos cobriram as últimas palavras do orador.

Das solenidades são as fotos ao lado, as quais documentam o ambiente de prestígio e confiança em que se inicia o novo período da administração Carlos Luz.



O CEARÁ NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NACIONAL

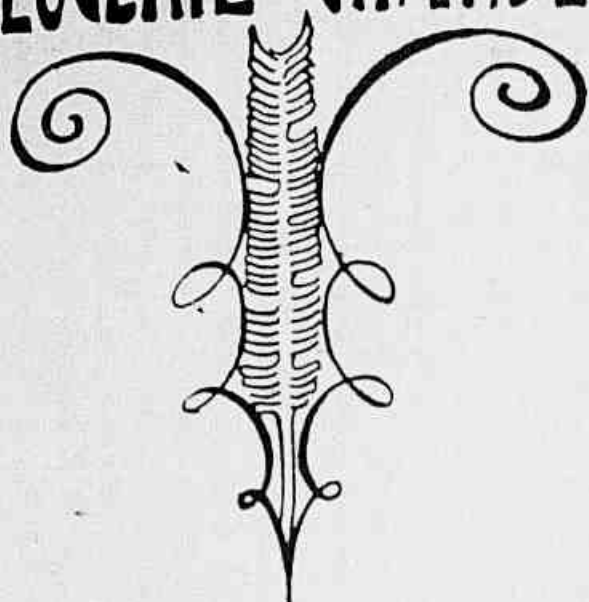


Ceará, o longínquo Estado nordestino, mandou para a Exposição do Estado Nacional, que foi um dos pontos marcantes dos festejos que assinalaram a passagem do quinto aniversário do novo regime, uma coleção de gráficos, fotos, demonstrativos diversos, que constituiram um significativo relato da ação governamental observada nos cinco anos encerrados a 10 de Novembro ultimo.

Como os demais, recebeu o "stand" cearense a visita do Chefe do Governo, que se demorou no exame do que ali estava exposto, recebendo todos os esclarecimentos do representante do interventor Menezes Pimentel, o dr. Joaquim Tarcapio Ferreira.

Na gravura acima, um flagrante da visita do presidente Getúlio Vargas, quando S. Excia. apreciava o gráfico do Departamento de Viação e Obras Públicas relativo à quilometragem rodoviária do Estado.

A GÊNESE DE "EUGÉNIE GRANDET"



MATILDA BETHAM-EDWARDS foi uma novelista inglesa do século passado cujas obras se circunscreveram ao ambiente de sua língua. Ficou, assim, pouco conhecida entre nós. Ardente admiradora daquilo que se poderia chamar *chinoiserie* literarias e grande cultora das letras francesas, andou pela França a desenterrar fatos sobre a vida literaria e privada dos grandes escritores franceses da época, dando esplendidos livros que são um repatório interessantíssimo de informações encantadoras pelo ineditismo mais ou menos indiscreto que a pesquisadora expõe aos nossos olhos, entremostrando aqui e ali um pedaço da vida quotidiana de um Balzac, de uma George Sand. Um presente régio à sensibilidade de quem quer que tenha amado a literatura francesa do período aureo de que foi maximo expoente o autor da *Légende des Siècles*.

Farejadora infatigável e amorosa das coisas relativas à vida dos grandes escritores, Matilda vai desde a pesquisa do desconhecido recipiendário das primorosas poesias da infelicíssima e torturada Marceline Desbordes-Valmore à malevolencia cheia de arestas do crítico Sainte-Beuve; das ternuras do autor de *Madame Bovary* para com a sua sobrinha Caro às excentricidades de Aurore Dudevant que tanto surpreendiam os filisteus da época.

Assim Matilda nos dá um relato da gênese de *Eugénie Grandet*, que ela foi desencavar num recanto da França, no Castelo de Montreuil-Bellay, construção do século XV, que visitava como turista.

Ao perceber que o guia, num entusiasmo sempre crescente, ia repetindo perpetuamente o nome de Monsieur Niveleau em relação às benfeitorias feitas no vetusto castelo, ela, intrigada, indagou:

— Mas quem é, afinal, Monsieur Niveleau?

— Madame ignora?

— Certamente, não sou daqui.

— Ora essa! Todo o mundo sabe que ele era o *père* Grandet. Dizem até — adiantou, confidencial, o guia loquaz — que Balzac pretendeu casar com a filha, mas que o avarento recusara e o escritor em represalia escrevera o romance *Eugénie Grandet*. Em Saumur, Matilda fez pesquisas que elucidaram o caso e pôde, com as achegas que obteve, reconstituir a historia autentica do velho usurario de Balzac.

O verdadeiro *père* Grandet, em outras palavras Jean Niveleau, começou a vida em Saumur como pequeno comerciante, passando mais tarde a emprestar dinheiro a juros, atividade em que conseguiu fazer colossal fortuna, de que era grande parte uma vida de privações e um economizar como só podem fazer os miseráveis de todos os tempos. Assim comprou, por uma ninharia, o famoso castelo de Chautrey-Bellay que ele mesmo, de calças rôtas, ia mostrar aos turistas, para embolsar, avaramente, as gorjetas.

Casou com a filha do farmaceutico da cidade, da qual teve duas filhas e um filho.

Uma das meninas era a Eugenia, famosa pela sua beleza.

A lenda veiculada pelo guia, a respeito das pretensões de Balzac à filha do usurario Niveleau, é inteiramente destituída de veracidade.

Visitava Balzac um amigo na Touraine quando ouviu de um comensal a curiosa historia do *père* Niveleau.

O autor da *Comedia Humana* ficou tão impressionado com a narrativa que não teve duvida em viajar a Saumur, lugar que visitou, depois, repetidas vezes, no anseio de obter informações sobre o usurario e sua familia.

Um dos seus metodos favoritos de aliciar informes sobre os personagens do magnifico livro, que já tinha arquitetado, era viajar em diligencias e entrar em conversação com os companheiros. Assim ele pôde angariar os dados suficientes para construir o monumento literario que é *Eugénie Grandet*.

O que encontro principalmente nesta historia de amor é a simpleza da narrativa, a facilidade de escrever sem deter o leitor nos tropeços de um estilo dificil e pretencioso, que tem aniquilado tantas historias bem engendradas.

Neste particular, Balzac fez de *Eugénie Grandet* o que Walter Scott fez de *A Noiva de Lammermoor* — duas obras-primas de incomparavel simplicidade, que fascinam porque tocam o fundo dos corações. E Balzac deve essa gloria à existencia da familia Niveleau, de Saumur.

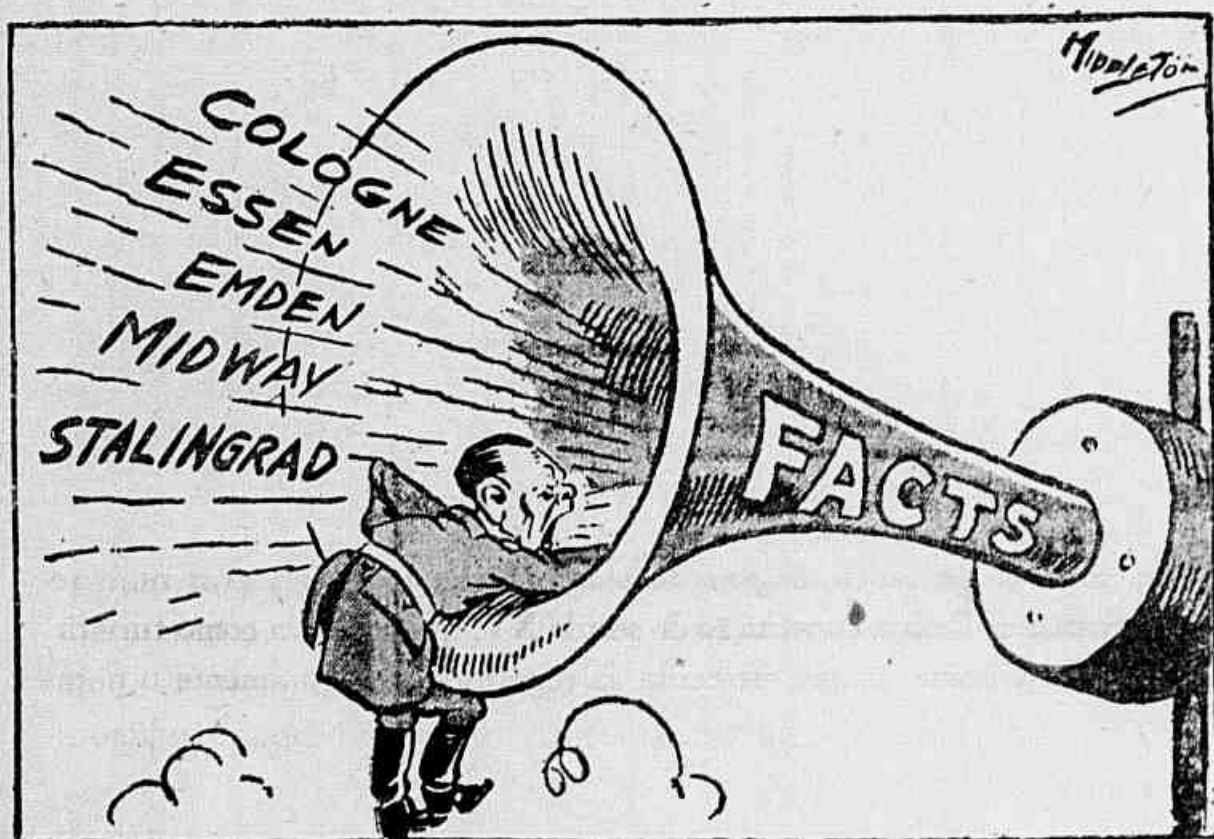
DE
A. CASEMIRO
DA
SILVA

OUTROS RIRAM...

DER NEUESTE SCHLAGER:



Eu sempre desejei evitar a guerra...



Tentando calar a voz da verdade.

(Do Birmingham Gazette)



— Henrique, ha uma mulher que me tira o sono.
— Na sua idade, Fernando? E que mulher é essa?
— A minha. Ronca como uma danada!



Apresento-te o meu amigo Gonçalves que acaba de chegar das Canárias.
— Das Canárias? Oh, muito prazer! Vai nos cantar alguma coisa?



— Parece que o vigário vai organizar uma festa em favor dos pobres.
— Mas por que, em vez de festa, não lhes dá logo um bom jantar?



— E cai gente muitas vezes nestes precipícios?
— Não, senhor. Os que caem, é uma vez só.

BANCO INDUSTRIAL BRASILEIRO S. A.

CAPITAL CR\$ 10.000.000,00

MATRIZ:

RUA GENERAL CAMARA, 71

Fone: 43-8830 — Caixa Postal 785

Telegramas: "Casabanca"

FILIAIS:

No Distrito Federal:

BANDEIRA — Praça da Bandeira, 305-A — Fone 48-0212

MADUREIRA — Rua Maria Freitas, 13-A — Fone 29-6606

MEIER — Rua Frederico Meier, 8 — Fone 29-5355

No Estado do Rio:

NITEROI — Rua General Gomes Machado, 81 — Fone 65-08

Barra do Pirai — Campos — Itaperuna — Nova Iguaçu
— Petrópolis — Volta Redonda

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
ÀS MELHORES TAXAS.

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÊDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

O calendario do Tio Julio

Conto de
André Birabeau

Vem aí o Natal... Podemos começar a falar de Festas. E a propósito disso me lembro sempre do que a senhora Mauvery, velha dama da minha melhor amizade, me disse um dia.

Tinha eu ido visitá-la e encontrara-a remexendo uma destas papé-ladas que a gente guarda para, de vez em quando, as tornar a pôr em ordem ou as tornar a desarrumar.

— Estou arranjando estes papeis... explicou ela, como se eu o não visse perfeitamente. — E' incrível a quantidade de coisas interessantes que os dedos vão separando, os olhos vão surpreendendo. A quantidade e a qualidade! Até coisas mortas que, num momento, ressuscitam... Quer saber o que ainda agora encontrei? O calendário de Tio Júlio.

E começou a falar do Tio Júlio.

— Era o irmão mais velho de minha mãe. As pessoas bem educadas diziam dele: "E' um original". As pessoas da família, papai, mamãe, diziam: "Tem macaquinhos no sótão". E isso no tom mais natural, sem intenção pejorativa, sem a menor maldade. Quantas vezes, em criança, ouvi papai dizer em voz baixa a mamãe: "Se não fossem os macaquinhos de teu irmão..." ou mamãe dizer, com um suspiro: "Eu podia pedir isso a Júlio; mas ele, com os seus macaquinhos..." Tanto assim que, menina simples e curiosa como eu era, sempre que Tio Júlio vinha lá a casa, sentia uma vontade imensa de lhe perguntar pelos macaquinhos. Se mamãe m'o não tivesse proibido com tanta solenidade e a ameaça de tantas palmadas...

"Em boa verdade, era uma calúnia, aquilo. Tio Júlio não tinha absolutamente macaquinhos no sótão. O que tinha era, no caráter, o cuidado e a coragem da independência. Lembro-me dos princípios que ele pregava, batendo energicamente com a ponteira da bengala no soalho: "O primeiro dever dum homem é ser ele mesmo." — Ninguém se deve julgar superior ao vizinho nem obrigado a pensar ou proceder como o vizinho". *Et cetera, et cetera*. Possuía uma verdadeira colecção dessas fórmulas morais.

Dava de ombros desdenhosamente, diante dos monumentos em que a República ostenta a sua divisa: *Liberdade, Igualdade, Fraternidade*. "Podemos ser irmãos sem ser irmãos siamezes! observava. — E para sermos livres justamente precisamos de não ser iguais! Igualdade? Em primeiro lugar, nunca é verdade; e depois, não seria de desejar. Uma sociedade, para ser bem feita, tem que se basear numa justa desigualdade." Havia frases correntes que deveras o irritavam. Por exemplo: um homem vale outro. "Então... protestava ele — Pasteur e Musset não valem mais do que eu?" Em menino, esteve interno num colégio. Foi talvez da contrariedade, da angustia determinada por essa espécie de castigo injusto que lhe resultaram os tais macaquinhos no sótão. Quando dizia: "O internato! que horror! crianças misturadas, amontoadas como mercadoria em porão de navio!" passava-lhe pelos olhos uma grande tristeza retrospectiva. E ainda ali — reconhecia ele — o indivíduo pode afirmar, mais ou menos, a sua personalidade, ser o primeiro em latim, o último em matemática... Mas no regimento! Usar um uniforme, comer num refeitório, dormir numa sala comum, não fazer o menor gesto sózinho, mas tudo em conjunto e ao mesmo tempo, com o pelotão inteiro...

O senhor sorriu e eu sorri. Mas, realmente, o pobre tio Júlio não teve sorte na vida. Um belo dia, apaixonou-se. Uma criaturinha encantadora. Era dansarina. E convidou-o: "Venha me ver no meu teatro". Júlio foi. A sua amada fazia parte dum corpo de *girls*. Vinte e

duas criaturinhas igualmente deliciosas e em tudo parecidas umas com as outras... Júlio caiu das nuvens. O seu amor ficou reduzido a vinte e duas vezes menos o que era.

O seu cuidado de independência foi se convertendo em mania. Para tornar a sua vida, tanto quanto possível, diferente do ramerrão das outras, quiz ter um calendário próprio. E chegou de fato a compôr um para seu uso exclusivo. "Nada mais simples... explicava ele — vocês, carneiros, aceitam todos a mesma regra de existência; para todos vocês a semana começa em segunda-feira e o ano em 1 de Janeiro... Pois para mim, não. Para mim, a semana começa em quarta-feira e o ano em 1 de Outubro. Pronto, acabou-se!" E nesse arranjo encontrava mil vantagens. A terça-feira (que era o seu domingo) tornava-se para ele um dia adorável: é quando vemos os outros trabalhando que mais nos apraz a ociosidade. E, se ia para o campo, lá passava horas deliciosas sem o espectáculo dos piqueniques, sem a barulheira roufenha dos gramofones. Fazendo começar o seu verão a 22 de Abril, tomava as férias estivais em Maio quando a natureza ostenta a graça e a alegria supremas. A 14 de Maio hasteava na sua sacada a bandeira nacional: era para festejar o 14 de Julho. E celebrava o Dia de Finados a 1 de Setembro. "Porque assim... explicava ele — posso levar aos meus mortos amados as flores mais belas e mais variadas e não os estúpidos crisântemos de toda a gente."

Deslocava todas as festas e dias de grande gala. No dia 1 de Outubro, tocavam, logo de manhã, a campainha: era ele com os braços carregados de caixas e embrulhos. "Venho lhes dar as Boas Festas! anunciava ele jubilosamente. — Muita saúde e muita alegria no novo ano!" Beijavam todos, um a um; e, como sempre extranhávamos aquelas efusões, argumentava: "Pois não é muito melhor assim? Em 1 de Janeiro toda a gente lhes traz presentes, lhes manda guloseimas. Chega a não ter graça, a enjoar. Ao menos assim, fazem caso do que eu dou." Eu, por exemplo, nasci a 3 de Abril: era a 3 de Fevereiro que tio Júlio festejava o meu aniversário. "Por que razão... dizia-me ele, cheio de ternura — não havias de ter um aniversário especial para mim que não te quero do mesmo modo que os outros?" E o que fazia comigo, com mais ou menos carinho mas com o mesmo desprezo das datas oficiais, o aplicava a qualquer parente, qualquer amigo. Tinha tudo, como já lhe disse, apontado num calendário organizado por ele próprio com o maior cuidado. E' esse calendário que acabo de descobrir. E confesso que, ao abrí-lo, os meus olhos ficaram de repente rasos de água. Por que me lembrei dum dia...

Foi em pleno verão. Tio Júlio sofria duma tosse crônica mas naquele dia chegou tossindo mais que de costume. Apertou-me muito contra o peito e depois olhou-me longamente. "Vou te contar um segredo... declarou em tom de afectuosa confidência. — Resolvi mudar o meu calendário. Sim, adiantá-lo. Daqui por diante o Natal será... deixa-me consultar o calendário... a 24 de Agosto. Fica sabendo. Não te esqueças de vir pôr os teus sapatos na minha lareira." Está claro que que me não esqueci! Bonecas, para uma criança de nove anos, como eu era então, nunca são de mais. Encontrei a lareira cheia de presentes. Acomodado numa poltrona, tio Júlio olhava-me comovidamente. Fazia imenso calor. "Feliz Natal, minha querida! Feliz Natal!" Morreu na semana seguinte. E o senhor compreendeu bem... Tio Júlio sabia que estava condenado... E tinha adiantado o calendário para me poder dar mais uma vez as "festas" de Natal.

- Como prendi um aviador!...



NO INICIO LUTEI CONTRA UM FORTE INIMIGO...

— V. JA NOTOU, SEMPRE QUE VENHO AO CAMPO, PAULO SE AFASTA DE MIM?

— DULCE, ENTRE-GO-ME INCON-DICIONALMENTE.

— ENTÃO, ESTEJA PRESO PARA O RESTO DA VIDA!

DULCE CONSULTA O DENTISTA

— DESCULPE, DULCE, MAS O MAU HALITO DESTRÓE O AMOR. PORQUE NÃO CONSULTA O DENTISTA?

— GERALMENTE O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTÍCULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMENDO COLGATE PORQUE REMOVE ESTAS PARTÍCULAS E ELIMINA O MAU HALITO.

DEPOIS... GRAÇAS A COLGATE

— DULCE, ENTRE-GO-ME INCON-DICIONALMENTE.

— ENTÃO, ESTEJA PRESO PARA O RESTO DA VIDA!

VOCE PODE TER MAU HALITO SEM SABER!

A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes. Livra-as dos resíduos dos alimentos e das bactérias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas moles e das cáries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embelesa, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o hálito perfumado. Comece a usar Colgate hoje mesmo.

3 TAMANHOS



CREME DENTAL COLGATE

Tamanho Gigante
DUPLA ECONOMIA
Especial para Famílias



**NOS PRESENTES
de NATAL
e ANO BOM!**

Pense, mas só decida depois de visitar a nossa grande exposição de Natal, onde encontrará uma variedade enorme de brinquedos, artigos úteis e agradáveis para presentes, para todas as idades e para todos os preços.



DESPERTE A BILIS DO SEU FÍGADO

**E Saltará da Cama
Disposto para Tudo**

Seu fígado deve produzir diariamente um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Neste caso, as Pílulas Carter são extraordinariamente eficazes. Fazem correr esse litro de bilis e você sente-se disposto para tudo. São suaves e, sobretudo, especialmente indicadas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pílulas Carter. Não aceite outro produto. Preço: 3\$000.

Numeros atrasados desta revista em Sergipe

Procurar a **LIVRARIA REGINA**

Rua João Pessoa, 137 — Aracajú



PELOS RINS
FILTROS DO ORGANISMO,
evitam-se muitos males!

• Dóres nas costas, nos músculos, nas juntas, reumatismo, olhos empapuçados, pés inchados, são sinais da deficiente eliminação do ácido úrico. Tome Pílulas de Foster, indicadas exatamente para uricemia.

PÍLULAS DE FOSTER

Para os Rins e a Bexiga.

Preferidas porque são:

- Diuréticas e balsâmicas.
- Desinfetam e ativam os rins.
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, urétricas e cistites.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das Revistas nacionais.
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, na Feira Internacional de S. Paulo em 1933

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMÉRICAS

Porte simples: Um ano — Cr. \$ 63,00; seis meses — Cr. \$ 32,00

Registrada: Um ano — Cr. \$ 80,00; seis meses — Cr. \$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr. \$ 170,00; seis meses — Cr. \$ 90,00

O número avulso custa Cr. \$ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado: Cr. \$ 2,00
RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ, 15 — Endereço telegráfico: "REVISTA" — RIO DE JANEIRO

Telefones: — Direção 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447;
Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Telefone 4-7866
Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434. Lourenço Marques. No Uruguai: Moratori & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo. Na Argentina: INTER-PRENSA — Florida 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — B. Aires.

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA.

Diretor: Gratuliano Brito

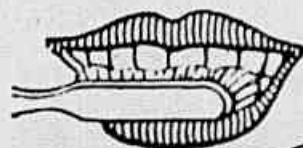
Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.
ESTE NUMERO CONSTA DE 56 PAGINAS



O HOMEM DA AGENCIA DE
PUBLICIDADE ESTA' FAZENDO
EVOLUÇÕES.

PEBECO

Prove uma vez Pebeco
o famoso Pebeco



A pasta
dentifricia
de acção profiláctica
que limpa e
branqueia
os dentes

316

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o território nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA continua sendo Cr. \$ 1,50. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da República constará na própria capa do número a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o território nacional o preço da capa.

NOSSA CAPA



A fotografia que vem na capa de nossa revista, esta semana, mostra dois dos formidáveis tanks ingleses que estão ajudando os aliados a varrer da África os remanescentes das forças de Von Rommel, nessa investida fulminante que os nossos mapas e flagrantes de guerra servem para ilustrar.

Couraçados do deserto é bem o que eles são: naves de ferro, como as outras belonaves varejadoras dos sete mares, — cruzando acima e abaixo os desertos de areias escaldantes.

A esses colossos da arte da guerra caberá sem duvida uma das parcelas mais brilhantes da vitória final contra as panzerdivisiones.

NÃO OUVE BEM POR CAUSA DO CATARRO?

EXPERIMENTE ESTE
REMEDIO

Se V. S. sofre de aturdimiento catarral ou de zumbidos nos ouvidos, ou se o catarro obstrue a parte posterior da sua garganta, certamente se alegrará ao saber que essa tão aborrecida afeição desaparece prontamente com o simples tratamento, durante alguns dias, de PARMINT, o qual poderá adquirir em qualquer farmácia ou drogaria.

Nota-se uma grande melhora logo no primeiro dia. A respiração se torna mais fácil e desaparecem, gradualmente, os zumbidos dos ouvidos, a dor de cabeça, a sonolência e a obstrução nasal.

A perda do olfato e do paladar, a dificuldade de ouvir e o desprendimento do muco nasal na garganta são outros sintomas que indicam a presença de catarro, o qual deve-se combater com o tratamento de Parmint.

PRISÃO de VENTRE?



Santos e Efemérides da Semana

DEZEMBRO

5 SÃO SABAS. — Natural dos arredores de Cesaréa, recolheu-se muito cedo a um convento. Visitou os Santos Lugares e ficou sob a direção de Santo Eutímio. Fundou vários conventos antes de retirar-se para o deserto. Nasceu em 439 e morreu em 532.

— SANTA CRISPINA. — Nasceu na África, em Tagare, de família nobre. Denunciada como cristã, foi decapitada aos olhos de seus filhos, por ordem de Maximiliano, por se haver recusado a renegar a fé e oferecer incenso aos falsos deuses. Sofreu os suplícios com uma firmeza e uma coragem tais que a sua morte foi sinal de inúmeras e retumbantes conversões.

— Nasce em Camanduacá — depois Jaguaribe em Minas, Batista Caetano de Almeida Nogueira, insigne guaranista (1826). — Falece Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, o grande orador da Independência (1845). — Falece no Rio André Alves Pereira Ribeiro Cirne, ministro do Supremo Tribunal (1850). — Falece em Lisboa monsenhor Joaquim Pinto de Campos, natural de Pernambuco, jornalista, escritor, orador sacro (1887). — Falece em Paris D. Pedro II, ex-Imperador do Brasil (1891). — Falecem no Rio os membros da Academia Brasileira Salvador de Mendonça, natural do Estado do Rio, jornalista, diplomata, romancista (1913) e Humberto de Campos, natural do Maranhão, poeta, jornalista, contista (1934).

6 SÃO NICOLAU. — Padroeiro da mocidade, e muito especialmente da mocidade estudiosa. E' venerado particularmente na Rússia. Nasceu em Patara, na Lícia (Ásia-Menor) em 260. Teve uma mocidade exemplar e tornou-se bispo de Myra. Nesse cargo mereceu, dado o seu zelo, ser exilado, no reinado de Diocleciano. Recolheu-se então ao convento de Saint-Sion, onde morreu em 324. Produziram-se milagres no túmulo desse santo que, ao que se diz, teria assistido ao concílio de Nicéia.

— SANTA ASELA. — Virgem romana que se recolheu a uma cela aos doze anos de idade e que morreu em idade bem avançada, em 406 tendo, incessantemente praticado a caridade, orações e penitências. — Bula criando os bispados de São Paulo e Mariana e as prelazias de Goiás e Cuiabá (1745). — Batalha da ponte de Itoiroró, ganha por Caxias sobre os paraguaios (1868). — Falece no Rio de Janeiro Felix Pacheco, natural do Piauí, jornalista, poeta, ministro de Estado (1935).

7 SANTO AMBROSIO. — Nasceu em 340 em Trêves, estudou em Roma, foi advogado e depois governador de Milão. Morrendo Auxerre, bispo de Milão, foi eleito seu substituto por aclamação popular, embora ainda simples catecúmeno. Recebeu o batismo, as santas ordens e a consagração numa semana. Desde então, governou a igreja com prudente sabedoria. Foi ele quem introduziu o cântico nas cerimônias religiosas e reformou os costumes. Deixou numerosos hinos que são modelos de poesia cristã. Doutor da Igreja. Morreu em 397.

— SANTA FARA. — Filha de um dos principais senhores da corte de Sigeberto, deixou a família para livrar-se de um casamento que o pai desajava e entrou para um convento, onde recebeu o véu das mãos de Santa Colomba. Fundou o convento de Faremontiers, na diocese de Meaux, do qual foi abadessa e onde morreu em 655.

— Falece em Lisboa Martins Pena, natural do Rio de Janeiro, creador da comedia nacional, patrono da cadeira 29 da Academia Brasileira (1848). — Falecem no Rio de Janeiro os ministros do Supremo Tribunal Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas (1853) e Albino José Barbosa de Oliveira (1889). — Falece no Rio de Janeiro, onde nasceu, Carlos de Laet, poeta, jornalista político, filólogo (1927).

8 IMACULADA CONCEIÇÃO. — Festa comemorativa do dia em que a Santa Virgem foi concebida no seio de Sant'Ana, sua mãe. Em 1854, o papa Pio IX proclamou a concepção da Santa Virgem imaculada, isto é, isenta do pecado original, declarando assim digna de fé a crença reconhecida há muito pela Igreja.

— SÃO ROMÁRIO. — Príncipe merovingio que abandonou a corte para fazer-se monge em Luxeuil. Fundou com Santo Amado um convento nos Vosges, onde morreu em 653.

— VENERÁVEL IZABEL COLONNA. — Virgem da ordem terceira de S. Domingos, que foi um modelo de piedade.

— Proclamação da Independência e do Império no Recife (1822). — Falece no Rio o conselheiro Francisco Carneiro de Campos, natural da Bahia, ministro de Estado, ministro do Supremo Tribunal (1842). — Nasce no Recife José Soriano de Souza Filho, ministro do Supremo Tribunal (1863). — Falece no Recife Antonio Joaquim de Melo, escritor e poeta (1873). — Falece no Rio de Janeiro, onde nasceu, Mario de Alencar, poeta, novelista, da Academia Brasileira (1925).

9 SÃO CÍRO. — Primeiro bispo de Padua. — SANTA LEOCADIA. — Filha de uma das mais ilustres casas de Toledo, foi condenada por Daciano a ser açoitada, porque era cristã. Tendo sofrido corajosamente o suplicio, meteram-na na prisão onde ficou até a morte (305).

— Chega á cidade do Salvador D. Pedro Leitão, 2.º bispo do Brasil (1559). — E' tomada pelos holandeses a bateria da Restinga, na Paraíba (1634). — Nasce em Bagé, no Rio Grande do Sul, Pardo Mallet, jornalista, patrono da cadeira n. 30 da Academia Brasileira (1864).

10 SÃO MELQUIADES. — Papa de 311 a 314. Africano de origem, combateu a heresia dos donatistas. Foi sob o seu pontificado que o imperador romano Constantino devolveu o célebre edito de Milão.

— SANTA EULALIA. — Nasceu em Merida, na Extremadura. Tinha apenas doze anos de idade quando da perseguição de Diocleciano. Dotada de ardente piedade, saiu da casa paterna para ir afrontar o juiz e derrubou os ídolos na sua presença. Tentaram inutilmente levá-la pela doçura e acabaram entregando-a ás torturas. Foi queimada viva em 308.

— Nasce na Bahia Domingos Borges de Barros, visconde de Pedra Branca, poeta, diplomata, político, senador, patrono da cadeira 13 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1779).

11 SÃO DAMASIO. — Nasceu em Roma em 304. Recebeu do pae, ligado á igreja de São Lourenço, as primeiras noções das letras e os primeiros passos do sacerdócio. Auxiliou o papa Libra no governo e o sucedeu, por sua morte. Teve de combater o cisma de Ursino e conseguiu salvar a unidade da Igreja. Morreu em 384.

— SANTA DENISE. — Mulher de nobre condição, sofreu o martirio devido á sua fé, em 484, quando da perseguição de Hunerico, rei dos Vandalos.

— Falece no Rio D. Maria Leopoldina Josefa Carolina, primeira imperatriz do Brasil (1826). — Nasce no Rio de Janeiro Joaquim Gonçalves Lêdo, jornalista, político, prócer da Independência, patrono da cadeira 15 dos socios correspondentes da Academia Brasileira (1781). — Batalha de Avaí, ganha por Caxias sobre os paraguaios (1868). — Falece no Rio de Janeiro Antonio de Souza Mendes, ministro do Supremo Tribunal (1905).

CONTEMPLAÇÃO



Só a mulher sadia pode ter estes momentos de enlevo, para gozar, na serenidade física e moral, os momentos de prazer que a vida lhe dá. OVARIUTERAN — á base de harmonio feminino — transforma a vida da mulher num manso lago azul de tranquilidade.

OVARIUTERAN

Um produto ★ Raul Leite ★

A REPRESA; romance de Ocelio de Medeiros — Rio de Janeiro, 1942.

O sr. Ocelio de Medeiros não pensou em fazer um romance no sentido do entrecabo mais ou menos bem urdido e sensacional. Não obedeceu a nenhum plano ou método especial. Foi escrevendo como lhe ditava a recordação das figuras, dos costumes, dos panoramas. Sente-se a feição do trabalho realizado à distância, com aquilo que de longe nos vem ter diante dos olhos e reter-se, reavivar-se no nosso sentimento. E toda a observação antiga passa agora por um processo interjetivo que, sem trair a verdade, a afeiçoa e ajusta ao império da emoção.



O sr. Ocelio de Medeiros conhece o Acre como a palma das suas mãos, mas sobretudo o sente, o ama dentro de si. Para o definir procede subjetivamente. Empréstimo à terra e à gente uma feição de poesia que, em verdade, nem historiadores nem novelistas apreenderam. E' certo — diz ele — que o desbravamento da Amazônia é uma aventura da raça. Mas a sua colonização fulminante é uma obra de saudade. Esta noção domina sempre nos capítulos da *Represa*, atravessando os episódios dramáticos da borracha em crise; inspirando os recursos do castanhal, do corte de madeiras, do arroteamento de terrenos para a policultura; levando aos desânimos coletivos e aos êxodos; reerguendo-se e tornando a esplanear na essência resistente e esperança da raça. Tudo isso se acusa através das cenas e das paisagens regionais. Uma história de amor se desenvolve

LIVROS

singelamente. Os costumes das pequenas localidades se oferecem, com um toque de caricatura que não chega ao escarneo e antes provoca a simpatia. E a nota de fatura que torna este livro mais apreciável, mais merecedor de atenção e de respeito é a distinção rigorosa entre o estilo do autor e o linguajar dos seus personagens. Em geral os romancistas modernos confundem uma coisa com outra. O autor da *Represa* afirma e sustenta a dignidade literária de que tantos outros se mostram voluntariamente afastados ou desloravelmente esquecidos. Honra por isso lhe seja.

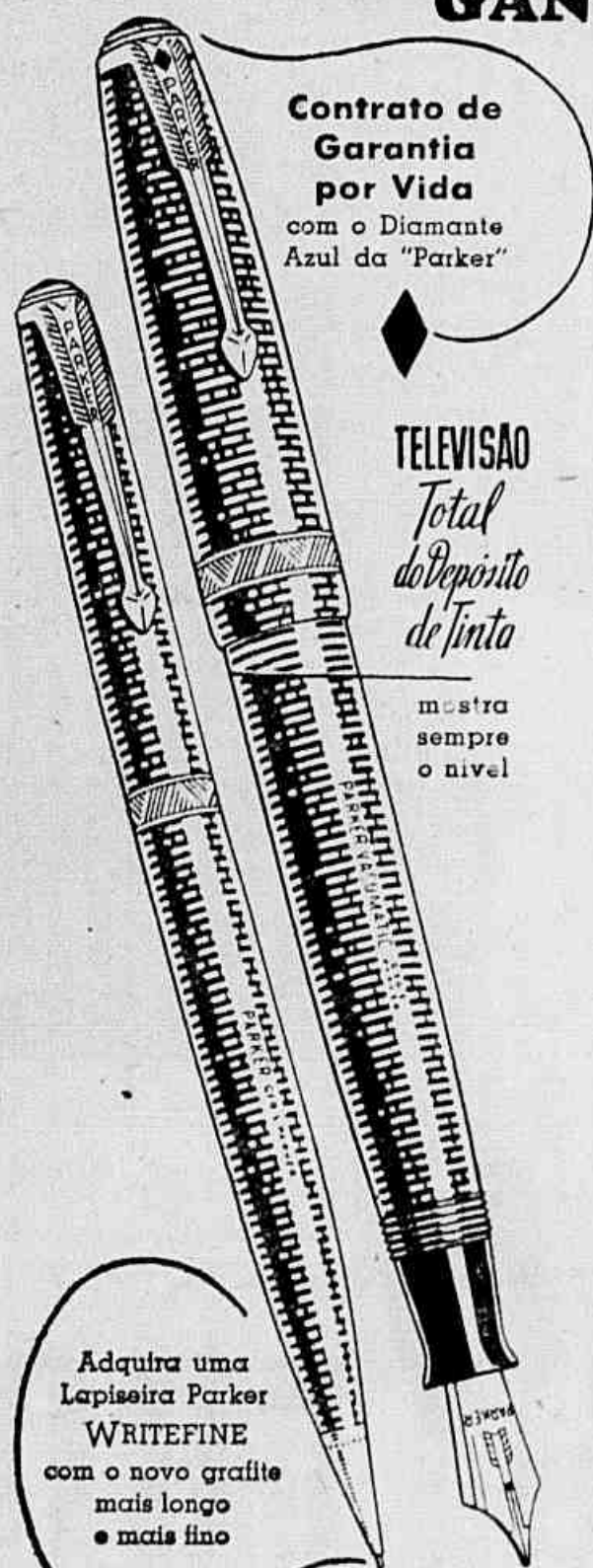
ALAMBÔA, poesias de José Tavares de Miranda — Rio de Janeiro, 1942

Alambôa, que não figura nos dicionários geográficos nem em qualquer vocabulário, deve ser a terra ideal do poeta, o berço do seu espírito, a pátria do seu coração. Forçado



A EFICIÊNCIA DA CANETA PARKER GANHA NOVAMENTE O PRIMEIRO LUGAR

85% Na Frente da Segunda Colocada



Contrato de
Garantia
por Vida
com o Diamante
Azul da "Parker"

TELEVISÃO
Total
do Depósito
de Tinta

mostra
sempre
o nível

Adquira uma
Lapiseira Parker
WRITEFINE
com o novo grafite
mais longo
e mais fino

Na maior competição do mundo para a escolha da melhor caneta, recentemente realizada pela organização de investigações C. C. Chapelle, de Chicago, Ill., Parker Vacumatic conquistou esmagadora preferência entre 28 modelos das quatro mais conhecidas marcas de caneta.

Há, pelo menos, quatro boas razões por que Parker ganhou facilmente esta e muitas outras competições independentes. Peça ao seu revendedor para mostrar-lhe as características modernas e exclusivas que tornaram a Parker Vacumatic a primeira, nestas importantes qualidades e depois escolha a sua caneta entre a grande variedade de estilos e cores, em todos os preços.

1ª em facilidade de escrever. A rigidez da pena da Parker, ouro de 14K, "lubrificada" pela sutileza do Osmiridio, estabelece um novo padrão em facilidade de escrever e vibratibilidade.

1ª em confiança que merece. O depósito de tinta da Parker, de televisão total, mostra o nível e indica quando deve ser reabastecida. 1/3 mais de tinta do que as canetas antiquadas com saco.

1ª em comodidade. O enchedor patenteado, a uma só mão, faz da Parker entre todas as canetas, a mais fácil de encher, como provaram as experiências do Laboratório Deavitt, Chicago, Ill.

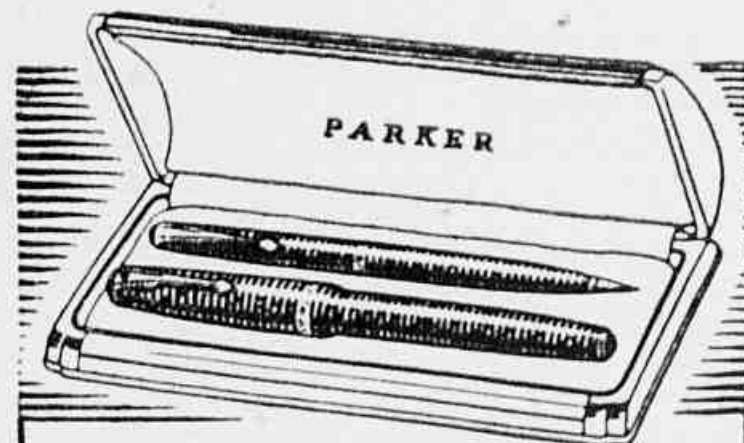
1ª em beleza. Parker Vacumatic é de fato a "Jóia das Canetas". Nenhuma outra caneta conseguirá igualar a luminosa beleza de seus cintilantes anéis feitos de pérola laminada.

Parker

VACUMATIC

Contrato de Garantia por Vida

O "Diamante Azul" no segurador representa nosso Contrato por Vida com o possuidor, garantindo o reparo de qualquer avaria (exceto em caso de perda ou dano intencional), cobrando apenas seis mil réis para embalagem, porte e seguro, desde que a caneta venha completa para o conserto.



O mais lindo presente do mundo

Para aniversários, comemorações, formaturas, surpreenda os entes queridos com a soberba combinação Parker: a caneta Vacumatic de "Diamante Azul" e a lapiseira Writefine num belo estojo de jóia. Oferecido em variados tamanhos, cores e estilos.

A' venda em tôdas as boas casas do ramo

Canetas Diamante Azul, 265\$ para cima; outras canetas Parker, desde 60\$

Únicos distribuidores para todo o Brasil e Posto Central de Consertos:

COSTA, PORTÉLA & CIA. — Rua 1.ª de Março, 9 - 1.ª — Rio — Caixa Postal 508

7324

NOVOS

de certo a ausentar-se dela, pensa constante e ansiosamente em voltar. E, pregosando o jubilo e a glória desse regresso, imagina, no introito do seu livro, que para Alambôa está carinhando, em sublime companhia; que Alambôa, com saudade igual à sua, lhe vem ao encontro; e que o momento de se sentirem para sempre um do outro será o da libertação definitiva e da incomparável ventura:

Alambôa,
Alambôa, à vista,
com seus fogos, anunciando perdão,
e essas dunas, abrigo dos mal queridos.

Alambôa,
Alambôa, à vista.
Eu já vejo o brilho das luzes verdes
e a ramagem das primeiras árvores.

Alambôa,
Alambôa, que está chegando,
com o perfume das rosas sem martírio.

Vamos, Beatriz,
Maria, vamos.
Alambôa é a nossa pátria
e é a hora da libertação.
na certeza da vida,
porque Alambôa é eterna.

No resto do livro, que vai a cerca de duzentas páginas, não figura uma só vez Alambôa. Aparecem outras terras, entre estas Recife, celebrada em nada menos de seis das composições isentas de toda a regra, todo o método, e que certos autores modernos classificam de "poesias". Mais de uma vez acentuamos já a impropriedade de tal designação. Livros como este podem ter poesia, podem ser de poesia; mas indiscutivelmente desacerará quem a cada uma das obras nele contidas chamar "uma poesia". Não insistiremos, por hoje, na questão. O sr. Tavares de Miranda possui bela inteligência e fina sensibilidade. A página *Elegia às virgens mortas* bastaria para superiormente o apresentar. Esperemos que ele se resolva — como tantos outros que assim começaram e por fim se resolveram — a cultivar a prosa pura ou a seguir os princípios plásticos e musicais a que obedecem as autênticas poesias.

• • •

ARTISTAS PINTORES NO BRASIL, relação organizada por Teodoro Braga — São Paulo, 1942.



E' uma relação singela, mas enorme. E forçosamente incompleta. O sr. Theodoro Braga, artista de reconhecido merecimento, empreendeu a tarefa de nomear, com as possíveis referências em livros, revistas, jornais, todos os seus colegas na pintura brasileira. Em relação a si próprio oferecia o caso relativa facilidade; tanto assim que lhe cabem nada menos de tres páginas no volume que conta duzentas e cinquenta. E uma pintora de muito mais modesta categoria ocupa, com pequena diferença, o mesmo espaço no livro. Outros nomes, porém, se encontram lastimavelmente destavorecidos. Antonio Parreiras, por exemplo, está reduzido a uma página; Henrique Bernardelli não vai além de meia; e artistas vivos ainda, que não possuem, como aqueles de certo não formaram, o seu arquivo de críticas e notícias, deixam de obter o espaço relativamente merecido. Indivíduos pouco zelosos da própria notoriedade ou com a preguiça de a sistematizar. Peor para eles!

Com um ou outro senão, a verdade é que o sr. T. Braga oferece a todos aqueles a quem a pintura brasileira possa interessar um livro de consulta copiosíssimo e o qual lhe devia ter dado formidável trabalho. Ao alto da capa põe ele o dístico "Para a posteridade". E nenhum favor lhe fará a posteridade proclamando a nobreza e a utilidade do seu esforço.

AGUARDEM

A edição de Natal da
REVISTA DA SEMANA

Maior numero de pa-
ginas, mais materia.

Paginas coloridas.

TURGUENIEV E A FILOSOFIA RUSSA, de André Maurois, tradução de Edith Magarinos Torres — Rio de Janeiro, 1942.

A sra. Edith Magarinos Torres escreveu para este livro um prefácio não só interessante mas deveras proveitoso. Faz um estudo rápido da situação dos homens de letras russos em fins do século passado. A forma sucinta e aparentemente ligeira dada a esse trabalho abrange de facto toda a luta pela liberdade do pensamento e toda a história dos seus heróis e das suas vítimas na época em que o império moscovita, à força de intolância e de crueldade, declinava, esmorecia, preparava o seu próprio martírio. Como obra de relance, de síntese, a sra. Magarinos Torres realizou coisa bem fóra do vulgar e bem digna de louvor.

André Maurois declara no prefácio do volume formado por cinco conferências que tal conjunto vem a constituir "apenas um ensaio". Mas toda a gente mais ou menos lida lhe admira o condão especial de narrar e comentar, harmonizando os dois objectivos na mais límpida espontaneidade. Com efeito, a sua tarefa não vai até à análise profunda nem obedece ao cuidado pesquisador, esmiuçador daqueles que pretendem esgotar o assunto. Mas deste desenho franco e solto; destas pinceladas largas de observação e de estilo resalta a figura de Turgueniev com a intensidade eloquente e reveladora que muitos retratos profusamente trabalhados não alcançam. Por muito que conheçamos o espírito e o sentimento donde saíram as *Narrativas dum caçador* e os *Pais e filhos*, que prezemos aquele tipo de fidalgo-lavrador que se elevou à categoria dos grandes idealistas e grandes combatentes da sua época; que nos tenhamos afeiçoado ao personagem de projecção mundial e de simpatia imensa, de quem Flaubert e Guy de Maupassant se tornaram amigos extremos — André Maurois nos dá a seu respeito indicações, esclarecimentos, definições se não absolutamente novos pelo menos dum efeito inédito. Por muito que julgemos saber ou realmente saibamos acerca de Ivan Turgueniev, da sua vida e dos seus livros, sempre da leitura das páginas de André Maurois nos resultará precioso ensinamento.

J. L.



Observe esta
CARINHA...



A primeira vez que sua filhinha usar o Creme Dental Squibb... observe-lhe a expressão do rostinho. Note o ar de prazer e admiração que demonstra no momento em que percebe este delicioso sabor... ao mesmo tempo que sua boquinha sente uma sensação excitante de frescor!

As crianças — e os adultos também — gostam de usar o Creme Dental Squibb. E é uma satisfação saber que o brilho natural dos dentes se revela, sem o menor perigo

para o esmalte ou as gengivas, porque o Creme Dental Squibb é puro e garantido. Mais de 100 provas asseguram essa pureza. Outro detalhe importante... o Creme Dental Squibb é feito com um eficaz *anti-ácido* — o Leite de Magnésia Squibb. Procure usar diariamente este Creme Dental, tão puro e eficiente, após cada refeição, se possível. Apesar das suas muitas propriedades superiores, não custa mais do que as pastas comuns. Ao comprá-lo, examine o tubo cuidadosamente. Verifique se traz o Selo Squibb — porque Squibb é um nome em que se pode confiar.

Creme Dental Squibb

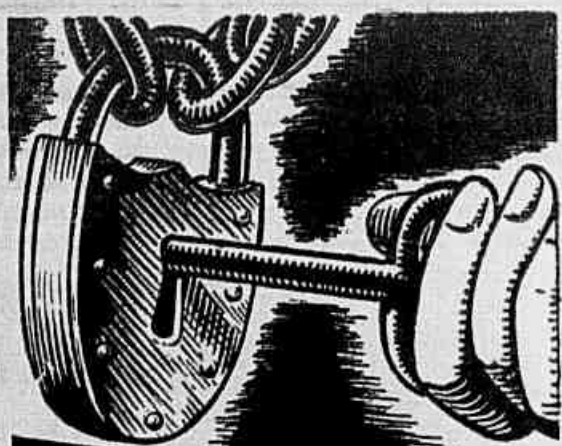
255



ESCOVA ANGLE SQUIBB

Recurvada em ângulo adequado para atingir por igual os interstícios e a superfície de TODOS os dentes. Fios da mais alta qualidade — eficientes — duráveis.

Tempos bicúdos



LAXOLAGAR
GRANADO

COMBATE A
PRISÃO DE VENTRE
E NORMALISA AS
FUNÇÕES DO TUBO
DIGESTIVO



T. TARQUINO



Numeros atrasados desta
Revista na Bahia
Pedir a ALFREDO J. SOUZA
Rua do Colegio, 8 — Salvador

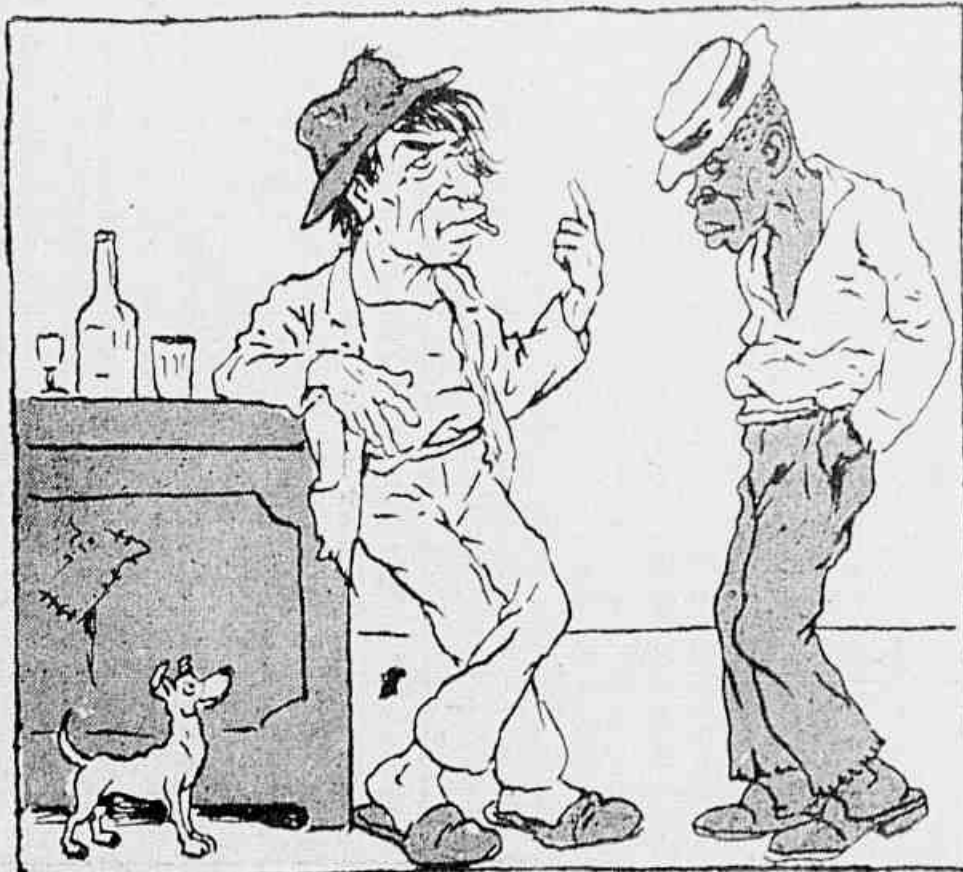


DOR de ESTOMAGO?

AZIA - MÁ DIGESTÃO
DISPEPSIA - ULCERAS

Papéis

BANKETS



- Está tudo errado, seu Pafúncio! Olhe:
Se eu fosse diretor das finanças...



- Sim, meus senhores, a causa é a tal
lei da oferta e da procura...



- Felizmente não sofreremos fome...
- Parece. Não há bem que sempre dure...



- Qual crise!... A vida é boa... A
gente vive a vontade, sempre
com a carinha n'água...



- Afinal, o motivo deve ser a
gente não ter mais vintem...



Nem mal que nunca se acabe.



fabricando pães para transporte aéreo. Aumentar, imediatamente, 22 gramas em cada pão-mirim.

RACIONAMENTO ANTECIPADO — Com a entrada do Brasil na guerra, ao lado das nações aliadas, o governo adotou várias providências de caráter econômico, entre elas, o racionamento de gasolina, afim de se precaver contra o esgotamento das nossas reservas daquele combustível. O mesmo sucedeu em relação ao gás e ao querosene. Estes são os únicos produtos até agora submetidos ao regime de restrições. Entretanto, há certas pessoas que não se conformando com as medidas oficiais, vão tornando mais enérgica as providências de defesa... E' o caso daquele padeiro suburbano, que está fabricando pães de 50 gramas com o peso de 28... Uma das duas: ou ele é muito previdente... ou está a não ser que isto aconteça, ele precisa

A SEMANA QUE PASSOU

um operário paraense, há algum tempo pôs o nome de Hitler num filho. (Naturalmente, antes do drama de Stalingrado e da maratona de von Rommel).

Agora, anda louco atrás da justiça, para mudar o fatídico onomástico. O procurador, entretanto, quer que o operário compareça a Juízo para dar as razões por que quiz estragar a vida do filho inocente.

E' o caso de se perguntar: mudará o pai, de idéias, como o filho, de nome?

MACACHEIRAS X COZINHEIRAS — Presseguindo na sua campanha para dotar o Recife de habitações higiênicas e saudáveis para a população proletária, a Liga Social Contra o Mocambo decidiu entregar, a partir do próximo Natal, as primeiras com casas da vila Macacheiras no bairro de Santo Amaro. Digno de todos os elogios esse movimento empreendido com o fim de dar um teto a quem mora em choças e palhoças. Entretanto, a localização da vila... é um pouco perigosa para a sua própria subsistência. No bairro de Santo Amaro já existe uma vila... das Cozinheiras.

Na hipótese de um atrito entre esta e aquela, as Cozinheiras levariam uma vantagem desleal... Previna-se a Liga Contra o Mocambo, evitando construir também, ali a vila dos Tecidos, porque lá já existe a das Costureiras.



fulo de raiva porque um trem matou um seu jumento de estimação, não teve dúvida em executar uma vingança que consistiu em provocar um desastre no trem... criminoso. Infelizmente, errou o alvo. O trem foi concertado e voltou à circulação, mas, as vítimas do desastre já passaram desta para melhor. A justiça vai dizer ao agricultor João Batista que um trem cheio de gente vale mais do que um jumento... que nem sequer era senador.

UM JUMENTO POR UM TREM — Nos tempos antigos, era muito comum entre os homens super-estimarem certos animais, emprestando-lhes as mais honrosas significações. Dentro desse espírito, houve verdadeira idolatria dos egípcios pelos gatos; os caldeus adoraram um bezerro de ouro; ainda os egípcios eram devotados ao boi Apis e, mais tarde, um cavalo de Calígula, em Roma, foi eleito senador, — o senador Incitatus. Pensamos que essa mania havia passado. Mas, eis que um telegrama de Fortaleza nos dá notícia da prisão de um agricultor chamado João Batista, que em Agosto, seu jumento de estimação, não teve



BANCO ALEMÃO TRANSATLANTICO EM LIQUIDAÇÃO

Durante o mês de Dezembro corrente serão feitos pagamentos aos depositantes retardatários que ainda não levantaram os rateios anteriormente anunciados (60%), bem como serão liquidados todos os saldos até Cr \$ 10.000,00 (Dez Mil Cruzeiros), independente de chamada por ordem alfabética.

ALTO, MORENO E SIMPATICO — Nos tempos recuados da nossa história quando vigorava o regime do patriarcado, os casamentos constituíam assunto da mais alta importância, resolvidos pelo *concilium familiae*, dentro dum ambiente antipaticamente protocolar. Depois, os costumes foram mudando e, com as cousas banais, essa coisa séria que é o casamento. Não mais os entendimentos solenes, entre pais e pretendentes: foram-se as investigações em torno da "situação do rapaz", não há mais tempo para se cogitar do apuro de linhagens e das exaustivas pesquisas genealógicas que remontavam até Moisés... mesmo porque a pureza de raça está reservada para as raças que não têm espaço para viver)... Hoje, o casamento é trivial como a compra de um rádio. Já se submeteu, mesmo, à condição de negócio que se oferece pelo jornal. Um matutino, há dias, publicou um anúncio: "Rapaz independente, alto, moreno e simpático, procura uma jovem casadoira, de 21 a 30 anos, loura ou morena. Cartas para..."

Que digam as candidatas se é ou não um bom partido. Vejam que ele não pede nem um abatimento na sogra que poderão ter. Uma, duas, três. Quem dá mais?



CUIDADO COM O NOME DO SEU FILHO — Para um pai de família, nada se afigura tão importante como o nome que dá aos seus filhos. Mal se prenuncia o nascimento de uma criança e já vão adiantadas as consultas aos livros de história, às tradições da família, às sugestões dos parentes e a outras fontes próximas ou remotas. Resultado: nasce o garoto que recebe, nem sempre um nome feliz. A paixão pela história ou pelas artes muitas vezes tem a última palavra. E todavia, nem sempre o futuro cidadão honra o seu nome. Têm-se visto Ruys Barbozas, inimigos do Direito e até da gramática; Beethovens, incapazes de sentir a menor emoção pela música; Num desses arroubos de entusiasmo,



Napoleões covardes, e assim por diante.



NA quietação monótona daquela vida de aldeia, ela passara toda a existência. Fôra moça, fôra bonita, mas deixara toda a mocidade, toda a beleza escoarem-se esterilmente. Vegetara ao lado do tio, na sua sombra carinhosa, mas egoísta. Tinha tido algum amor? Ninguém o podia dizer. Sabia-se que fôra pedida em casamento; mas recusara. Era simples e bôa. Agora, passava pela casa como uma figura silenciosa, deslizando de leve, parecendo mais velhinha do que deviam acusar os seus 49 anos. Mas tão miudinha, tão fragil, tão delicada, gastava-se na atividade de trazer aquela casa sempre em ordem. Tinha a mania do asseio. O soalho, os caixilhos, as portas, os vidros, os lechos de metal — tudo se mostrava de um alinho, de um esmero inextinguível: brilhava, refulgia, parecia novo. Mesmo o que já não podia esconder a idade estava talvez mais envelhecido pela exagerada e constante limpeza do que pelo tempo. Mas por toda a casa não havia um grão de poeira, não se encontrava um pano, uma toalha qualquer que não fosse alvíssima, de uma brancura imaculada. Quando ela entrava em qualquer sala, seu olhar inquiridor corria-a toda para ver se nela se lhe deparava a mínima infração aos rígidos preceitos do seu ideal de asseio absoluto. Só havia uma peça que causava, não o seu desespero, porq̃ e ela era incapaz de qualquer sensação violenta, mas a sua tristeza: era a biblioteca do tio.

O velho Antero tinha sido professor. Tivera mesmo, em uma cidade vizinha, um collegio que fôra então bastante frequentado. Ali ensinava o português, a geografia, a historia e o latim — sobretudo o latim. Havia apenas mais outro lente para o resto do curso. Assim, o trabalho não podia ser muito dividido. Lecionava as outras disciplinas por necessidade economica. Mas o latim era por paixão. O pai também tinha sido professor e por aí começara a sua educação.

O collegio não chegou propriamente a enriquecê-lo; mas deu-lhe o bastante para viver pacificamente, sem trabalhar, entregue ao ocio delicioso das suas leituras. Essas leituras eram sempre as mesmas: Horacio, Virgilio, Ovidio... os autores usados em classes, e além desses pouco mais: Catulo e Juvenal. Nem sequer procurava outros escritores. Aqueles que tantos anos ensinara ainda o seduziam. Passava todos os dias, horas inteiras, na sua biblioteca, lendo-os e relendo-os, ora em voz alta, declarando-os enfaticamente, ora numa cadencia convencional, lembrança dos tempos de aula, partindo os trocheus, os dactilos e os espondeus dos versos, além de ensinar aos alunos, marcando-os com uma regua, que fazia bater na mesa, para indicar a separação de cada pé métrico. No fim de todo verso, enumerava os pés que o compunham:

*Moece-
nas atavis
edile re-
gibus.*

Espondeu, coriambo, coriambo e jambo. E ia assim, horas a fio, lendo paginas e paginas. Funcionava então como um realejo. Era evidente que não prestava atenção nessas occasiões á minima beleza do que estava percorrendo, porque lia a seguir,

O CONTO BRASILEIRO

FLOR SECA

DE
MEDEIROS E ALBUQUERQUE

com a mesma inflexão de voz, só atendendo á repartição das silabas e acentuação dos pés, cantos inteiros de Virgilio e Ovidio, dezenas de odes e composições de outro genero do velho Horacio.

Pensava, no entanto, em escrever uma grande obra: *As belezas dos autores latinos*. Para isso vivia a tomar notas. O livro devia abrir por um prefacio que ela já escrevera mais de seis vezes e rasgara outras tantas para relazê-lo, prefacio em que lamentava a decadencia dos estudos classicos e buscava provar que quem não sabe latim, não sabe nada: mesmo na sua opinião, os labores braçais da agricultura ganhariam com ser feitos por quem conhecesse a fundo as *Bucolicas* de Virgilio! A essa introdução devia seguir-se a analyse de cada uma das belezas dos grandes autores. Mas a verdade é que, aos poucos, elle ia aumentando indefinidamente essa lista de belezas. Cada dia tomava novas notas. Não havia expressão que não viesse a merecer-lhe uma apologia especial, em longas explicações eruditas.

Final esses comentarios interminaveis acabavam por lhe encher as gavetas e atopetar a mesa. Alguns estavam mesmo no chão junto ao solá em que ele se entendia para saborear os seus eternos autores. Certa ocasião, a sobrinha, na sua ausencia, pensou em arrumar deveras tudo aquilo.

O velho Antero, quando viu o que sucedera, quasi ficou louco. Proibiu, proibiu em altos gritos — ele, que era a mansidão em pessoa — que a sobrinha tomasse a tocar em qualquer coisa, na sua biblioteca. Arrumasse o que quisesse menos os seus livros e os seus papeis! Só ele é que entendia daquilo.

— Basta que eu saiba, dizia, onde estão as cousas: é só para isso que se procede a uma arrumação qualquer. E a verdade é que, no meio daquela aparente confusão, o professor descobria tudo o que precisava.

Ficou assentado. Leonor jurou aos seus deuses que nunca mais tornaria lá. Não é que se abstinhesse apenas de exercer ali a sua fúria limpatoria; é que nem queria ver aquela parte da casa. Fazia-lhe mal pensar na desorganização, na "poeirada" que ali havia. Aquilo, dizia ella, era "um horror". Se alguma visita vinha á casa, tanto o tio se esforcava para levá-la á biblioteca, como a sobrinha para arredá-la. Ella ficava envergonhada de que alguém olhasse para tal desordem.

A famosa biblioteca era quasi uma alcova; não passava de uma salinha estreita, onde havia quatro estantezinhas de ferro, uma mesa, um solá, e duas cadeiras. Das estantes, uma estava cheia de velhos livros de classe, muito estragados, que tinham servido a diversas gerações de alunos. De vez em quando o velho Antero, se precisava de uma distração, decidia-se a tomar um pequeno qualquer para ensinar-lhe latim, ensinar gratuitamente, só por prazer.

Do ultimo discipulo tinha saudades. Era de tato excelente rapaz. Filho de um medico do lugar, ficara orfão muito cedo. A mãe o educava carinhosamente, mas num apego tão grande aos seus cuidados que o rapaz se tornara efeminado. Era delicado, era tímido; parecia antes uma menina. Na aldeia chamavam á casa da viuva a casa do "fala baixo", porque diziam que a todos os momentos ouviavam-na re comendar: "Fala baixo, meu filho!" E era realmente como elle falava.

O medico deixara o bastante para que os seus pudessem viver numa honesta mediania. E eram duas situações, por assim dizer, paralelas — a do professor com a sobrinha e a da viuva com o filho, dois casais ociosos e bons, na calma daquela aldeia — aldeia que ficava longe das estradas de ferro, esquecida do bulicio da civilização. Quando o rapaz, o Mario, completou 12 anos, o professor começou a ensinar-lhe as primeiras letras e o latim — o latim, é claro, constituia para o velho as *primérrimas letras*: sem isso não havia para elle educação possível.

O ensino se fez regularmente durante três anos, com aproveitamento notavel. Mas não foi só o ensino... Sucedeu o que devia succeder: o filho da viuva e a sobrinha do velho Antero, ambos criados numa exclusão quasi completa de outras relações, acabaram por afeiçoar-se mutuamente. Era amizade ou amor? Na geografia dos sentimentos essas duas regiões não têm limites precisos, mormente na idade dos dois. Viam-se, gostavam-se, mas nunca tinham trocado palavras que outros não pudessem ouvir. O que traía a afeição era o enleio mutuo em que ficavam, se se achavam sós, frente a frente. Ella estava então nos seus treze anos, quando o menino fez quinze.

A mãe dele começou a pensar em levá-lo para a cidade, indo também em sua companhia, para que se formasse em direito. Queria-o feito "doutor em leis".

— Para que, D. Angelica? Ha doutores de mais e lavradores de menos — dizia o velho Antero. Ele não precisa ganhar a vida, deixe-o gozá-la.

Mas D. Angelica não era dessa opinião. Achava que o filho devia ter uma profissão qualquer:

— Só, dizia ella, se de todo elle não quisesse ir, porque eu não o forçarei a nada, mas isso me daria um grande desgosto...

Mario estava hesitando entre essa ideia de dar um desgosto a sua mãe, e o desejo o desejo imenso de ficar, ficar por causa de Leonor. Fei só então, na iminencia dessa desgraça, que os dois sentiram bem como eram indispensaveis um ao outro. Sentiram mas não disseram. A timidez daquelas duas pobres criancas estioladas á sombra de um carinho excessivo era extrema. Como vencê-la? Não sabiam; não achavam as palavras precisas; não descobriam uma ocasião propicia... Tinham apenas silencios mais longos. A amargura proxima já lhes impedia qualquer brinquedo, qualquer sorriso. Às vezes, ficavam com os olhos vermelhos, as lagrimas quasi a saltarem, mas faltava-lhes a coragem das confissões supremas...

Final marcou-se o dia da partida. Mario veio á casa do professor com D. Angelica, que deu a noticia.

— Então a senhora insiste? Não se arrependa depois... disse o velho Antero.
— Deus não ha de permitir. Era o desejo do pai, é o meu desejo, Mario não se recusa: por que me hei de arrepender?

Quando ella disse "Mario não se recusa", Leonor levantou para elle os olhos doridos e queixosos.

*Os labios mentem,
Os olhos, não!*

Aqueles olhos diziam claramente: *Então, é bem verdade que tu queres partir?* E, como eles se iam encher de pranto, ella se levantou e saiu. Mario compreendeu a queixa. Mas como se opor á vontade da mãe? O professor estava então dizendo:

— *Afinal, talvez seja a senhora que tenha razão. Os corações maternos são os mais previdentes. A vontade de uma mãe em benefício de um filho ninguém deve criar embaraços.*

Mario levantou-se também da sala, dirigiu-se para a biblioteca. Ainda teria no dia seguinte, que seria a véspera da partida, uma última lição: repetição geral de tudo o que sabia. "Quero que faça um exame brilhante!" tinha dito o velho Antero. Não era, porém, em exames, nem em latim algum, que pensava o rapaz naquele momento...

Entrou e encontrou Leonor, que estava debruçada sobre a mesa, chorando. Foi um instante. Ela, assim que o viu, levantou-se, confusa, perturbada. Sentiu que era preciso dizer alguma coisa. Deu uma desculpa desajeitada:

— Estava aqui arrumando os livros, mas não posso mais de dor de cabeça... Creio que este livro é seu. E estendeu-lhe um volume.

Era uma edição de Horácio. Na capa, em grandes letras, havia escrito: *Quinti Horatii Flacci opera*. Mas nem um nem outro pensavam nisso. O livro, mal dado, mal recebido, caiu aberto. Mario teve então um momento de coragem:

— Olhe, Leonor, se você quer eu lico...

Ela empalideceu. Quedou-se sem movimento, sem palavra, gelada de emoção. Vencido o primeiro obstáculo, ele se sentiu capaz de ir além. Abaixou-se para apanhar o livro, sobre o qual ainda no dia seguinte teria de ser arguido. De dentro do volume tinham saído diversas tiras de papel com significados latinos e uma flor seca, um amor-perfeito esbranquiçado, com que ele, às vezes, marcava a folha da lição. Leonor continuava imóvel.

— Olhe, Leonor, repetiu ele, quasi pelas mesmas palavras, agora tudo depende de você.

Nisto, ouviram que o professor e D. Angelica se levantaram. Talvez viessem para a biblioteca. Mario supôs que Leonor estivesse hesitando. Tomou uma resolução — resolução pueril, processo de criança, mas que afinal serviria tão bem como qualquer outro. Disse-lhe depressa, antes que a mãe e o velho chegassem:

— Amanhã, eu venho dar a última lição. Você pense esta noite e, se quiser dizer "sim" para que eu fique, escreva um "S" neste amor-perfeito seco e ponha-o no meu livro.

Não pôde explicar mais nada, porque o velho Antero e D. Angelica vinham entrando. Teriam percebido o enleio dos dois? Não é provável. A viúva ainda estava repetindo:

— Farei a vontade dele; mas acho que deve ir; sempre foi o desejo do pai.

Decididamente a conversa não saía disso!

E o Mario foi...

Não achou no outro dia a flor no lugar convencionado. Por que? Porque Leonor embora o estimasse, tinha talvez pensado que não devia contrariar a resolução de D. Angelica.

Foi; mas foi triste, cheio de amargura, acusando a moça de ingratidão.

Foi; mas não adiantou nada. E' verdade que estudou. E' verdade que fez o seu curso de direito. Mas durante todo esse tempo viveu sempre junto da mãe, que levava o seu desvelo a ponto de acompanhá-lo até á Faculdade, todos os dias, como se fosse um menino de collegio. Era cada vez mais concentrado e tímido. Aquele carinho exagerado tornara-se para ele na vida como a sombra de uma árvore excessivamente frondosa, cobrindo perpetuamente um arbusto para protegê-lo. Protegia-o, impedindo-o de crescer, roubando-lhe o ar, a luz, a liberdade! Quando lhe faltavam alguns meses para se bacharelar, a mãe morreu. Ele formou-se e voltou imediatamente para a aldeia natal. Vivía aí, retirado, entregue aos seus livros. Mesmo ao velho Antero visitava raramente, duas ou tres vezes por ano. Mais frequente era que o professor o procurasse. Nunca ele perdoara de todo a Leonor a ingratidão. Não que lhe tivesse odio. Ao contrario! Guardava-lhe a mesma simpatia. Mas achava que ela lhe tinha recusado o seu afeto e já agora não valia a pena ir pedir-lhe de novo coisa alguma.

Envelhecera, tão perto e tão longe um do outro! Viviam a alguns passos de distancia e nem se procuravam ver. Ela teve quem a quisesse, mas rejeitou. Pendera o sonho unico da sua vida: Secou, mirrou, fez-se uma velhinha minuciosamania, sempre cuidando da casa, limpando infatigavelmente soalhos, moveis, caixilhos, vidraças...

Um dia, o velho Antero morreu. Tinha então 79 anos e não concluíra o seu livro: *As belezas dos autores latinos*. Não tivera tempo — explicava ele! Morreu de uma morte serena, calma, tranquila, conservando até ao derradeiro instante a mais perfeita lucidez:

— Meu filho, dizia ao Mario, que aos 51 anos já tinha a cabeça e a barba brancas, você pode bem aproveitar o material que eu deixo reunido. Complete-o: fará uma grande obra.

Era o extremo pesar que ele levava: "não ter tido tempo" de acabar aquele livro que nunca, aliás, conseguiria terminar, porque continuava todos os dias a descobrir novas belezas, belezas inauditas, belezas inacreditáveis nos autores latinos...

Foi então, depois da morte do tio, que Leonor se decidiu a arrumar "a biblioteca". Aquele "horror" ia acabar! Não ficaria lá um grãozinho de poeira! Mas para não estragar o trabalho do velho, pediu ao Mario — "o Dr. Mario" como ela agora o chamava, que viesse ver os papeis. E explicou:

— Eu não quero atrapalhar nada... Ele vivia a dizer que uma arrumação minha desarrumava tudo...

Mario estava decidido a ver se sepodia aproveitar alguma coisa daquele colossal esforço que consumira uma vida inteira. Passou alguns dias juntando os livros, os papeis, os cadernos de notas, afim de levá-los para casa. Leonor o ajudava quando era necessário.

Precisamente nesse dia se achava a seu lado, quando sucedeu que ele abrisse um caderno.

Na capa havia escrito: *Notas sobre Catulo*. Ela estava olhando. Tinha desejo que aquilo acabasse depressa. A's vezes, os seus olhos percorriam o quarto de alto abaixo, de lado a lado, e percebia-se bem o que eles queriam dizer:

— Tomara eu que já possa varrer, limpar, espanar tudo isto.

Mas, ao abrir-se o caderno, descerrou-se justamente numa folha em que havia um amor-perfeito seco. Lá estava, consumida pelo tempo, quasi apagada, a letra do *sim*, o convencionado "S", que ela escrevera, que ele não achara. Por que? Por que, por um desses nefastos acasos que a desgraça faz nascer, o tio abrira o livro, achara a flor, e como lhe acudisse uma explicação de certo modo de dizer de Catulo, um dos autores que ele adorava, tirou-a de lá e pô-la naquele caderno de notas.

Ah! se Mario tivesse sabido! Se Leonor tivesse podido adivinhar!

O velho professor nem atentara naquele "S". Escrevera longos comentarios sobre uma expressão do poeta latino:

"A maneira de se exprimir do grande poeta é, dizia ele, de rara beleza. A minima flor nos traz à memoria a concisão com que ele traduz a ideia: *Donzela na flor da idade pela maravilhosa frase: viridissimo flore puella...*"

E o comentario inepto seguia por aí além... Nem mesmo ele se lembrava da frase por causa da sua perfeição, mas talvez, simplesmente, porque era um dos exemplos do *Magnum Lexicon*...

Leonor e Mario olhavam espantados, olhavam num assombro irreprimível, para a flor seca. Sem o pensarem, esqueceram formulas cerimoniaes que usavam agora, chamando-se um ao outro "Senhor" e "Senhora". Duas interrogações ansiosas lhes brotaram espontaneas:

— Você tinha respondido?

— Você não viu?

Que tristeza!

Os olhos dos dois encheram-se de lagrimas... Ele tomou-lhe a mão encarquilhada e seca na sua mão também seca, também encarquilhada, e apertou-a com emoção... Murmurou, sacudindo a cabeça:

— Só agora!

Só agora eu vejo, eu sinto, eu sei que a nossa vida poderia ter sido outra, tão luminosa, tão cheia de amor...

— Era isto que a sua exclamação queria dizer...

Só agora! Mas agora era tarde: ele tinha 51 anos, ela 49... Só agora!

Fôra, uma manhã de Maio, luminosa, e serena... Quasi meio dia... Borboletas aos pares andavam pelos prados, pelas flores... Tanta luz! Tanto amor! Mas agora de que servia?



Ninguém talvez no Brasil merecesse mais do que Medeiros e Albuquerque o titulo de polígrafo.

Poeta, contista, romancista, conferencista, homem de imprensa, crítico, memorialista — isso tudo ele o foi, sucessivamente, quando não ao mesmo tempo, num exemplo de fecundidade literaria muitas vezes em verdade espantosa.

Natural de Pernambuco, onde nasceu em 1867, teve ocasião de representar seu Estado na Camara dos Deputados, servindo também como Diretor da Instrução Publica no Distrito Federal. Foi, porem, ao jornalismo militante que dedicou a sua principal atividade

intelectual, ora como colaborador, ora como redator, ora mesmo como diretor de jornais, qual aconteceu com a FOLHA.

Duma deliciosa plasticidade de estilo, possuidor duma VERVE absolutamente gauleza, todos os assuntos, sob a sua pena, ganhavam interesse e sedução, que lhe valiam leitores para o resto da vida. Capaz de apreender imediatamente o sentido de qualquer inovação no campo da sociologia ou da ciencia, assenhoreava-se de tal modo do assunto a ponto de tratar de TESTES e de hipnotismo como o especialista mais convincente e de falar em psicanálise como se fosse um dos mais ferrenhos adeptos do velho Freud. Nesse sentido, deve-se a ele a maior parte da divulgação de inumeros conhecimentos revolucionarios do Velho Mundo, de que se tornava não raro paladino entre nós. Palestrador maravilhoso, imprimindo á conversa o sabor duma CAUSERIE de salão parisiense, era dos poucos em condições de ocupar pelo tempo que quisesse uma tribuna de conferencias, sem fatigar no minimo o ouvinte mais rebelde. Do mesmo sabor se revestiam os seus contos, uma vez que aquella mesma facilidade de fatura a que aludimos não deixaria de lhe ser prejudicial à produção de romancista, a parte menos consistente talvez da sua vasta bagagem literaria.

Contos como o que hoje oferecemos aos nossos leitores não são exceção na esplendida galeria enfeitada nos livros MÃE TAPUIA, UM HOMEM PRÁTICO e o ASSASSINATO DO GENERAL — muitos deles dignos, por todos os titulos, de figurarem na melhor antologia de Guy de Maupassant.

ESCRAGNOLLE DORIA

Centenario de Mallarmé

Aproximam-se os ultimos instantes de 1942. Presagioso em Novembro, o dia de Finados anuncia a cada ano a sua sepultura nos tempos idos. Para eles 1942 leva o centenario natalicio de Mallarmé, na centuria passada um dos representantes de escola literaria que bastante em França, muito na Europa, assás no Brasil, teve prosélitos e defensores. Aquela escola foi o simbolismo.

No seculo XIX o romantismo combatera o classicismo até a vias de fato, até arvorando coletes vermelhos. Basta lembrar a famosa noite da primeira recita do *Hernani* hugoano, a 25 de Fevereiro de 1830.

O simbolismo, menos contundente, a principio contou com Verlaine, Baudelaire e Mallarmé para se opôr ao movimento parnasiano sucessor do romantismo. As familias literarias conhecem a discordia e a fundo, nisso iguais ás humanas.

A historia da arte é sequencia de reacções. A reacção do simbolismo insurgio-se sobretudo contra o valor excessivo dado á forma pelos parnasianos, acusados de insensíveis, de tornarem o verso pesado a poder de marmores, os simbolistas buseando revelar as afinidades secretas entre a alma e as cousas.

Egressos do parnasianismo, Baudelaire, Verlaine e Mallarmé alistaram-se no simbolismo, escola de éco no Brasil pela vóz da França sempre tão ouvida no mundo.

Nascido em 1842, o simbolismo ao morrer deixou atrás de si copiosas obras gerais a estudal-o com imparcialidade ou com ditos acerados. Na beberagem da vida mel e fel são ingredientes dosados sem cessar pelo destino para todos.

No simbolismo figuraram poetas de varias nacionalidades a par dos confrades franceses, Rodenbach e Maeterlink, os belgas, Merrill, o americano, Moréas, o grego, e outros.

Da literatura o simbolismo passou ás artes plasticas. Vaporizou os frescos de Puvis de Chavannes, sombreou as télas de Carrière, moldou a postura do *Penseur* de Rodin, em opposição á do *Penseroso* de Miguel Angelo na capela florentina dos Médicis.

As reformas timbram em extinguir. A reforma do simbolismo aboliu de golpe o monopólio poetico do alexandrino. Empregou metros estrados, usou versos de dezessete silabas, introduzindo na arte poetica ritmos de prosa.

Emquanto Baudelaire, Verlaine e Mallarmé desertavam do Parnaso nele se conservavam impassíveis Leconte de Lisle, Teófilo Gautier e Herédia. Em *Emaux et Camées*, Gautier, compondo o manifesto do parnasianismo, declarou que para o Parnaso

*Les dieux eux-mêmes meurent
Mais les vers souverains
Demeurent
Plus forts que les airains.*

Nossas letras sempre foram tributarias das escolas literarias européias rapidamente passando Atlantico, entre nós vicejantes o classicismo, o romantismo, o parnasianismo, o simbolismo.

Este, no Brasil, contou adeptos, Cruz e Souza, B. Lopes, Nestor Victor, Saturnino Meirelles, Alphonsus de Guimarães, Francisco Mangabeira e outros, no Rio de Janeiro ou na provincia.

Em geral nossos simbolistas sagraram chefe Cruz e Souza, o catarinense de restos mortais entregues á terra carioca na necropole de S. Francisco Xavier. Ai seus discipulos lhe ergueram tumulo singelo encimado pelo busto do poeta-presador, dos lados do tumulo a indicação das obras de Cruz e Souza, *Broqueis*, *Pharôes*, *Ultimos Sonetos*. A construção foi se esboroando, simbolismo de olvido.

A poesia de Cruz e Souza teve por sêlos a tristeza e a dôr, explicaveis pela vida de pobreza e amargor do poeta. Bernardino Lopes, outro simbolista, artificialmente acabou aristocratisando os seus versos, evocando imaginarias fidalgas, povoando de castelos medievais um Rio de Janeiro apenas dono do morro do Castelo. Parnasiano da primeira hora, B. Lopes estreára nas letras pelos versos por demais singelos dos *Chromos* vestindo de poesia cenas vulgares da vida. Como o livro era pequeno lia-se depressa, até em química o cromo corpo simples.

Lembrados dous vistosos simbolistas nossos, de muitos imitadores, felises ou infelises, é tempo de voltar a Stéphane Mallarmé, nascido em Paris a 18 de Março de 1842, no reinado de Luís Felipe.

Mallarmé teve saber formado por dous collegios parisienses. Um, de internato em Auteuil, só admitia alunos filhos de familias nobres. O menino plebeu, Mallarmé, abrindo exceção foi mal acolhido em regra geral pelos colegas. Mostraram-lhe a desigualdade social por meio de estrados pontapés e concentrados murros, a dôr fisica não diferencando partes do corpo móbiles ou carnudas.

A culpa lôra de avô de Mallarmé, admiradora da aristocracia e desejo de receber em casa os afidalgados condiscipulos do neto. Caro custou a este aquela admiração

Para subtrair-se a brutalidades, Mallarmé declarou aos colegas que o seu verdadeiro nome era o de conde de Boulainvilliers.

A avô ia visitar o neto no internato. Chamado ao parlatorio, o aluno Mallarmé ficava muito tempo no parque do collegio fingindo não ter ouvido o chamado. Retardamento proposital, enquanto o verdadeiro nome se perdesse no espaço.

Tudo isso contou Mallarmé a Edmundo de Goncourt, impressionado este pela vóz do poeta, "ligeiramente celma, vês ou outra bemolisada na ironia.

Atribuiu Goncourt a Mallarmé "uma palavra sedutora, um espirito nunca malicioso, sustentado embora por uma ponta de malicia."

Com vinte anos de idade Mallarmé achou-se em Londres, a cidade em certas épocas do ano tão enfumaçada de fog. Vinte anos porém tudo clareiam. Mallarmé oi a Londres e ao seu Tamisa para aprender inglês. Tanto o estudou que em França passou a viver de ensinar a lingua de alem-Mancha em liceus, um em Avinhão, outro em Paris.

Desde 1874, Mallarmé colaborou em varias revistas enquanto, de 1862 a 1892, se esforçava por meter inglês em cabecinhas francesas. Só em 1884 teve Mallarmé a sua poesia revelada ao grande publico. Mostrou-a Huysmans, entretanto oculista.

Excedendo-se no simbolismo, Mallarmé e seus confrades provocaram reacção, a do neo-classicismo encabeçada por Moréas, ex-simbolista. A despeito das iras dos antigos companheiros de arte, Moréas preconizou a volta do classicismo, e á sua verificação intransigente. Entretanto o simbolismo não morreu com duas razões. Paulo Fort transformou-o em neo-simbolismo. Obrigou o verso a entrar nos moldes da prosa, acompanhado por poetas ainda de obscuridades; um deles Henry Bataille, de tantos triunfos no teatro, triunfos não isentos de peijas anunciadas até pelo Bataille do nome do aplaudido e combatido autor. Neo-simbolista mostrou-se Bataille no seu livro de versos *A quadratura do Amor*, sentimento este num circulo de quadratura impossivel de resolver para satisfação d'aquela que na geometria tem posto a arder tanto miolo matematico ingenuo.

Um dos primeiros ensaios simbolistas de Mallarmé foi *L'après Midi d'un Faune*, ensaio que mais o celebrou para futura inspiração musical de Debussy. De suas composições dizia Mallarmé: "considero um poema um *mysterio*, cabe ao leitor procurar a chave." Muitos leitores não a encontravam por mais que a procurassem.

Mallarmé votava grande apreço a Poe. Traduzio-lhe as poesias, inclusive a do *Corvo* que *never more* sahirá das antologias. Mallarmé verteu Poe com proficiencia pelo seu conhecimento dos segredos, elle dizia dos *mysterios*, da lingua inglesa. Tradutor foi o menos possivel traidor no idioma inglês que por estar na America não fica sendo norte-americano apesar das modificações que sofre. O mesmo acontece na America á lingua portuguesa, que não o consentem linguistica e filologia, salvo abolidas.

Les Mots Anglais é curioso livro de Mallarmé de raridade bibliografica. Tivemos a obra, perdemo-la na conhecida avenida dos Livros Emprestados, de tantos frequentadores.



STÉPHANE MALLARMÉ

(Retrato gentilmente cedido, depois de sua morte, por sua filha madame Geneviève Mallarmé).

Ao envés de Verlaine, Mallarmé teve familia e lar. Dividia vida entre a casa parisiense da rua de Roma e pequeno sitio em Valvins, perto de Fontainebleau.

De Paris escrevia Mallarmé a um brasileiro que, numa revista literaria nossa de bom nome, lhe traduzia alguns poemas e, agradecendo ao tradutor, dizia o poeta quanto o sensibilizava a homenagem a ele prestada pela versão.

A 9 de Setembro de 1898, pela morte, cessavam as relações epistolares entre Mallarmé e o amigo brasileiro. Em agradecimento a dous artigos deste estudando Mallarmé e sua obra, a esposa e a filha dele enviavam o retrato que ilustra a pagina da *Revista da Semana*. Do pae dizia a filha, a proposito dos artigos, "*Ce sont de chères reliques que nous joignons aux belles choses qu'on a écrites sur père et que nous gardons précieusement.*"

E para testemunho de agradecimento a oferta de retrato de Mallarmé era acompanhada por esta declaração: "*Elle le représente admirablement au travail. Frileux, il avait presque toujours un chape sur les épaules.*"

Quando o amigo brasileiro de Mallarmé esteve em França, o simbolista havia onze anos repousava no tumulo. Não quisera Mallarmé sepultura em Paris tumultuoso. Preferira o pequeno cemiterio do rustico Valvins. Em França os cemiterios chamados de *campagne* são altamente sugestivos na paz da morte unida á da natureza.

Nas tranquilas e ignoradas necropoles campesinas não ha visitantes á cata das sepulturas de mortos celebres que tanto enchem os recintos funerarios de Paris, mormente o do *Père Lachaise*. Neste o salgueiro anoso da tumba de Musset vive despojado de folhas por turistas, os mesmos que outra necropole parisiense vão em busca do tumulo raramente desflorado da Dama das Camélias.

No cemiterio campino de Valvins, por manhã de sol, o amigo brasileiro de Mallarmé via a campa de quem ele nunca vira e o estimára. Acompanhava-o na piedosa visita a filha do poeta, Genevieve Mallarmé, e seu marido o dr. Boniot, medico de um dos hospitais de Paris. Eram frequentes as visitas da filha e do genro de Mallarmé e de simbolistas superstitiosos ao cemiterio de Valvins, povoação onde o nome do poeta persistia lembrado por muitos que se tinham a louvar da amenidade do seu trato, da simplicidade do seu acolhimento. *Quel brave homme!* diziam.

Deixar de si boa memoria sobre a terra nada ha melhor, nada ha mais difficil, porque no caminho da vida as tentações são muitas, muitos os precipícios e não poucos os que para eles nos empurram.

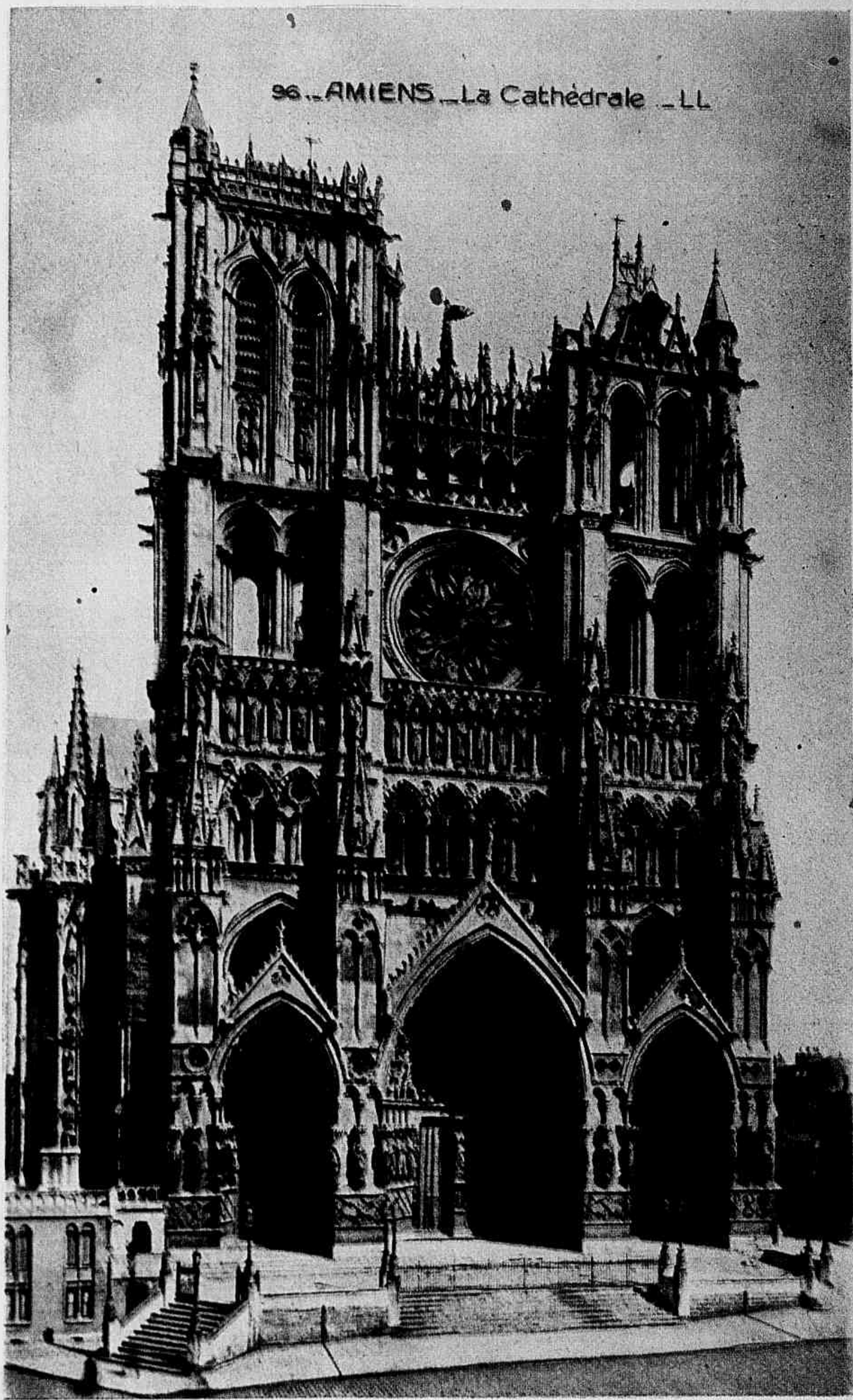
Tapete

Nossa viagem vai hoje da França á Dinamarca, de passagem l'ge'ra, para um instantaneo, pelo pequeno e grande país da rainha Guilhermina.

Prime'ro a catedral de Am'ens, com a sua majestade de perto de mil' anos. Dela se disse que é, sem contestação, o edificio onde a arquitetura gotica chegou ao mais completo apogeu, mostrando no mais alto ponto o grau de grandeza e de força que podia atingir. Nunca, antes dela, o problema da construção fôra imposto e resolvido com tal amplitude nem tal maestria, e nenhum monumento no mundo revela um arquiteto mais seguro de seus meios nem mais habil em calcular sua audacia. Fica-se atordoado deante da imensidade e da ousadia de tal nave — disse orgulhosamente Amé'lee Boinet.

Dominando a cidadezinha gotica com a sua fachada toda aberta em pedra, a multidão de seus anjos e santos, as famosas esculpturas da *Virgem Dourada* e do *Belo Deus* — quem a viu uma tarde, dourada pelo sol poente, ficará com a sua imagem gravada para sempre na retina maravilhada.

Que terá acontecido ao grandioso monumento do



Magico

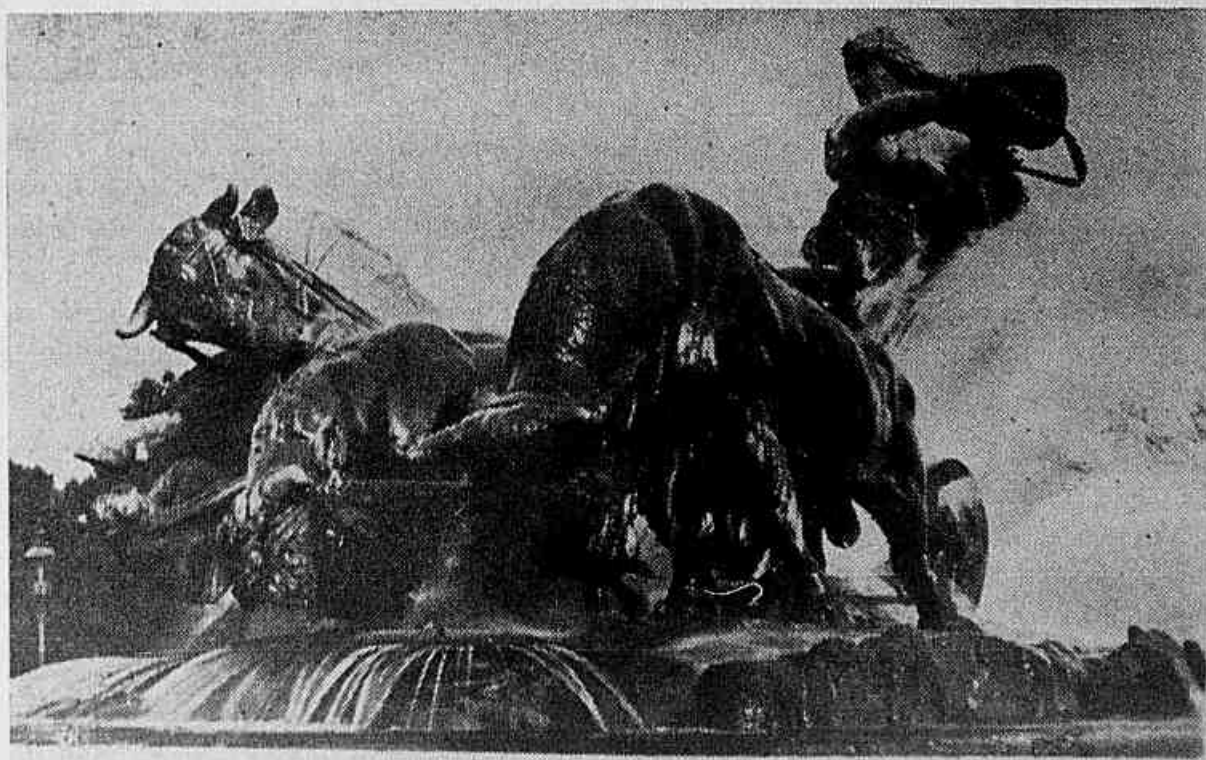
passado, depois de todos os tremendos bombardeios desta guerra?

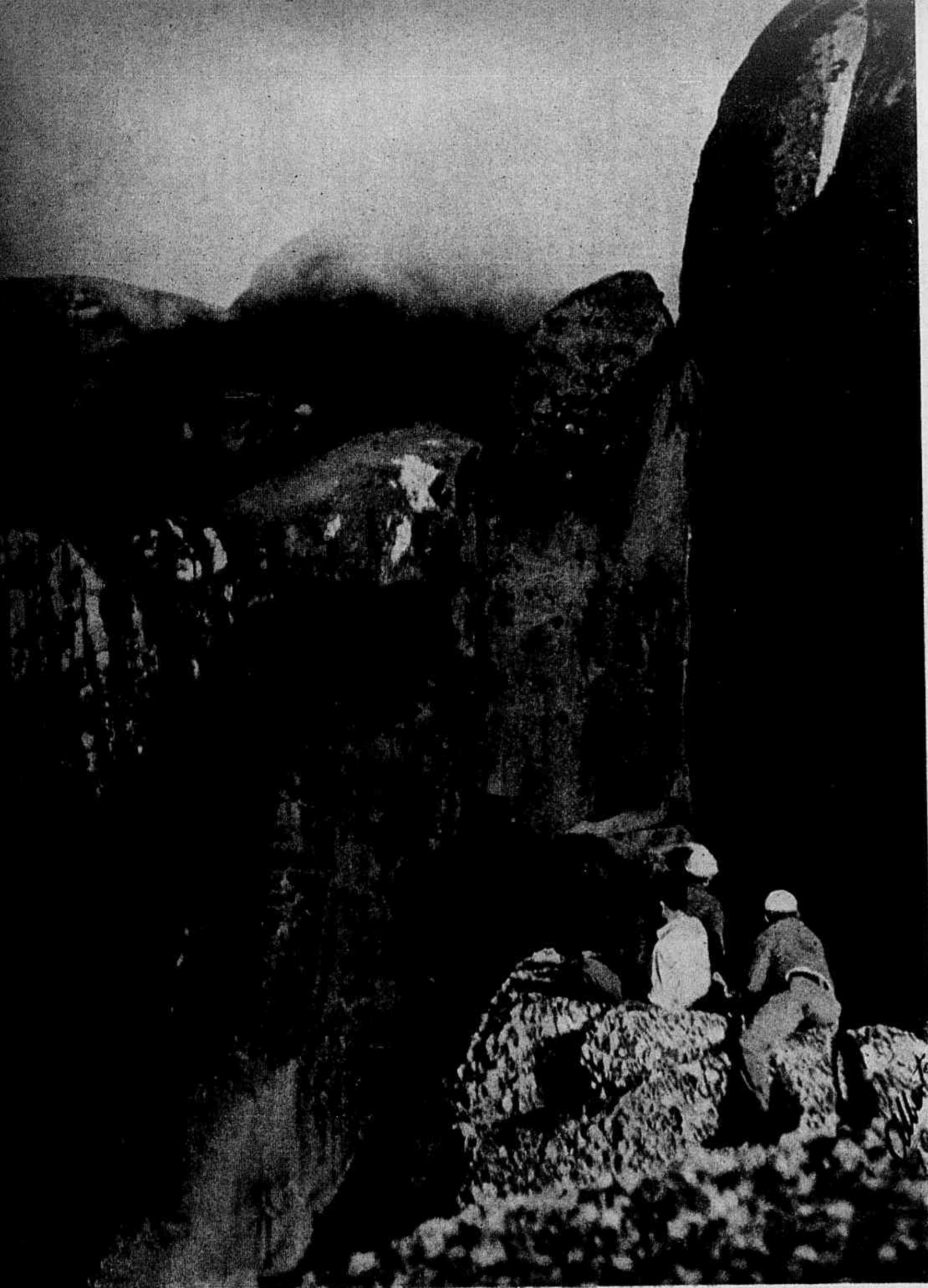
Sabe Deus se os olhos mortais poderão ainda algum dia voltar a admirá-lo em toda a sua estupenda magia de visão duma era de extinto esplendor!

Este grupo de alegres mulheres de pescadores da aldeia holandesa de Volendam — vestidas á moda da terra, como se fossem fantasias de nosso carnaval — estavam bem longe — ai delas — de pensar no tremendo destino reservado em breve á sua patria.

Conta a lenda que a Dinamarca era ligada de todo á Suecia, até que uma noite veio a deusa Gefion, com os seus bois ciclopicos e o seu arado capaz de lavrar até o fundo do oceano e abriu na terra, para sempre, o estreito de Sund, separando os dois países.

A fonte monumental de A. Bundgaard, em Copenhague, mostra, no arrojo da concepção admiravel, o momento em que as aguas estouravam do chão, abrindo no mar a estrada liquida.





NOSSA TERRA

NOSSA GENTE

FOTOS DE
ALBERTO GUIMARÃES

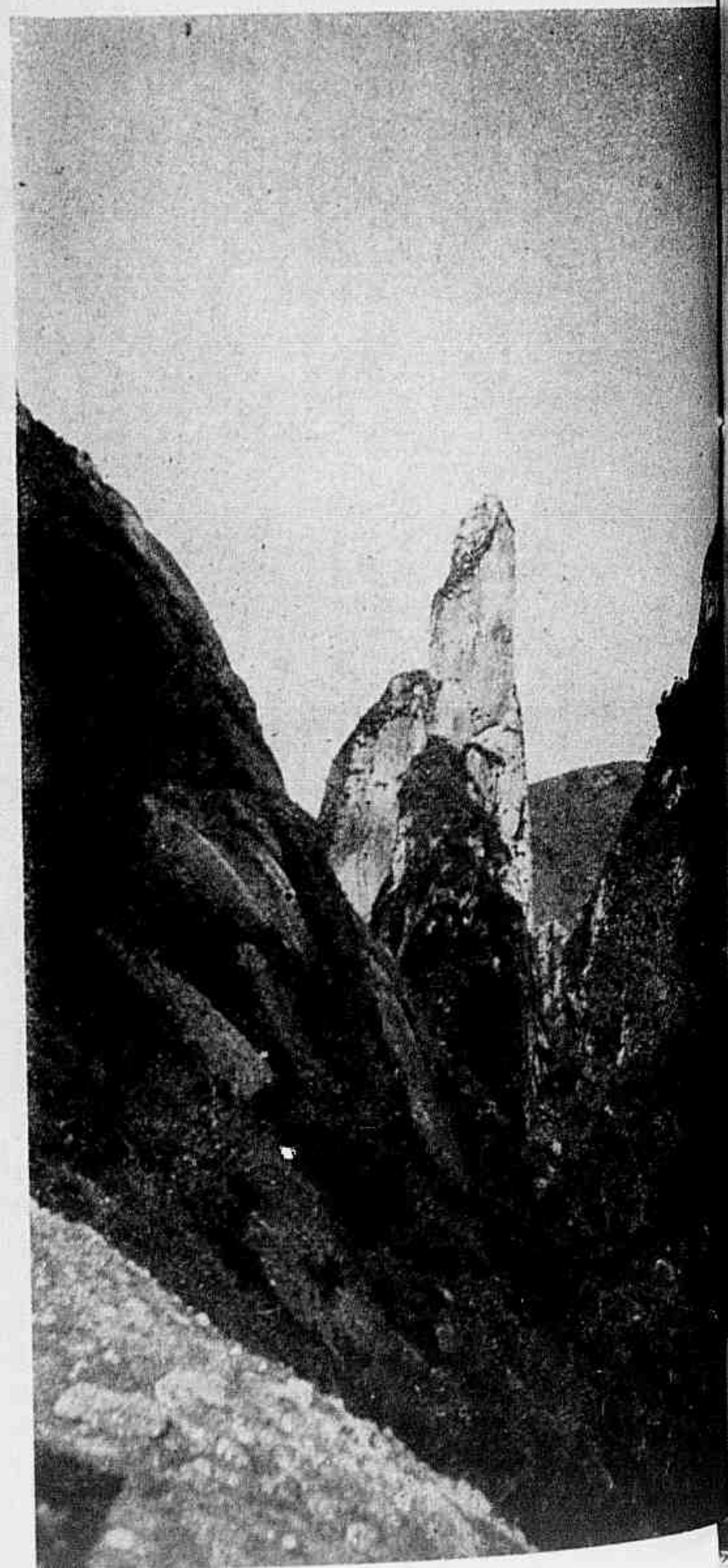
Um golpe de vista lançado da "Pedra de S. João" para as grimpas da "Aguilha do Diabo".

Chegada às primeiras pedras do Pico de S. João, oscilando em perigoso balanço. Estes três escaladores de raça olham a "Aguilha do Diabo" e concordam em que a paisagem é das mais empolgantes.

O verão vem aí, se é que ainda não chegou, mascarado com estas manhãs gostosas como se estivessemos em maio e estas ultimas tardes de chuvisco igualzinho ao da sésta de Belém...

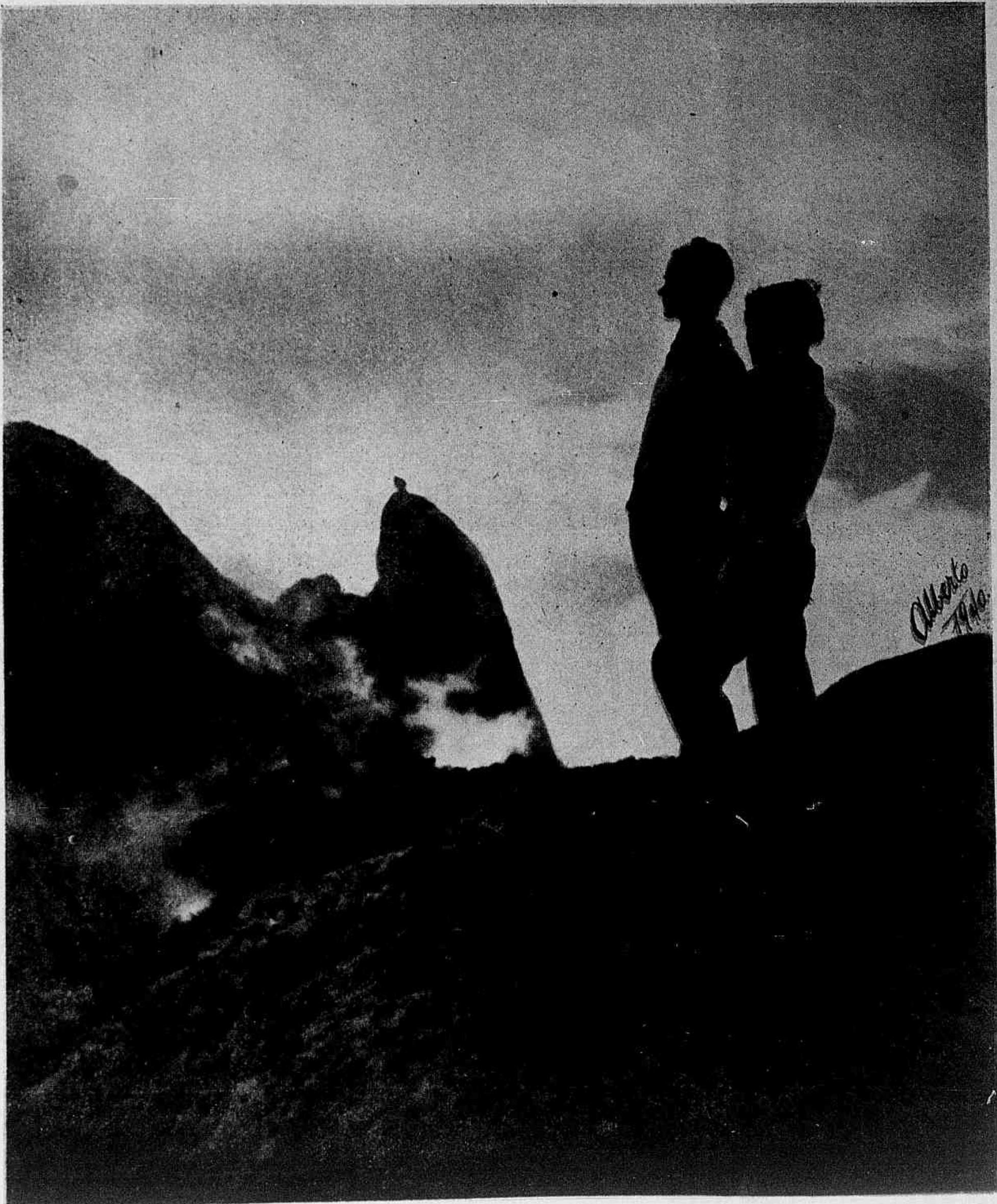
Todo o mundo se prepara para as delicias da praia, do Leblon a Icaraí. Entretanto, não haverá ninguém que prefira variar este ano, rumando às serras?

O alpinismo entre nós está ainda entregue a poucos pioneiros do Centro Excursionista Brasileiro. No entanto, o espetáculo das montanhas como o que oferece a Serra dos Orgãos, em Teresopolis, vale bem pelo melhor convite a inéditas escaladas. As belissimas fotografias desta página, lembrando a primeira subida á Pedra de S. João, por um grupo daquele Centro, aqui ficam, lembrando ao leitor os novos cenários de beleza da nossa terra, tão perto de nós ainda e ainda tão desconhecidos da maioria dos brasileiros.





Emfim o pico da "Pedra de S. João"! Grupo dos excursionistas que atingiram o ponto culminante : 2.000 metros. A' direita, o "São Pedro" e entre os dois picos o cimo da "Agulha do Diabo".



Olhando a serra estão duas moças que participaram da excursão de dois dias. Em frente fica o "Nariz do Frade". Aquela arrogante pipoca no jeito de desabamento iminente mede 18 metros de altura e sobre ela estiveram ao mesmo tempo 22 excursionistas!

CREANÇAS



Marianinha, filha do casal Romeu Trussard'-d. Aurea Minervino Trussardi, no dia do seu 3.º aniversário.



Sergio Ary, filho do sr. Ary dos Reis e de d. Olga dos Reis.



Hilson José, filho do sr. José Alves Filho e de d. Anita Lima Alves, no dia de sua primeira comunhão.



Marina, filha do sr. João Neves e d. Julieta de Sá Neves, no dia de sua primeira comunhão.



Daisy Maria, filha do casal Pedro Guilhermino dos Santos-d. Maria Dolores Cabral dos Santos, ao fazer sua primeira comunhão.





DE S. PAULO



No fim do mês passado, realizou-se em S. Paulo uma quermesse que durou 10 dias, destinada a angariar fundos para a construção da Igreja de Nossa Senhora do Brasil, a ser levantada no bairro aristocrático de Jardim America.

As fotografias desta pagina mostram lindos grupos das senhoritas da sociedade paulistana que tomaram parte, com os mais belos proveitos, na execução do largo programa de festividades da quermesse.

Quando fôr a São Paulo

... não deixe V. S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de-Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA Succossora de MAPPIN STORES
PRANOS DE AZEVEDO-S. PAULO

INSTITUTO ROENTGEN

Radioterapia superficial e profunda
DRS. ALVARO FORTES-FERNANDO AZZI.

Rua Barão de Itapetininga, 139
Salas 10, 11, 12 e 14 -- Tel. 4-0394
— SÃO PAULO —



A administração da Capital

A Prefeitura do Recife acompanhou o mesmo ritmo de trabalho do governo de Pernambuco, no período que se seguiu a 10 de novembro de 1937.

Damos abaixo os principais serviços executados pela administração municipal do Recife, nesse quinquênio:

— A arrecadação da cidade do Recife, que foi, em 1937 de Cr. \$... 14.960.000,00 passou a atingir somas bem maiores, as quais, nestes 5 anos, deram o total de Cr. \$ 100.235.000,00.

— Os saldos de arrecadação, neste lustro, atingiram..... Cr.\$ 16.326.000,00.

— A atual administração rescindiu o contrato que lançou um empréstimo popular, por considerar a operação em condições onerosas aos cofres da Prefeitura.

— Não obstante a realização de grandes obras, tem, atualmente, em Bancos a quantia de Cr. \$ 3.120.000,00.

— Foram construídas 5.694 casas, numa percentagem de 251,94% a mais sobre o último quinquênio. A média diária no período de 1938/42, foi de 3,43, enquanto que no quinquênio anterior, apenas atingiu a 1,38.

— Neste período a Prefeitura do Recife entregou ao tráfego público 164.673 m² de pavimentação a paralelepípedos sobre farófia de cimento e base de pedras britadas; 74.134 m² de pavimentação a asfalto; 10.500 m² em concreto e 6.378 m² em macadame alcatroado.

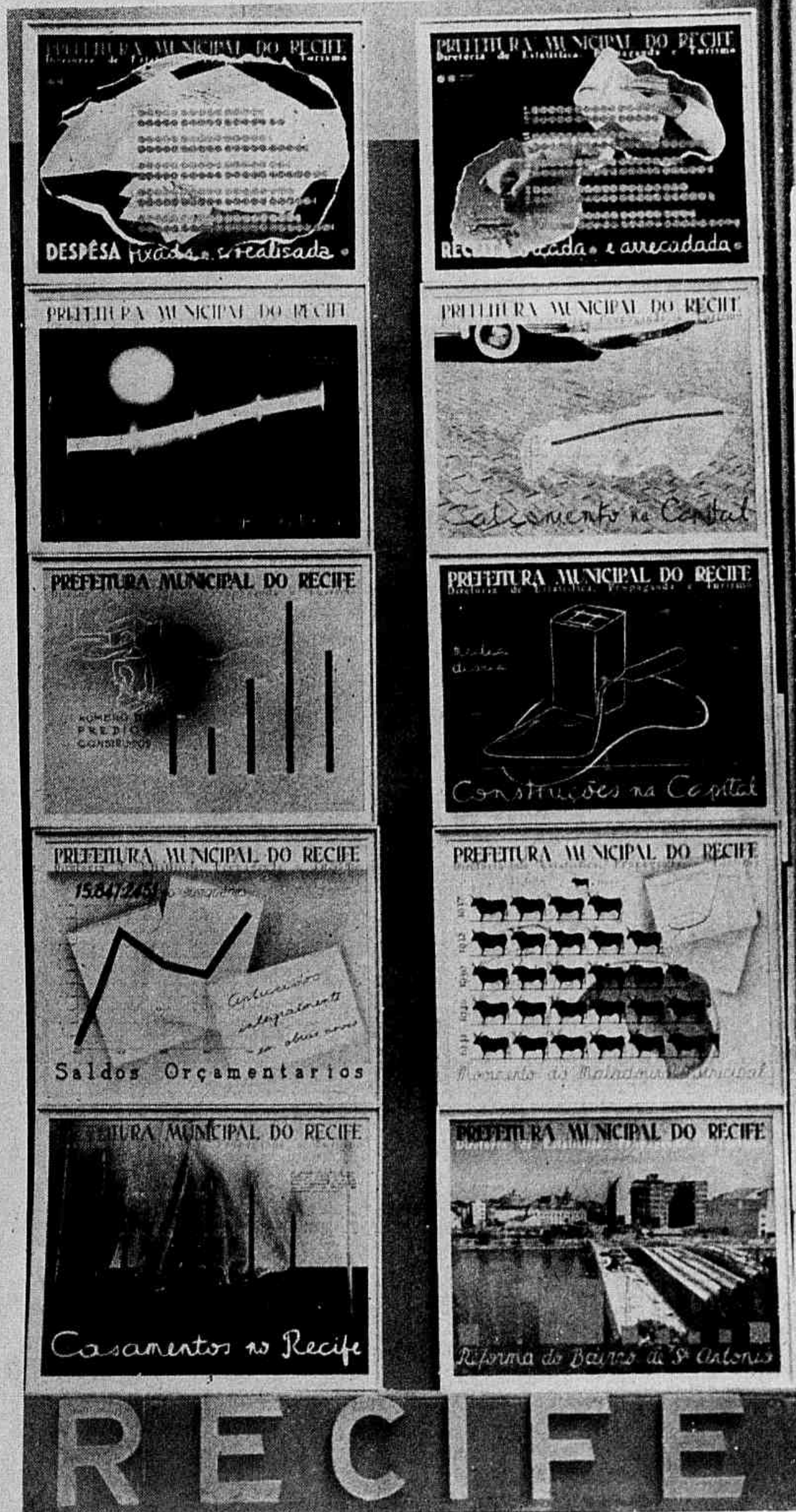
PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE

Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo

15.847:245\$ no quinquênio



Salvos Orçamentários



— Até 31 de dezembro de 1937, a cidade possuía 878.684 m² de calçamento. A Prefeitura, no período do Estado Novo, elevou esse número a 1.078.144 m². Deste total existente em Julho de 1942, 45,6% era de calçamento a paralelepípedos sobre concreto, 10,6%, de paralelepípedo sobre areia, 40,5% de asfalto, 1,7% de concreto, 0,6% de macadame alcatroado e 1,7% de pedras irregulares.

— A estrada de Belém foi inteiramente pavimentada a concreto, numa extensão de 1.800 metros, formando uma área de 10.500 m².

— A avenida Caxangá, toda de paralelepípedo sobre concreto rejuntado a cimento foi calçada numa extensão de 5.847 metros, cobrindo uma área superior a 55.000 m². Com os trabalhos dessa avenida não se tem uma simples obra de calçamento; é uma iniciativa de grande vulto do Estado Novo, tendo dado lugar a inúmeros aterros protegidos por boeiros e várias outras obras de arte.

— De Janeiro de 1938 até Julho de 1942, a Prefeitura assentou 60.605 metros de meio-fio e repôs 11.052; nesse mesmo período foram assentados 55.492 metros de linha d'água e repostos 5.932.

— Para a reforma do Bairro de Santo Antonio a Prefeitura doou 5 lotes com uma área de 6.651 m² e vendeu 10 lotes com 6.762 m². Estão sendo construídos nesse trecho reformado do Bairro de Santo Antonio 9 grandes edifícios, englobando uma área de 7.901,45 m².

— Reformou completamente os jardins de praça da República, praça Maciel Pinheiro, Praça 17, Derby e Entroncamento.

— Completou a pavimentação dos jardins de Casa Forte e Bemfica e iluminou estas praças.

— Construiu o Parque 13 de Maio, um dos logradouros mais belos e importantes do norte do país e onde se realizaram o III Congresso Eucarístico Nacional e a Exposição de 1939. Este Parque que dispõe de uma área de 113.800 m², constituía uma aspiração quase centenária da cidade, e, apesar da necessidade de grandes obras de aterro, pode ser concluído dentro do período de 5 meses.

— Trabalhos de reforma foram iniciados na avenida Boa-Viagem, consistindo no calçamento do passeio em uma longa faixa, colocação de bancos e alargamento de avenida, nos lugares não edificados, criando-se diversos jardins e refúgios.

— Os arrabaldes afastados estão recebendo uma assistência permanente; além do aumento de iluminação ou de inauguração nos pontos onde não havia, o trabalho de jardins e de cuidado com as praças passou a ser feito com muito maior continuidade.

— Os serviços de reforma dos jardins exigiram melhoramentos apreciáveis na aparelhagem do viveiro de mudas da Prefeitura que é hoje, também, um ponto de atração para todas as pessoas que se preocupam com flores, na cidade.

— O Matadouro Público recebeu reformas, além da conservação da sua estrutura metálica que estava muito estragada. Foram modernizados os serviços do Laboratório e aumentado o seu quadro de pessoal.

— Aumentou-se a iluminação pública numa percentagem de 111,14% ou sejam 477.790 velas, inaugurando iluminação elétrica em 399 ruas da cidade.

— Foi feita a iluminação das margens do Capibaribe e das pontes de acordo com o projeto do técnico francês Le Tellier; consta a referida iluminação de 120 postes equipados cada um com duas lâmpadas de 150 watts.

A esquerda — "Stand" da Prefeitura Municipal do Recife, organizado pela Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo daquela Prefeitura, e que representou a Capital Pernambucana na Exposição do Estado Nacional, comemorativa do 5.º aniversário do novo regime. Daí foram reproduzidos os gráficos que ilustram esta reportagem.

Pernambucana em 5 anos de Estado Novo

— O aumento mensal, na despesa de iluminação, comparando-se o mês de Novembro de 1937 com o de Julho de 1942, é superior a Cr. \$ 100.000,00 (Novembro de 1937 Cr. \$ 115.202,00; Julho de 1942, Cr. \$ 218.625,00.)

— Em 1937 e 1938, a Prefeitura, com o intuito de auxiliar as economias, em colapso, pelo peso de encargos fiscais acumulados e, ainda, a de amparar aquelas que, pela dispensa dos impostos passavam a usufruir a aplicação da nova política de assistência social do Estado Novo — dispôs cerca de Cr. \$ 8.000.000,00 de dívida ativa insolvável.

— Dentro do programa de assistência social que vem sendo realizado pelo governo Agamenon Magalhães, a Prefeitura do Recife intensificou a construção de casas populares, favorecendo-a desde o início, com uma legislação oportuna, refletida nos decretos nos. 45, 50, 102 e 109 de 1938 e 161 e 181 de 1939.



— Para as obras do Jardim Zoo-Botânico de Dois Irmãos, a cargo da Secretaria de Agricultura do Estado, a Prefeitura, além de contribuir com apreciável quantia, vem dando um auxílio anual.

— Além de pequenas pontes de concreto, em diferentes pontos da cidade, a Prefeitura inaugurou uma ponte sobre o Rio Capibaribe, com 76m x 9,50, em Caxangá, e está prestes a entregar ao público a maior e mais bela ponte da Capital, a Duarte Coelho com 140m x 25,2. O custo destas obras d'arte sobre a cerca de Cr. \$ 4.500.000,00.

A Prefeitura, além de haver desenvolvido os serviços municipais, para melhor atender às necessidades públicas, criou duas Diretorias: a de Reeducação e Assistência Social, com vasto plano de ação e a Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo, que se tornou um órgão controlador de serviços de estatística do município e um instrumento de propaganda da cidade.

— O patrimônio líquido do Município do Recife, nestes cinco anos, passou de Cr. \$ 9.151.000,00 para Cr. \$ 33.550.000,00. Neste período, a Prefeitura pagou de juros e amortizações das dívidas interna e externa, a quantia de Cr. \$ 5.491.745,30.

Para obras de urbanização, rasgando novas avenidas e retificando ruas, nestes cinco anos, a Prefeitura imobilizou em desapropriações de prédios para demolições Cr. \$ 3.163.839,40.

— Transformou os serviços de Limpeza Pública em uma superintendência subordinada, diretamente, ao Gabinete do Prefeito, melhorou o seu material e construiu uma sede para a mesma que funcionava em galpões de madeira.

— Os serviços fazendários mereceram toda a atenção do Prefeito, no sentido de ajustá-los às novas reformas consignadas nos Congressos de Economia e Finanças, tendo sido baixado também um regulamento geral.

Tendo encarado todos esses problemas de administração e imobilizado mais de..... Cr. \$ 30.000.000,00 em obras novas, a Prefeitura não fez empréstimos de nenhuma natureza nem aumentou impostos ou taxas.



FIGURAS E FATOS



BANQUEIROS OFERECEM DOIS AVIÕES A' MOCIDADE BRASILEIRA — O cliché acima focaliza os srs. Arthur Martins Sampaio, presidente, Antonio Marques Barbosa, 1.º secretario, Etienne Paul Richer, bibliotecario, José de Castro Menezes, membro do Conselho Fiscal, e Plinio de Mello, advogado do Sindicato das Casas Bancarias do Rio de Janeiro, quando entregavam ao ministro Salgado Filho um cheque destinado à compra de dois aviões oferecidos pelos banqueiros desta Capital para treinamento da mocidade brasileira.



CONCURSO DE ROMANCE E COMEDIA DO MINISTERIO DO TRABALHO — O ministro Marcondes Filho, titular das pastas do Trabalho e da Justiça, convidou os nossos confrades Mário Magalhães, diretor proprietario do "Correio da Noite", e Mário Domingues, diretor de "Lux-Jornal" para receberem o prêmio que lhes coube no concurso de romance e comédia a que se candidataram com a peça "O rei dos tecidos". A fotografia mostra o interventor de Pernambuco entregando a Mário Magalhães o premio de Cr \$ 5.000,00 intitulado "Agamenon Magalhães", pela colocação obtida no referido concurso, instituido pelo ministro Marcondes Filho.



Realizou-se á semana passada, no gabinete do Ministro da Justiça, a posse do novo interventor federal na Baía, coronel Pinto Aleixo, o qual continúa no comando da 6.ª Região Militar com séde naquele Estado.



ATHENEU SÃO LUIZ — Flagrante de um dos quadros da revista levada á cena por este conhecido educandario, no ginasio do F. F. Club, em beneficio da Cruz Vermelha Brasileira.



A CRUZ VERMELHA EM PELOTAS — Grupo feito na Escola da Cruz Vermelha Brasileira, Filial de Pelotas (Rio Grande do Sul). Vê-se ao centro, assinalado, o dr. Francisco Simões, diretor da Escola, cercado de professores e grande numero de futuras enfermeiras.

LIVRO DO MERITO



O Presidente Getúlio Vargas, em palestra com o Dr. Vital Brasil, depois da cerimônia.

Realizou-se há dias no Palácio do Catete uma cerimônia das mais expressivas no presente momento. Tratava-se então de serem inscritos no Livro do Merito, os nomes de quatro brasileiros, de tanto relevo no cenário nacional, que o seu registro não pode passar sem uma nota de especial destaque.

Só essa cerimônia bastaria para explicar devidamente o alcance da consagrada homenagem instituída pelo Presidente Getúlio Vargas, quando outros nomes lá inscritos antes não tivessem há muito esclarecido perfeitamente os objetivos de distinção tão excepcional.

Naquela data, reuniam-se quatro nomes dos mais altos com que o Brasil conta



Grupo onde se vêem, à esquerda do Presidente Getúlio Vargas, o General Rondon e o Dr. Vital Brasil e à direita o Dr. Cardoso Fontes.

Código Civil, autor de alguns dos mais lumínicos e decisivos pareceres jurídicos do Brasil, reverenciado, como figura eminente, por todos quantos lidam no campo do Direito, e, como homem de qualidades as mais peregrinas, por todos aqueles que têm tido oportunidade de seu conhecimento pessoal. Dono dum coração tão grande, como profundo é o seu saber nas letras da jurisprudência, o homenageado do dia é desses a quem o preito eleva tanto o honrado, como o que o está honrando.

O General Rondon é o destemeroso e humaníssimo missionário de farda que trouxe para o convívio das gentes civilizadas o nosso irmão perdido, ainda, como besta feroz, nos desvãos das remotas florestas nativas. Devotado de todas as horas ao idealismo mais puro, animado pelo mais vibrante sentimento de solidariedade pelo índio brasileiro, seu nome há de figurar na história como o daquele que escreveu, na epopeia verde das nossas matas, um dos capítulos mais belos — pela bravura no arrojo da iniciativa e pela amplidão do espírito cristão de seus gestos.

Cardoso Fontes e Vital Brasil — são outros dois sacerdotes do mesmo credo de amor à humanidade e ao direito de viver, que tem animado os seus gloriosos compa-



Aspecto apanhado no momento em que falava, agradecendo, o General Rondon.

nheiros de homenagem. Um, entregue dia e noite às pesquisas pacientes e laboriosa pelo debelamento da temível "peste branca" — talvez a inimiga número um das gerações atuais — tem sido distinguido já, inúmeras vezes, pelo nosso governo pelo de outros países — como um paladino e um cientista acurado em tudo o que diga respeito às questões da tuberculose, em face dos problemas do mundo contemporâneo e dos meios com que a medicina e a higiene contam já em nossos dias, para o bom combate contra aquele flagelo.

Vital Brasil é o novo Messias do sertanejo. Criador duma obra formidável no Brasil — a campanha contra o ofidismo e os seus riscos — o admirável propugnador das medidas de combate ao veneno das cobras pertence quasi ao domínio da lenda, aureolado pelo esplendor das bênçãos de todos aqueles que um dia tiveram de recorrer aos soros de Butantan — ou sejam todos que lhe ficaram devendo a vida — no seio da selva brasileira, como nos rincões longínquos de nossas fazendas ou nas matas avizinhanças dos cidadezinhos sertanejos, onde que seja afinal que o homem do campo tenha estado exposto ao ataque dos reptéis mortíferos.

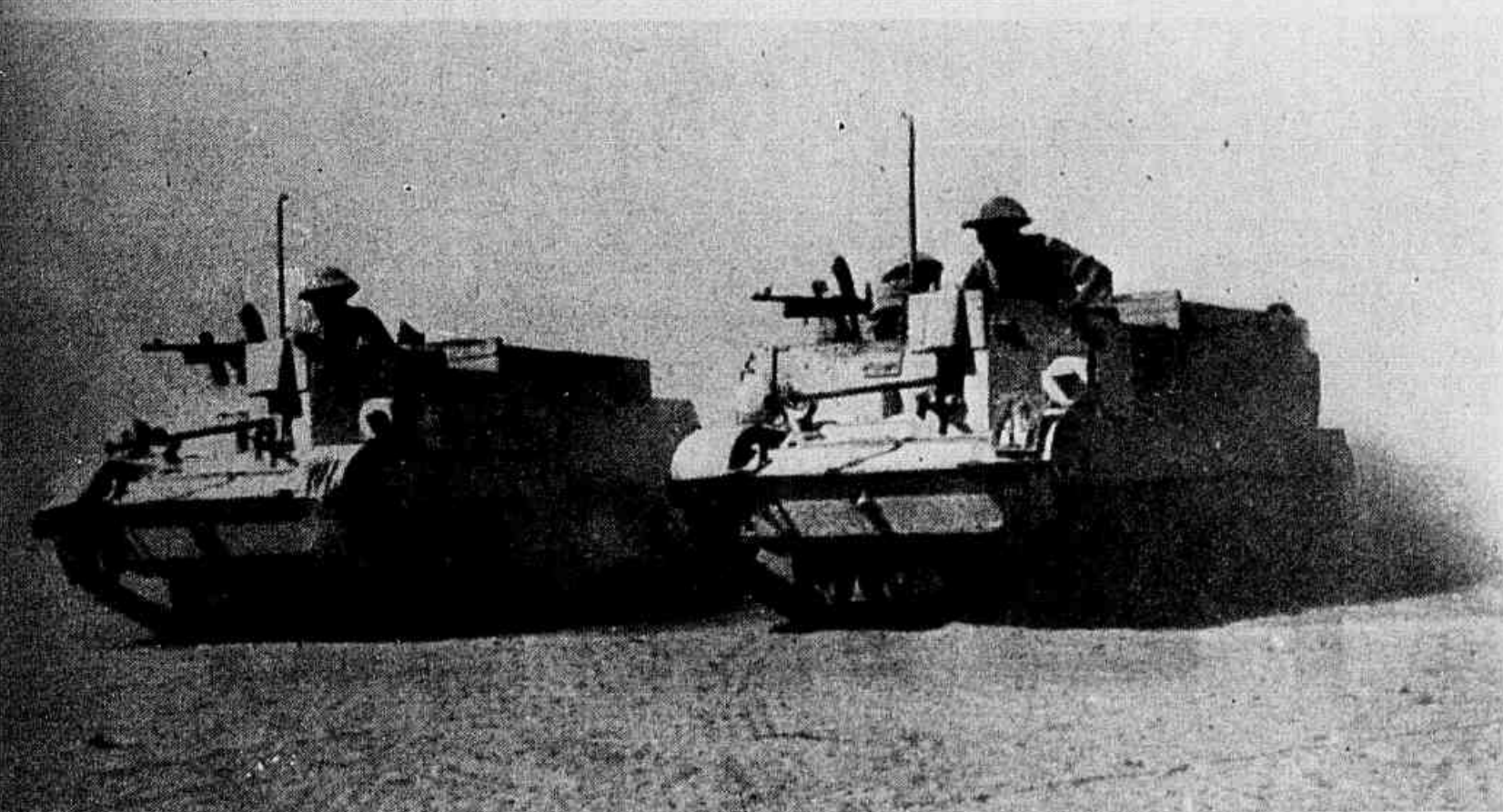
Numa hora em que o mundo luta em supremo esforço, para se libertar dos amplexos mortais do despotismo e da violência, demos graças a Deus que o Brasil, no mesmo dia, possa reunir assim quatro homens, diante do Chefe da comunidade nacional, para a celebração de tantas virtudes, de tanto devotamento à causa do próximo e aos direitos do homem livre, como sejam os novos componentes do magno Livro do Merito.

hoje, a saber — Dr. Clovis Bevilacqua, General Rondon, Dr. Cardoso Fontes e Dr. Vital Brasil.

Qualquer deles dispensa, com certeza, os adjetivos que a admiração de seus contemporâneos lhe queira outorgar, tão vivos palpitam no culto que votamos aos grandes homens da nossa terra.

Clovis Bevilacqua é o jurisconsulto emerito, o insigne comentarista do nosso

Couraçados



Tanks ingleses, na hora de largar para um ataque em alta escala.



Uma bomba atirada por um "stuka" alemão, explode a alguns metros de um caminhão-lavandaria.

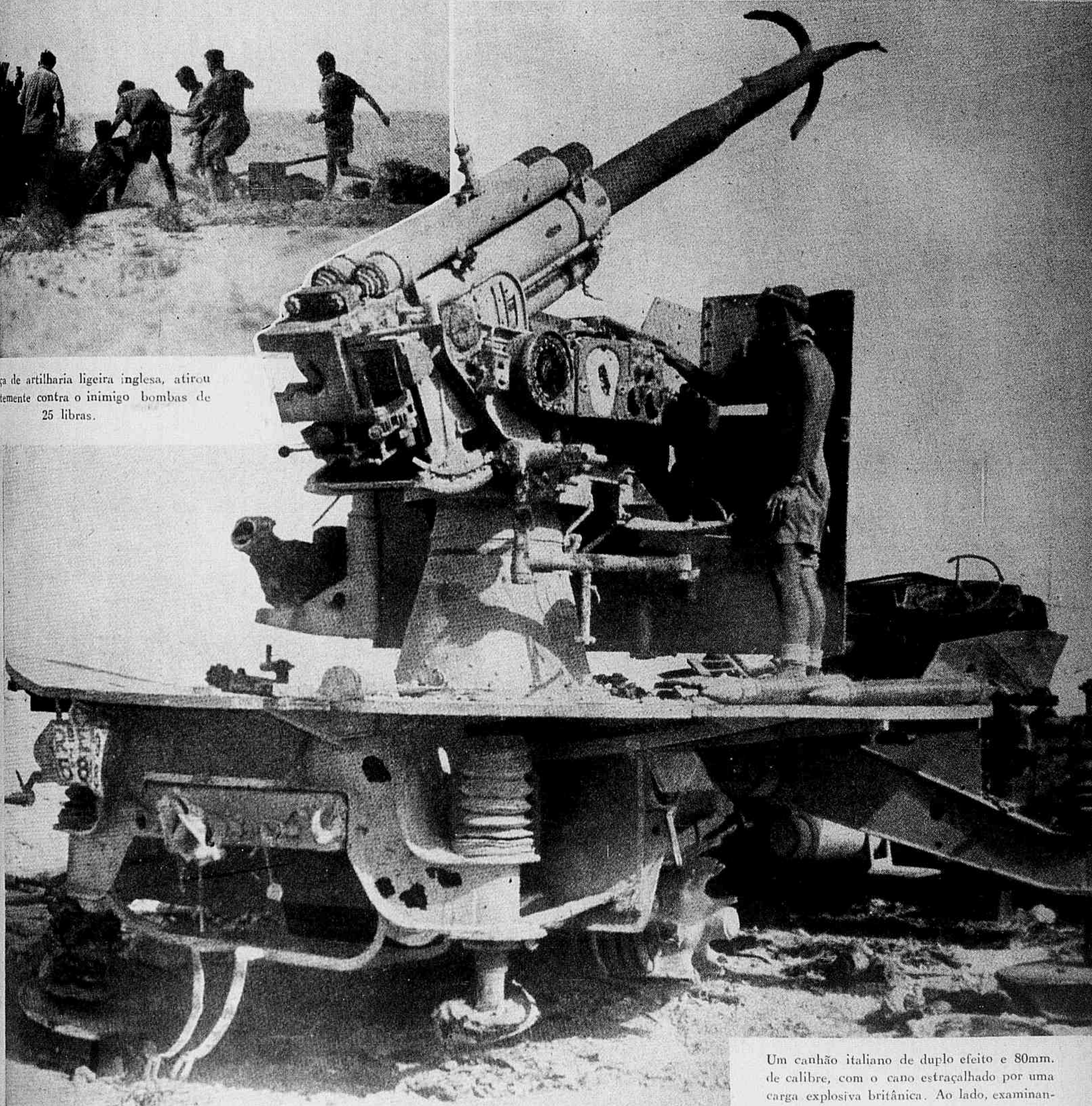


do Deserto

Projeteis da artilharia alemã explodem entre veículos e posições avançadas britânicas, na frente do deserto.



Peça de artilharia ligeira inglesa, atirou constantemente contra o inimigo bombas de 25 libras.



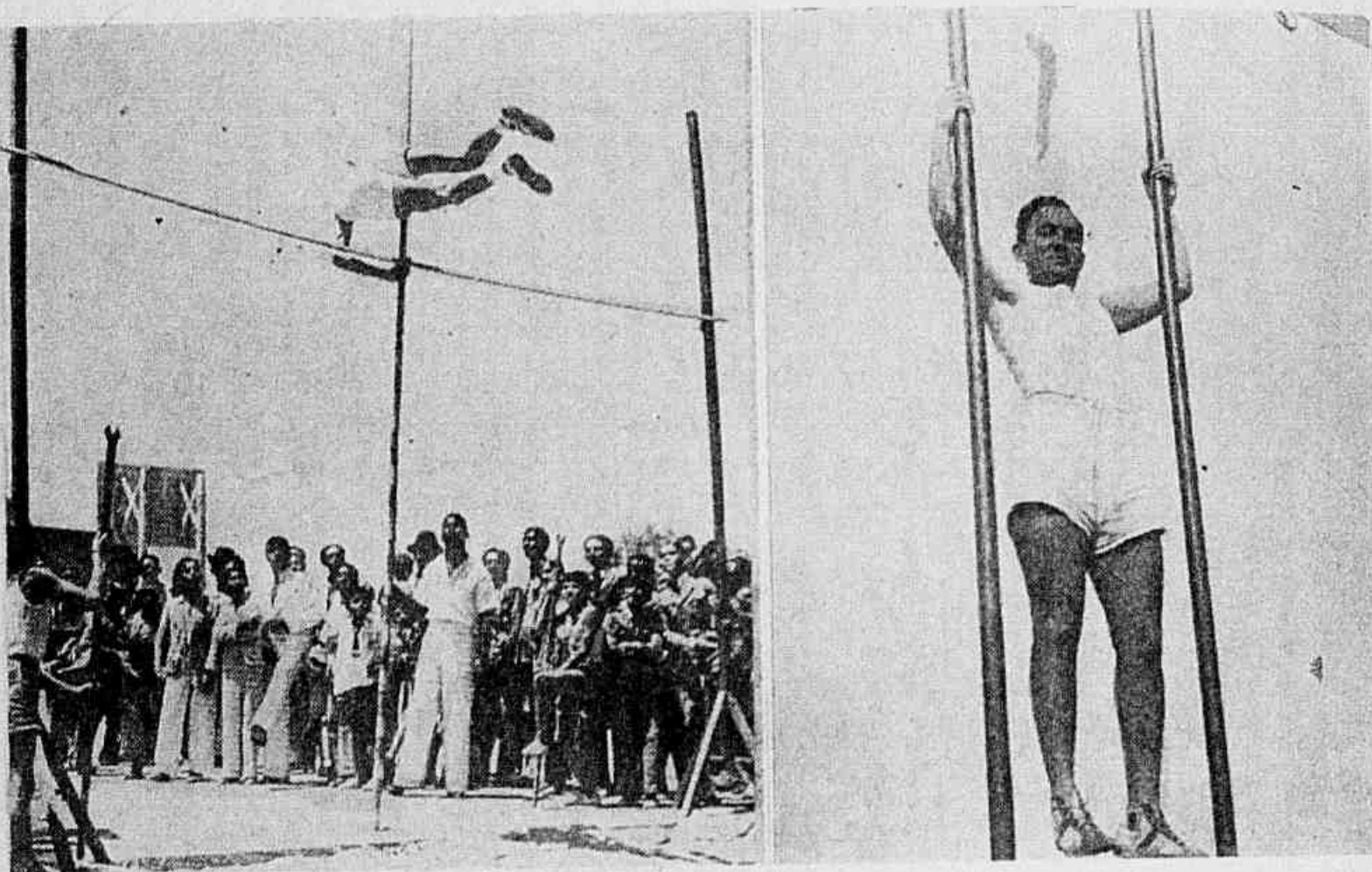
Um canhão italiano de duplo efeito e 80mm. de calibre, com o cano esvaado por uma carga explosiva britânica. Ao lado, examinando-o o oficial que o capturou.

A Instrução Pública no Piauí



DESDE o advento do seu governo que o interventor Leonidas de Mello vem dedicando especial atenção ao problema educacional do Piauí, promovendo por todos os meios ao seu alcance o desenvolvimento da instrução pública e particular, aparelhando convenientemente os estabelecimentos de ensino, construindo prédios escolares, melhorando as condições dos já existentes, cuidando do preparo do professorado, ajustando enfim o sistema escolar às exigências dos modernos processos pedagógicos. Dess'arte os resultados obtidos são os mais promissores. Em 1941 elevava-se a matrícula primária a 43.262 alunos, sendo de notar que ao início da atual administração piauiense, era de 26.000. Também a secundária e normal ascendiam a 2.134, acompanhando assim o ritmo imposto a esse setor de atividade pública.

Especiais cuidados também foram dispensados à educação física, quasi então inexistente. A criação da Inspetoria de Educação Física, e a seguir do Curso Especial de Educação Física, posteriormente reconhecido pelo Governo Federal, vinham preencher importantes claros. Foram-se aos poucos adotando os sãos princi-



EM CIMA E EM BAIXO. — A pratica da educação física é hoje observada nas escolas do Piauí, em todas as suas modalidades, como nos mostram as gravuras. **A' ESQUERDA.** — O Painel do "stand" piauiense na Exposição do Estado Nacional, demonstrativo do desenvolvimento escolar do Estado.



pios da cultura física, já agora praticada em todos os estabelecimentos de ensino público e em quasi todos os particulares, indistintamente assistidos pelo órgão técnico estadual. O Curso, regulado pelas normas federais que regem o assunto, começou a fornecer professores habilitados no mister de cuidar do apuro físico da juventude. Dava, assim, mais um grande passo a instrução pública no Piauí, evoluindo rapidamente dentro das possibilidades locais, de um modo geral nem sempre muito amplas nos Estados do norte e nordeste, o que requer uma maior soma de esforços e vontade mais firme, quando se enfrentam problemas novos, portadores, por isso mesmo de novos onus.

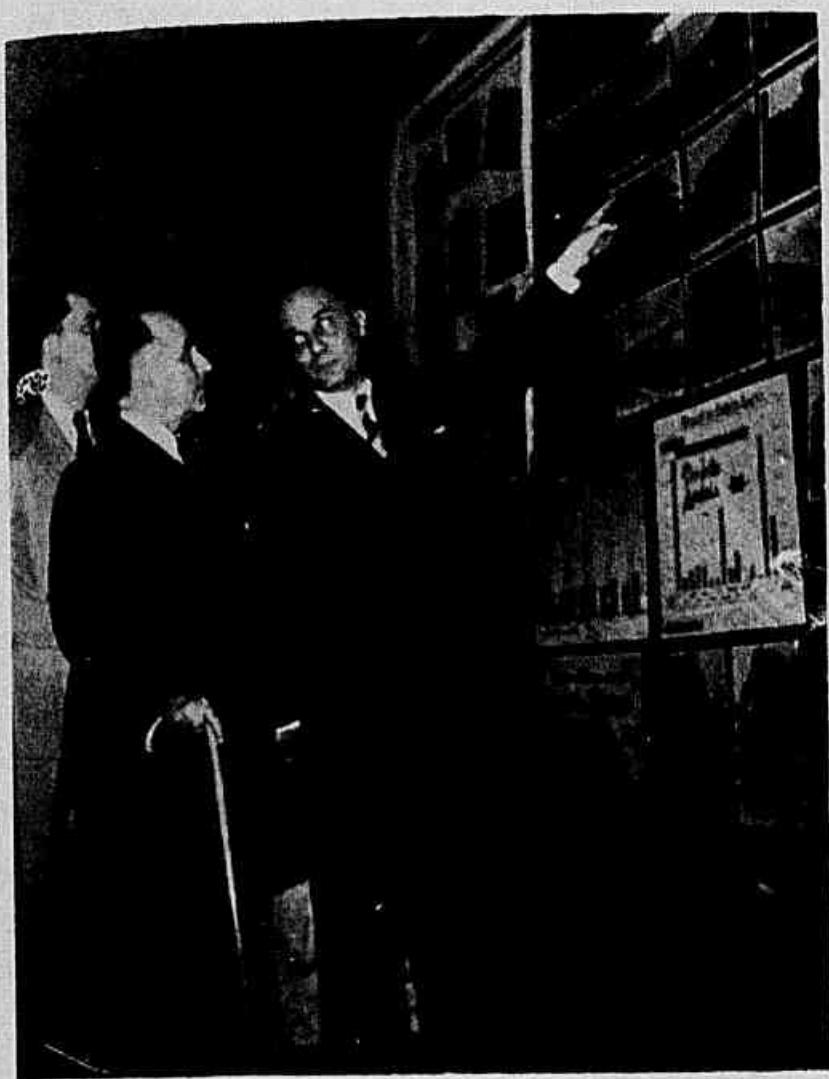
Não fôra aspectos outros do governo do Sr. Leonidas de Mello, reveladores todos do seu espírito creador e idealista, bastaria esse para reunir os aplausos que não se regateiam a obras dessa natureza, de tão alto merecimento, nem aos seus realizadores.

A. M.

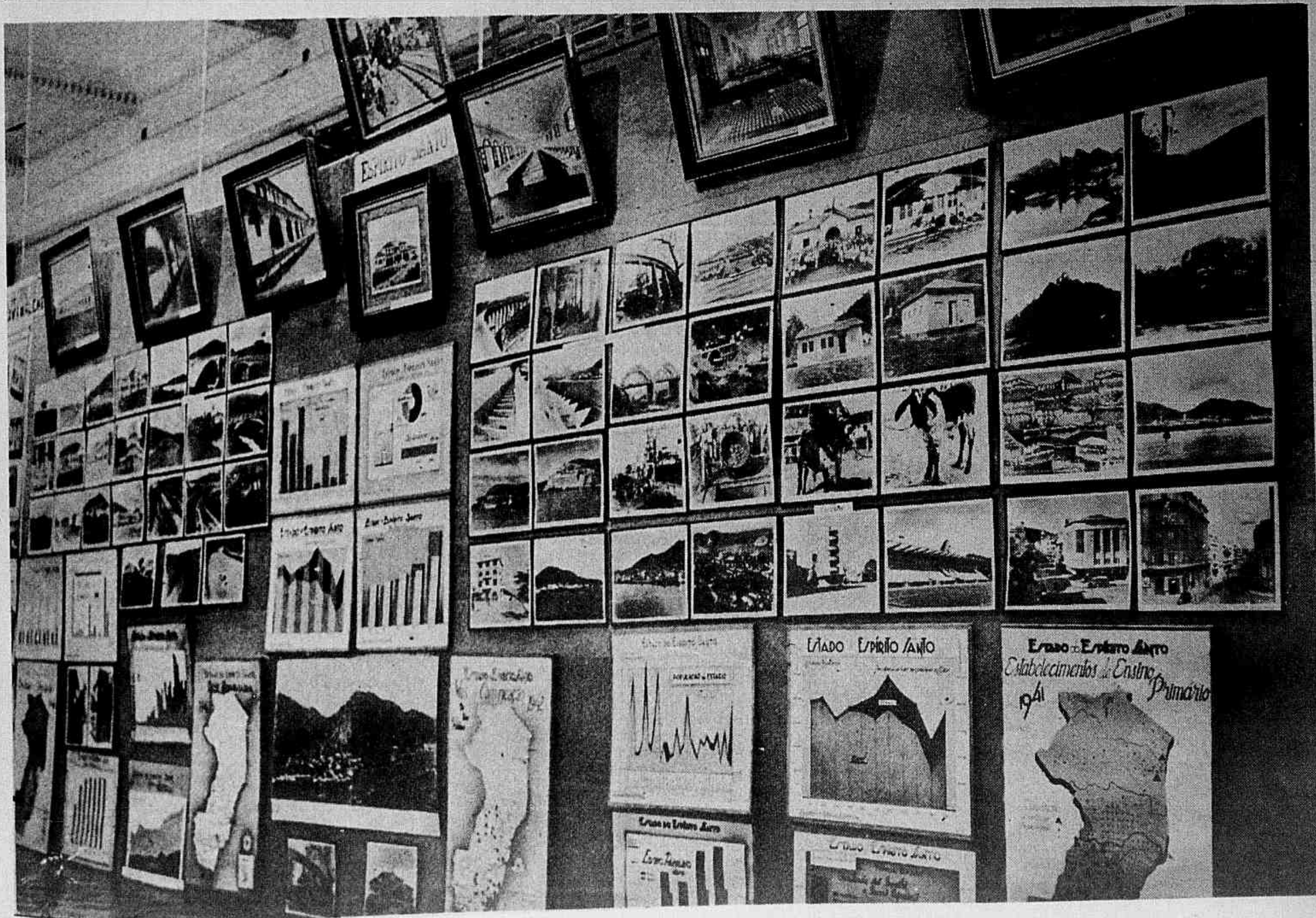
O Espírito Santo teve destacada participação na Exposição do Estado Nacional, realizada como parte dos festejos comemorativos do quinto aniversário do regime instituído em 1937. Nesta página reproduzimos dois aspectos do "stand" espiritosantense, que ostentava grande cópia de gráficos, fotografias, esquemas, enfim uma sugestiva demonstração das atividades administrativas verificadas no quinquênio encerrado a 10 do mez findo.

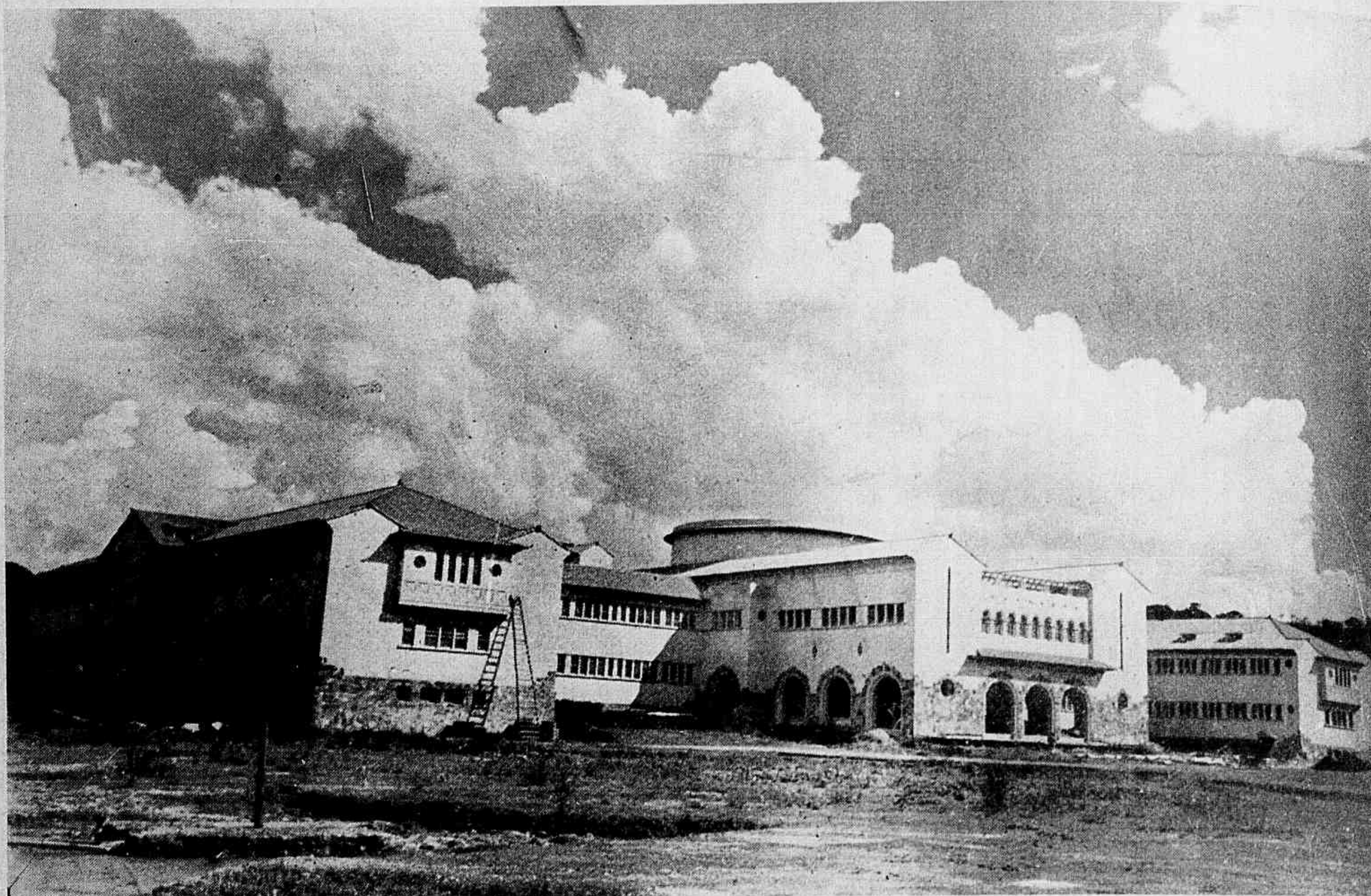
Durante a visita que o Presidente da Republica fez ao certame do Museu Nacional de Belas Artes, examinou S. Exa., detidamente, o mostruário do Espírito Santo, recebendo minuciosa explicação do interventor João Punaro Bley que o acompanhou.

O flagrante abaixo, feito durante a visita presidencial, mostra um instante em que o interventor Punaro Bley prestava esclarecimentos ao Chefe do Governo.



O ESPIRITO SANTO NA EXPOSIÇÃO DO ESTADO NACIONAL





Estado atual das obras do Balneário do Araxá.

As obras monumentaes do Barreiro do ARAXÁ'

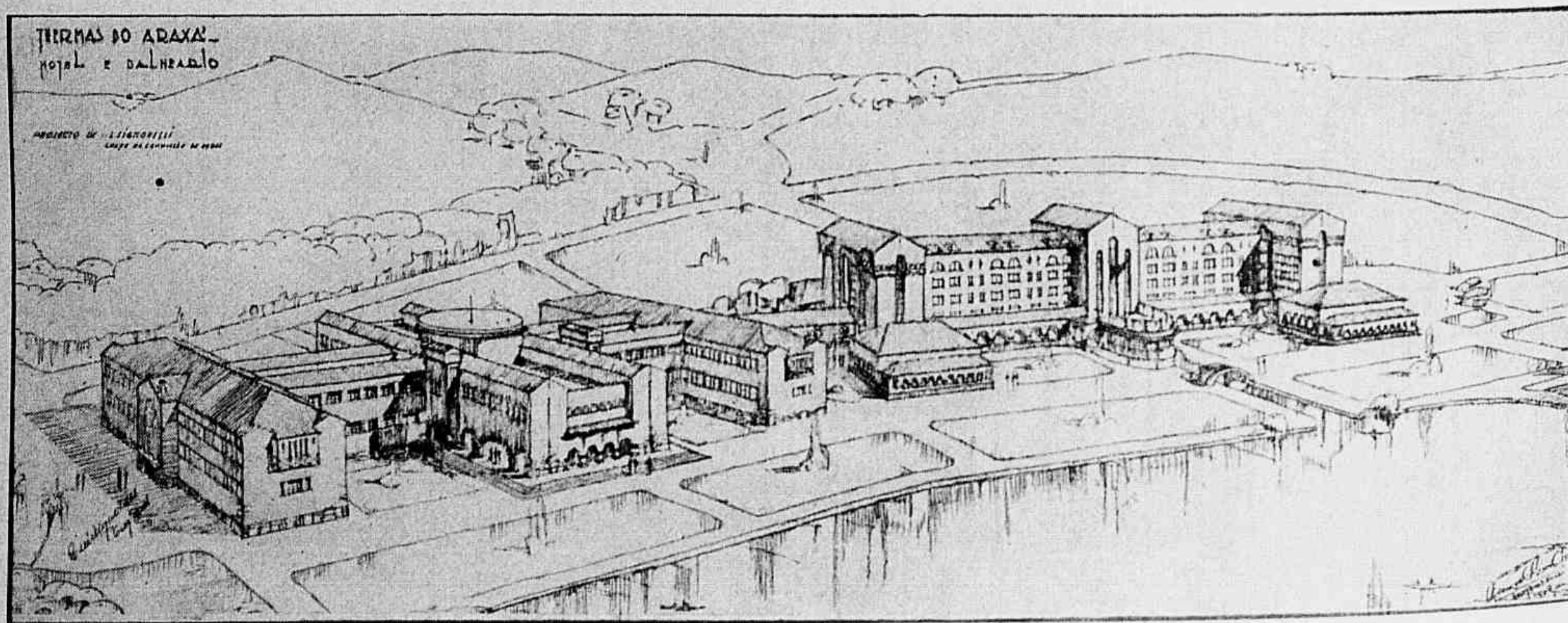
No começo do ano proximo a inauguração do balneario e do hotel da maior estancia de cura da America do Sul

O Governo do Estado de Minas Gerais está levando a efeito um empreendimento digno de registro, no "Barreiro do Araxá", o qual será transformado dentro de pouco tempo na maior estação de cura da America.

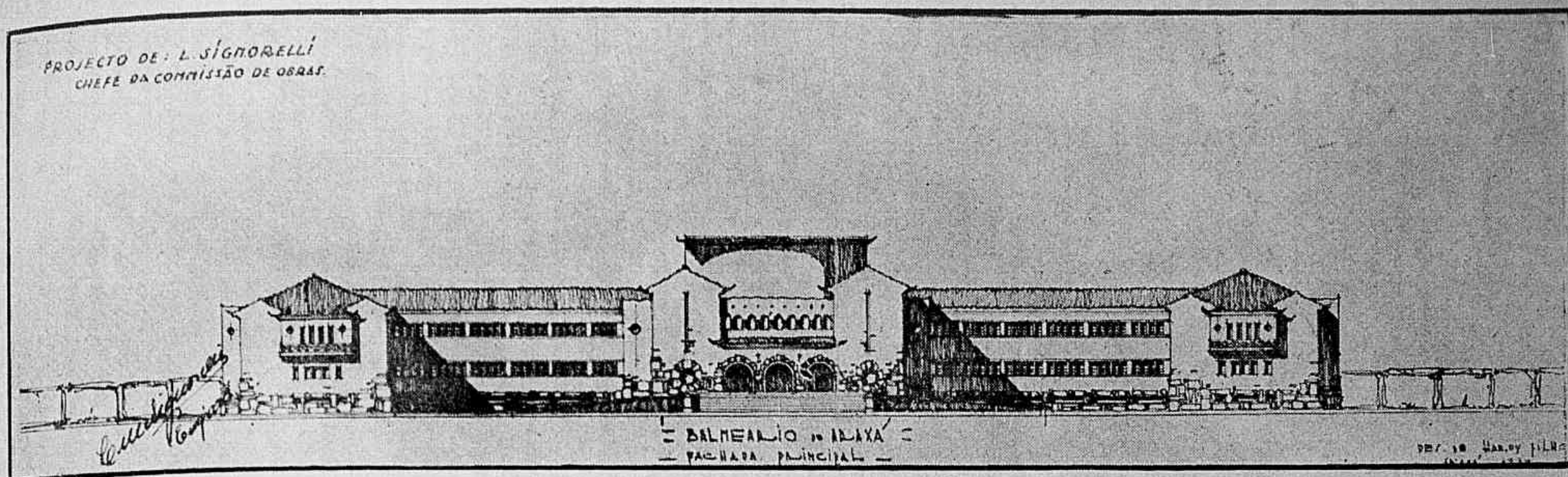
O Dr. Odilon Dias Pereira, Secretário da Viação e Obras, está orientando com rara competencia a execução das obras que ali se levam a efeito em obediencia a um vasto plano de conjunto, estabelecido em combinação com os mais modernos preceitos da engenharia e da medicina termo-mineral.

Os edificios já se encontram em sua etapa final, possibilitando desde já uma idéa do alcance econômico que o Barreiro passará a ter em Minas Gerais, como centro de atração de turismo, cuja fama já se estende por todo o continente.

Daqui a bem poucos meses o Barreiro estará transformado num imenso lago contornado por passeios e jardins, e no centro dele se erguerão magestosas fontes luminosas, pistas para danças e uma Praça de Esportes, na qual se encontrará uma piscina de água radio-ativa, além de campos de tenis, basquete, vólci, e rinqe de pa-



Termas do Araxá — Hotel e Balneário (Projeto do engenheiro L. Signorelli, Chefe da Comissão de Obras).



Fachada principal do Balneário do Araxá (Projeto do engenheiro L. Signorelli, Chefe da Comissão de Obras).

tinação. O Barreiro será ainda contornado por uma avenida com 20 metros de largura, duas pistas para automóveis e uma para cavaleiros. Aí se encontram os edifícios do Balneário e do Hotel. Próximo à Praça de Esportes, na margem do lago, está sendo construído um bar, com embarcadouros e dancing. Na parte oposta está a "Fonte de D. Beija", de água rádio-ativa, com amplo emanatório, tendo próxima uma instalação de banhos de ducha.

O Balneário do Araxá foi construído em estilo "Missões". Contém 96 banheiros sulfurosos e 48 de lama, com as respectivas saletas de repouso. Possui salões para hidroterapia, mecanoterapia, eletroterapia e salas para inalações.

O Hotel é do mesmo estilo arquitetônico. Possui oito andares, servidos por seis elevadores de passageiros. Todas as peças destinadas à parte social do hotel encontram-se no 1º pavimento. No 3º acham-se os apartamentos de luxo sendo dois deles destinados aos Chefes de Estado. Nos demais andares estão localizados jardins de inverno, biblioteca, bilhares, cassino, cinema, correio, agências bancárias, etc.

Os hóspedes poderão se dirigir do hotel para o lago diretamente, em barcos, através um canal de seis metros de largura, que circunda o edifício na parte em que o mesmo se limita com o Barreiro.

Eis, em rápido esboço, o panorama das magníficas obras que o Governo Mineiro vem realizando em "Barreiro do Araxá".

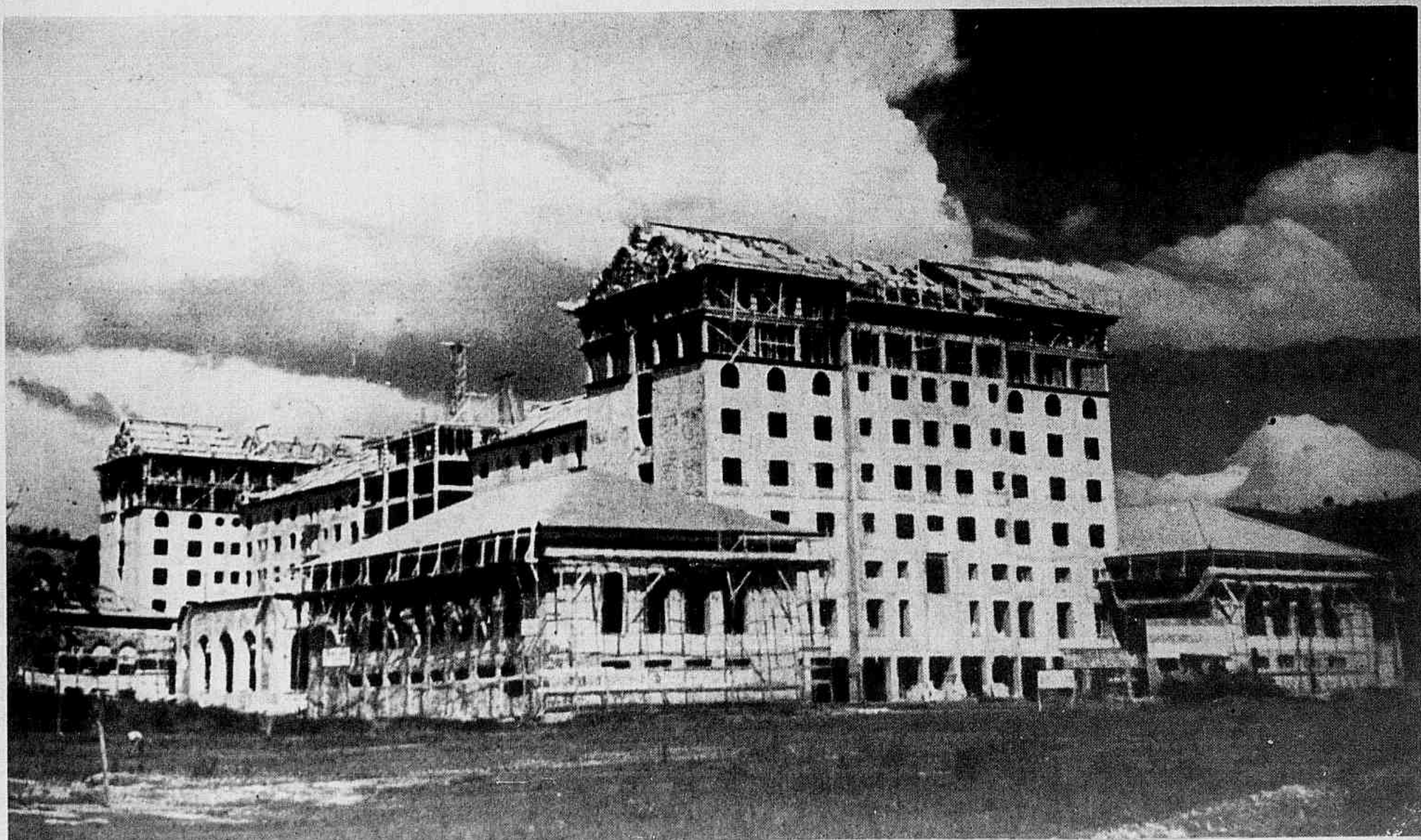
Quasi concluídas, como poderemos observar pelas fotos tiradas recentemente e que ilustram esta reportagem, elas darão àquele grande Estado, em futuro muito próximo, mais uma notável estância de cura hidro-mineral, que certamente constituirá um extraordinário serviço prestado ao progresso de Minas Gerais.



Estado atual da construção do magnífico hotel da estância do Araxá.



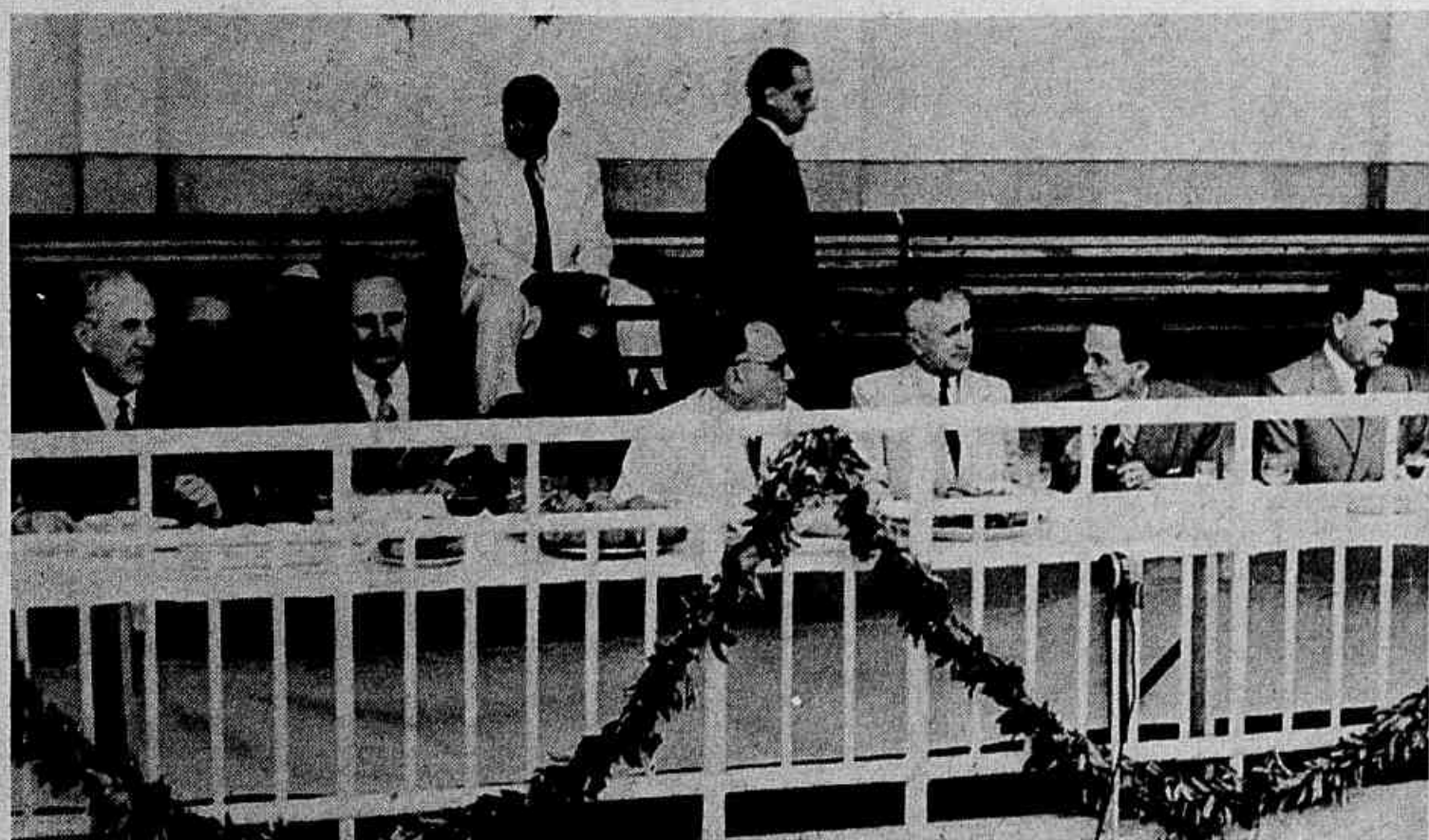
Outro aspecto da construção do Hotel das Termas do Araxá.



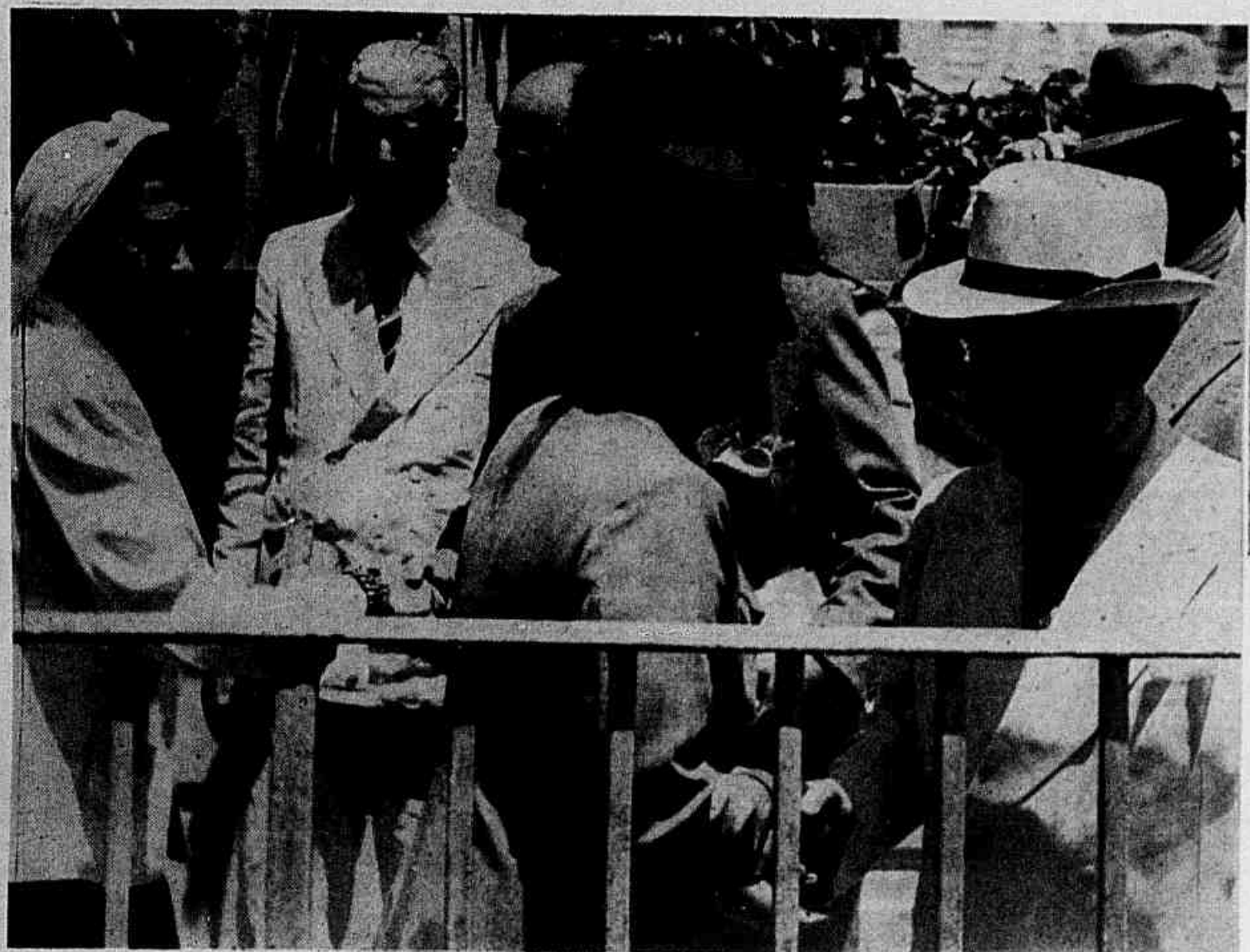


O dr. Getúlio Vargas assiste ao desfile de potros que figuraram na Exposição realizada pelo Jockey Club Brasileiro.

JOCKEY CLUB MUNDANO



Churrasco oferecido ao Presidente da Republica pela Diretoria do Jockey, no "Tattersall".



A nota mais sensacional do turf brasileiro nestes ultimos tempos foi, sem duvida, a grande exposição de potros nacionais levada a efeito na semana transacta. A' mesma esteve presente o alto mundo carioca, tendo o exmo. Dr. Getúlio Vargas comparecido e admirado os varios espécimes ali expostos.

Domingo, 29, foi disputado o "Classico Jockey Club Argentino", tendo *Alibi* vencido os competidores em performance espetacular.

Damos aqui diversos aspectos do Hipodromo da Gavea durante a Exposição e no domingo passado.

O dr. Getúlio Vargas cumprimentando Mme. Salgado Filho.

NOTICIARIO ELEGANTE

ENLACE MOURA - LACERDA MELLO

Realizou-se, no dia 23 do mez proximo findo o enlace matrimonial do dr. Mario Lacerda de Mello, funcionario do Instituto do Alcool e



Açúcar, com a senhorita Lucia Coutinho Moura, filha do dr. Arthur Tavares de Moura, presidente da Cia. Usinas Nacionais e de sua esposa, d. Helena Coutinho de Moura.

Foram testemunhas da noiva, no civil, o sr. Alfredo de Moraes Coutinho, agricultor e proprietário em Pernambuco, e sua esposa, e no religioso, o Dr. Gildo Coutinho de Moura e senhorita Inez de Oliveira.

O noivo, que é filho da sra. d. Maria Amelia Lacerda de Mello, viuva do sr. Venancio P. de Mello, teve como testemunhas, no civil, o dr. José Goulart, médico nesta cidade, e sua senhora, e no religioso, o dr. João Manoel Carneiro de Lacerda, magistrado em S. Paulo e sua senhora.

O ato religioso realizou-se na Matriz de Nossa Senhora da Gloria, à Praça Duque de Caxias, onde os noivos receberam os cumprimentos. Oficiou a cerimonia o Cônego Olympio de Mello, presidente do Tribunal de Contas da Prefeitura do Distrito Federal.

Estampamos aqui dois flagrantes da cerimonia religiosa.

ANIVERSARIOS

5 Senhores Luiz Lima Tavares, Dr. Severino Leite Mindello.

6 Senhoras Esther Mangabeira, esposa do Dr. Octavio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores; Concheta Bastos Tigre, esposa do escritor Bastos Tigre; Zilda Freitas Nascimento, esposa do dr. Oliveira Nascimento, Almirante Americo Ferraz e Castro.

7 Senhoras Ana Maria Gouveia, Antonieta de Paula Sodrê, Francilina Gomes Eunice de Souza Soares, senhoritas Deborah Cunha, Myrian Maldonado; senhores Artur Lobo, Carlos Alberto Chaves Faria, Raul Barbosa, o menino Claudionor Marques.

8 Senhorita Celia, filha do dr. Ary de Azevedo Franco, Doutores Rodrigo Octavio Filho; Pedro Dutra de Carvalho Filho; Wal-

demar Schiller; senhores Francisco Serador; Manoel Faustino; Rodolpho Cardoso e Paulo Porto, secretario do DIARIO DE NOTICIAS, de Niteroi.

9 Doutores Annibal Machado, Jeronymo Nogueira Penido; Raul Gomes de Mattos, Mazzini Bueno e Walfredo Machado, Alfredo Napoleão Tejo.

10 Desembargador Alvaro Bittencourt Bellort e professor dr. Euclides Roxo.

11 Senhoras Laura de Lacerda Dias, esposa do dr. Leonidio Ribeiro Dias; Elza Pitombo, esposa do sr. Ary Pitombo, do GLOBO; doutores João Baptista Luzardo, embaixador do Brasil em Montevideo; Leo de Alencar, membro da Comissão de Eficiencia do Ministerio da Justiça; Amoroso Lima, da Academia Brasileira de Letras.



Constituiu acontecimento de relevancia social o enlace matrimonial da Senhorita Marina de Freitas Lima com o dr. Milton da Costa Pinto clinico nesta cidade, realizado na Matriz N. S. de Copacabana, no dia 3 de Outubro último.



Senhorita Aurea Jones Cortês, da sociedade de S. Paulo, filha do professor Melchior Cortês, que comemorou no mês passado o seu aniversario.



Bonbons
VITÓRIA RÉGIA
 Cerejas ao
 Marrasquino
OS MAIS CAROS
 Incontestavelmente os
 melhores.

lino — dissemos á entrevistada, ao mesmo tempo que perguntámos porque tanto interesse por uma orquestra de meninos, se a E.N.M. ainda não tem a sua orquestra de adultos.

— Uma cousa depende intimamente de outra. Não temos orquestra de gente grande, porque ninguém quer tocar instrumento de sopro. Sempre a velha paixão pelo piano, um mal que precisa acabar, pois do contrário, dentro de pouco tempo não poderemos mais organizar uma orquestra sinfônica.

— E a sra. acha que êsses meninos...

— Claro. Eles serão os componentes das orquestras que hão de vir, para o futuro. Aqui, além

OS SOLISTAS. — Laís de Sousa Brasil toca para os solistas da orquestra um trecho do "Concerto" de Mozart. Da esquerda para a direita: em primeiro plano, Maria Tereza e Dina Gonverg. Atraz, Bernardo Federowsky, Maria do Carmo Martins da Silva, Nílcia de Paula Barbeitas e Marília da Gama Monteiro. Em último plano, o clarinetista Manuel Venancio e o violoncelista José Jabokowicz.

50 meninos tocando uma sinfonia

A orquestra infanto-juvenil de Joanidia Sodré -- Vamos tocar fagote, flautim e contra-baixo, porque os pianistas estão sobrando -- O concerto em benefício da Cruz Vermelha

Em meio a essa avalanche de audições de alunos e concertos de novos virtuosos que vão saindo dos conservatórios, ao mesmo tempo que as últimas realizações sinfônicas do ano reúnem nos auditórios os amantes da boa musica, em meio a esse alegre e ruidoso fim de festa, num salão da Escola Nacional de Musica 50 crianças e adolescentes estão tocando uma sinfonia.

Entramos com cuidado, na ponta dos pés, para não interromper o trabalho em que se empenham com tanta confiança aqueles musicos ainda cheios de graça infantil.

Nada é mais confortador do que o ambiente ali dentro, para isso concorrendo, também, a ausência de publico, porque se trata de um ensaio.

Fruto de uma educação que se está processando harmoniosamente ou desconhecimento do nefasto regime de competições pessoais, — seja por que for — não ha entre eles as intrigas nem os cochichos que dizem ser comuns entre os musicos. E' que antes de conhecerem a vida pelo prisma das realidades nuas e cruas, êles estão praticando uma das mais nobres virtudes humanas, — a solidariedade, êsse sentimento tão comum... nas páginas dos livros e dos jornais. Sem sermões nem catecismos, a musica vai-lhes deixando no espirito em formação sentimentos de bondade humana, de tolerancia para com os erros alheios, de colaboração para um unico fim, de admiração pela beleza. Enfim, estão vivendo momentos que deviam ser uma constante na educação de todos os homens, se a elevação espiritual fosse mais importante para os homens do que a mentira, a dissidia, as paixões e a guerra.

Lá estão êles, no fundo do salão, olhos fitos na figura da regente, essa incansavel professora Joanidia Sodré que quer a todo custo manter bem viva a chama do entusiasmo por uma orquestra que ela criou. Eles lá estão, atentos como gente grande, felizes como os anjos.

De repente, ha uma interrupção. A batuta

faz um movimento incisivo e todos os instrumentos se calam. Apenas se ouve, agora, um repinar nervoso de cordas que se afinam, enquanto a voz doce de uma flauta insiste em realizar uma passagem difficil. Depois, ei-los novamente atacando o inicio do "andante con moto" da Sinfonia Inacabada.

Enfim, veio o intervalo do ensaio e um empregado trouxe um pacote de "sandwiches" e doces que foi distribuindo pela garotada. Com certeza, nem só de musica vive o homem. E muito menos as crianças.

A professora Joanidia Sodré atendeu-nos com solicitude e assim podemos saber que aquela orquestra existe desde abril de 1939, tendo-se apresentado ao publico, dai para cá, 15 vês, entre concêrtos e audições pelo rádio. Se as suas realizações não se recomendam por uma perfeição virtuosística, valem como um indice de generosa educação artistica, coisa a que não estamos habituados.

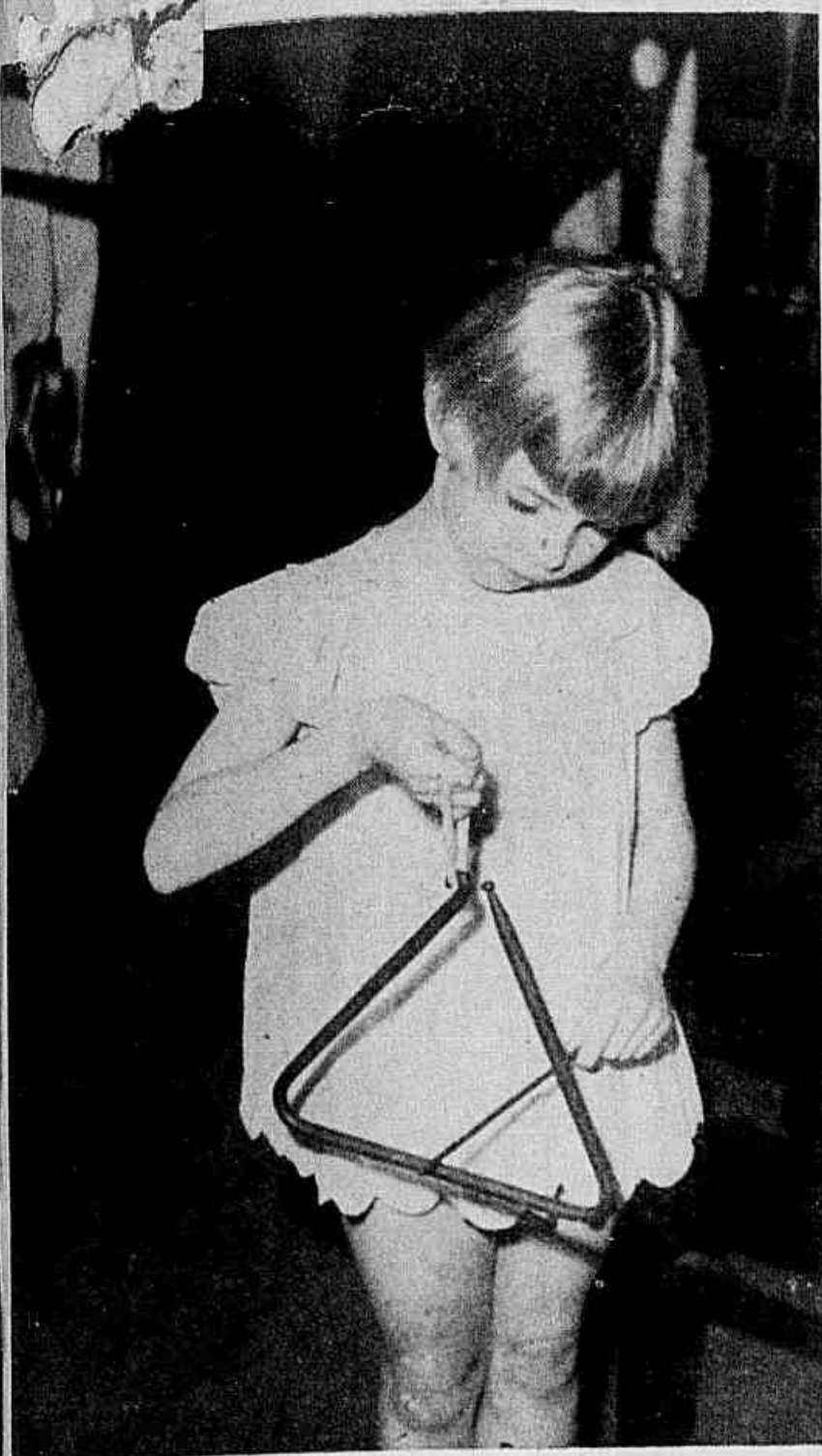
Como solistas já se apresentaram as meninas Nail de Mélo Cavalcante, Maria Alcina, Dina Gonberg, Regina Maria de Mesquita, Marília da Gama Monteiro, Nílcia de Paula Barbeitas, Maria Tereza Silva, e Laís de Sousa Brasil, todas pianistas; Bernardo Federowsky, o "spalla" da orquestra; Ethel Averbach, cantora; José Jabukowicz, violoncelista; a flautista Maria do Carmo Martins da Silva e o clarinetista Manuel Venancio.

NINGUEM QUER TOCAR INSTRUMENTOS DE SOPRO

A ver pelos solistas, há muito piano para tão poucos instrumentos de sopro e para um só vio-



A VALSA DO ADEUS. — Toda compenetrada do seu papel de solista, Laís de Sousa Brasil tocou para nós uma valsa de Chopin.



A MAIS JOVEM MUSICISTA — Não satisfeita com a modéstia do seu instrumento, Lourdinha de Castro alimenta muitos sonhos para o futuro. Um deles é ser bailarina.

da formação técnica pelo constante exercício de tocar em conjunto, há o estímulo da apresentação ao público. A vaidade, se bem que um defeito, pôde ser explorada com muita felicidade, mesmo em nome da arte. Basta dizer que em 1939 entrou somente um aluno de violino para a Escola. Apareceu a orquestra. O público aplaudiu. O resultado é que no ano passado, recebemos doze novos alunos desse instrumento...

— Como eles reagem, diante do público? — perguntamos, á lembrança de certos concertis-

tas que tremem de emoção e suam de medo, logo que pisam no palco.

— Com a orquestra, não sucede o mesmo. E' até curioso observar a preocupação deles pelos públicos numerosos. Cada vês que ha um concerto, ficam pulando de contentes, ao ver a casa cheia. Em resumo, esse trabalho visa a preservação dos nossos conjuntos sinfônicos. Veja os profissionais das nossas duas grandes orquestras: são, a maioria, gente de idade madura e não ha substitutos para certos instrumentos. Enquanto isso, os pianistas estão sobrando...

NINGUEM QUER SER BAILARINA

Lourdinha de Castro, uma lourinha de seis anos de idade, é a mais jovem da orquestra. Antes, parecia tratar-se da mascote. Mas, quando perguntámos o que ela fazia ali, respondeu com penetração:

— Eu toco triangulo...mas vou ser bailarina, quando crescer. Quer ver?

E antes que respondêssemos qualquer cou-



BRINCANDO DE TRIO — No intervalo do ensaio, José Jabukowicz (o da viola), Hélio Bloch (violoncelo) e Arlindo Penteado (clarineta) organizaram este trio original... Sobretudo porque o primeiro é violoncelista e o segundo e terceiro, violinistas. Por causa dessa brincadeira com os instrumentos dos outros, perderam o "lunch"!



"MAMÃE DISSE QUE EU NÃO TENHO VERGONHA DE TOCAR"

Falámos com outra solista, Maria Tereza.

— Você gosta de tocar para o povo?

— Ora, por que não?

Pensámos no "trac" dos pianistas e indagámos se não tinha medo do público.

— Eu, não. Mamãe até já disse que eu não tenho vergonha de tocar.

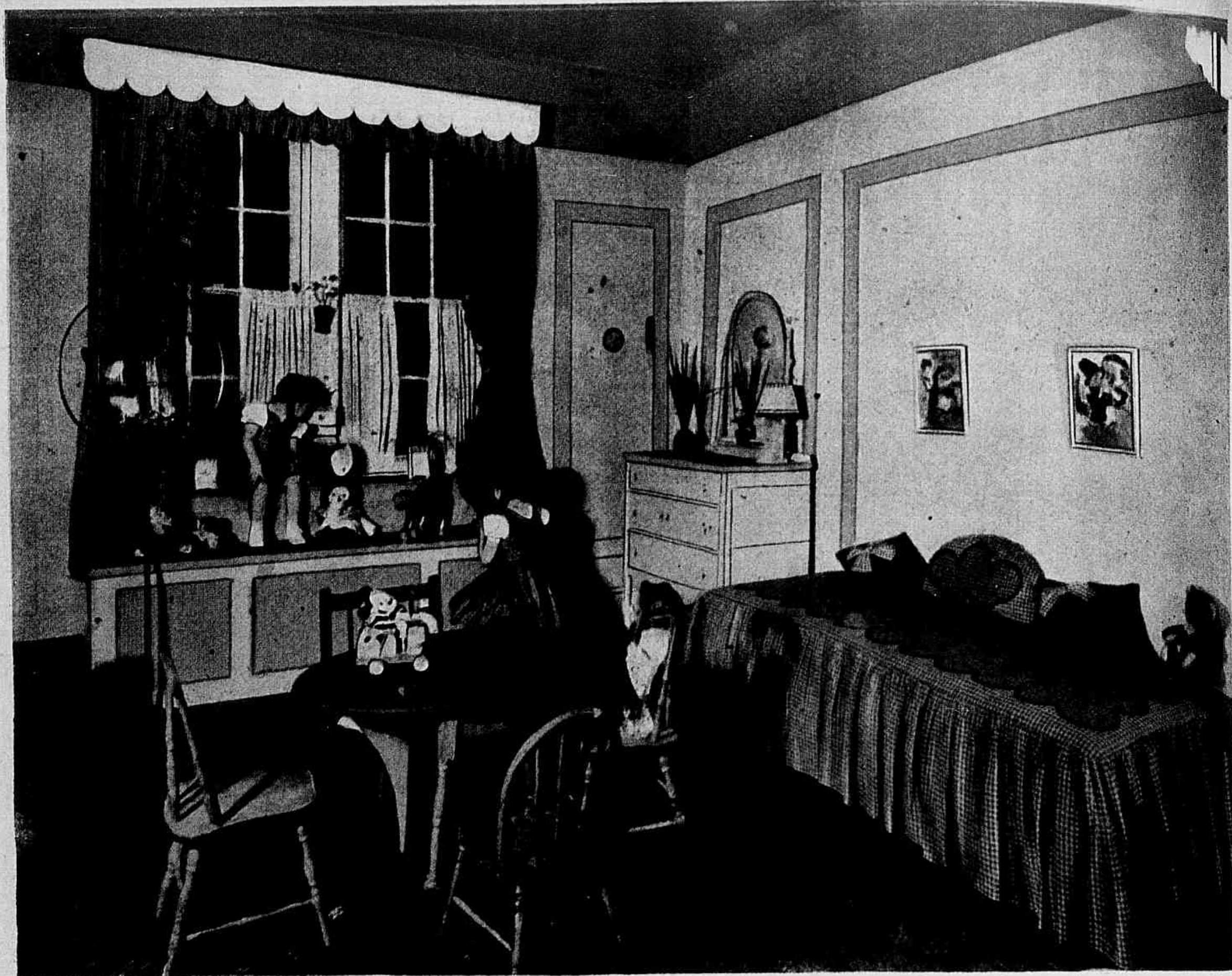
E assim poderia ser um diálogo com qualquer um deles. Em todos, a mesma sinceridade, a mesma simpatia e pureza de sentimentos.

Depois, — todos nos seus lugares, novamente. Acabou-se o intervalo para descanso. Quatro palavras de esclarecimento que a regente diz sobre uma passagem da partitura. A batuta corta o ar num movimento enérgico e nós ouvimos musica. E' o Concerto-Rondó de Mozart, com Laís de Souza Brasil ao piano.

—Mozart... "um anjo falando aos homens" através de um bando de meninos alegres.

Como já dissemos, a orquestra infanto-juvenil deu um concerto no dia 28 ás 16,30 horas, na Escola Nacional de Musica. No programa, a "Sinfonia Inacabada" de Schubert e o "Concerto-Rondó", de Mozart, que como os outros numeros, alcançaram um sucesso compensador para os esforços empregados e animador para futuras realizações.

O "SPALLA" — O número 1, dos primeiros violinos. Mesmo assim, é modesto como poucos. Para ele a vida é uma brincadeira. Para conseguirmos esta foto de Bernardo Fedorowsky, foi preciso obrigar-lo a fazer musica, a única coisa que ele leva a sério.



Moveis solidos e simples, divan-cama coberto de um quadriculado em tom alegre, eis o que á primeira vista se nota neste quarto de creança. Detalhes: a gaiola para o passarinho ajuda a desenvolver o amor aos animais. Nas paredes, quadros representando os heróis lendarios dos contos infantis ou dos desenhos animados — o Pequeno Polegar, o Chapelinho Vermelho, a Gata Borralheira, o Mickey Mouse.



"Adeus, ó velhos e infantis desejos"

QUEM sabe si muitas revoltas de adultos contra a vida e a sociedade não têm origem numa infância transcorrida em ambientes impróprios?

No entanto, não é preciso ter fortuna para proporcionar às crianças um modo de viver adequado á sua idade. Ar e luz, graças a Deus, ainda não custam dinheiro a ninguém. E uns metros de cretone florido também não são assim tão difíceis de obter.

Indispensável é que os pequeninos possam ter um cantinho todo seu: um reino á parte, no qual dominem em absoluto, praticando travessuras que facilitem o desenvolvimento físico e mental. Ali, a vontade dos adultos deve se manifestar apenas na escolha dos tecidos alegres e no bom gosto dos demais arranjos.

A época mais feliz da vida é aquela em que perder o

direito a uma sobrezeza assume aos nossos olhos o aspecto de calamidade publica...

Na época em que o seu espírito se desenvolve e, como cera maleável, grava para sempre as impressões, proporcionamos aos nossos filhos as alegrias ingenuas da infância.

Quanto a nós, que estamos hoje assistindo de verdade a uma calamidade universal, e temos os olhos e ouvidos tão cansados de lêr e ouvir descrições de tragédias horribes, só nos resta um consolo: ir buscar no mundo das lembranças as recordações de tempos muito melhores e repetir com o poeta estes versos de melancolia intensa:

"Adeus, gostosos tormentos do passado
Adeus, ó velhos e infantis desejos!"

IGNEZ.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGORA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

NÃO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

O HOMEM QUE VAI SER VON ROMMEL

por MARIO DE LEMOS

No passado, os homens esperavam perpetuar-se na história, através da tradição e dos monumentos comemorativos das praças e das ruas. Os heróis da antiguidade, os poetas solares, os grandes vultos da vida de Roma, da Grecia ou do Egito poderiam naturalmente prejudicar-se merecedores da admiração, do espanto ou do temor da posteridade.

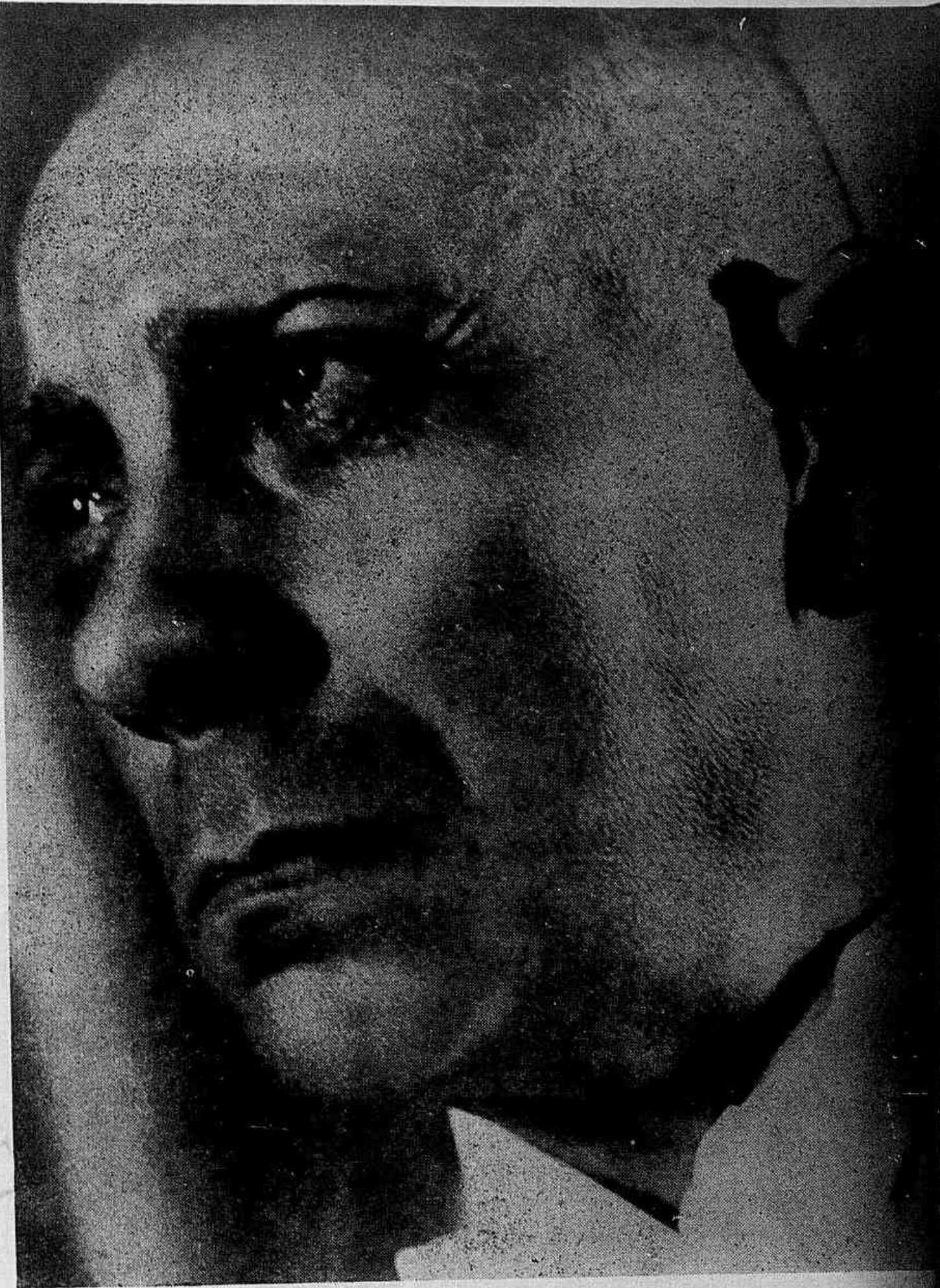
Alguns, especialmente os conquistadores de povos, os imperadores totalitaristas, os generais de mil batalhas, cuidavam logo de ter a sua estatua ou o seu busto, numa ágora de Atenas, num foro de Roma ou ao menos nos mosaicos tumulares de Tebas e Alexandria.

Ao tempo, selecionador maximo dos valores humanos, competia então a tarefa de resguardar do olvido aqueles dignos de ser poupados, para exemplo de grandeza ou de escarmento das gerações futuras. Quantos deles, no entanto, sumiam no pó dos anos, para um total sepultamento de que nenhum sinal conseguiria jamais o milagre duma ressurreição, quando ingenuamente se teriam considerado imperecíveis na memoria dos demais. Para outros, como aconteceu tanta vez aos reis das margens do Nilo, era ao contrario ao cabo de milênios que o seu nome, por muitos seculos perdido de todo traço identificador, surgia um dia á luz, por via duma excavação providencial que trazia assim para a hora contemporânea todo o esplendor e todo o tumulto duma época ignorada.

Com o correr dos tempos, a vaidade humana foi apurando mais o cuidado da propria preservação através dos seculos.

Os reis, principalmente, favoreciam-se á larga dos favores dos artistas das côrtes, ao sabor de Reynolds, de Rubens, Van Dyck e Velasquez, satisfazendo-se, mais do que em lavrar no coração dos suditos a crônica das suas obras, em vangloriar a estima dos grandes pintores, para a profusa reprodução de suas efigies tanta vez execráveis, destinadas á gloriosa perenidade dos palacios ou dos museus.

Veiu, por fim, a moda das biografias romanceadas, ao jeito das



O ator alemão Eric von Stroheim.



Numa cena do filme *Gibraltar*, com Vivienne Romance.

que nos deram Stefan Zweig e Emil Ludwig, biografias de mortos recentes, fantasmas do passado arrancados ainda quentes ao bojo do sepulcro, numa difícil moldagem de juízo definitivo.

Mas a época ainda quis mais urgência, como que no temor de que uma futura revisão dos feitos houvesse de trazer o retoque final depreciativo aos supostos superhomens do momento. Daí a lembrança dos produtores cinematográficos de lançarem a biografia imediata dos vultos marcantes do dia, pela sua atuação na própria hora em que vivemos.

A vertigem da época em que nos coube a apertadíssima tarefa de representar o nosso papel, bem ou mal decorado, requeria mesmo esse combustível e, como sempre, o cinema, fixador por excelência dos acontecimentos palpitantes, atirou mais fogo á faina dos cronistas de sensacionalismo.

Nada mais de Mata-Haris nem de Lincoln.

Ha que trazer para a vida simultânea da tela e da ação real os proprios protagonistas do nosso drama.

Ainda bem não se pode ter uma ideia de conjunto do que venha a ser tal figura no cenário do mundo, sujeita ao sinete implacável dos fatos decisivos, e já os *producers* de Hollywood estão atirando ao espelho vivo do *écran* os maiores do *front* desta segunda guerra mundial.

E' o que anuncia o telegrafo, com a noticia do contrato firmado pelo ator alemão Eric von Stroheim, para encarnar o papel do seu compatriota, general von Rommel, atualmente empenhado no tremendo *catch-as-catch-can* dos desertos africanos.

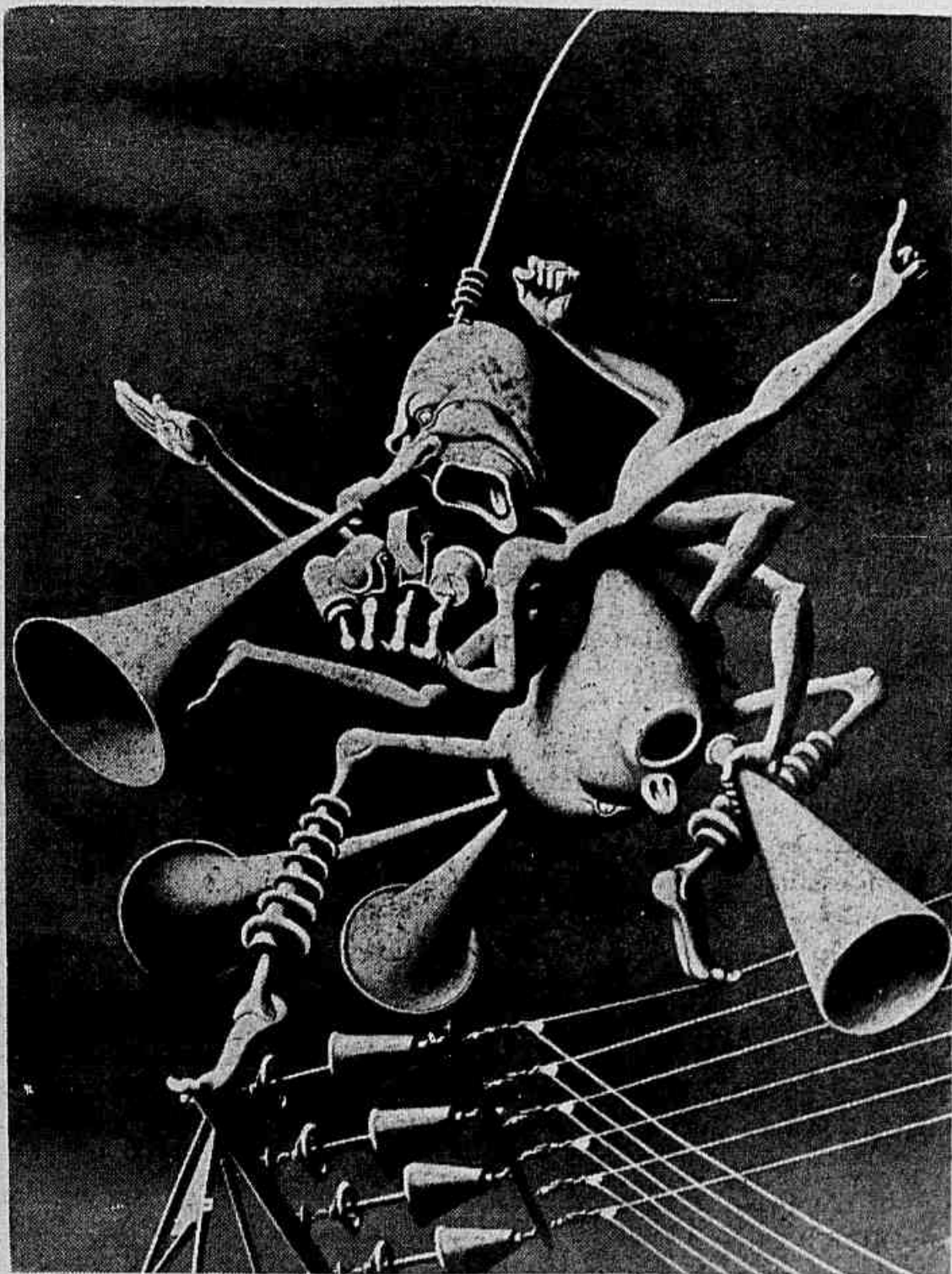
Todos nós, do tempo do cinema mudo ou *fans* do *talkies*, guardamos bem a lembrança do formidável interprete de filmes inesquecíveis, á maneira de *Mulheres frivolas*, *A grande ilusão*, *Como me que- res* ou *Gibraltar*.

Com o seu monoculo frio, e seu talhe espartilhado, a sua dura mascara de ferro, von Stroheim, se não trouxer nada de novo para a sua *performance* proxima, ha de manter sem duvida o seu alto prestigio, nesta fase inedita da sua atividade cintilante — a de comparsa simultaneo de dois dramas — o drama do homem que vive na realidade em combate moral com a sua patria e o daquele que vai interpretar na tela uma das forças inexoráveis do mesmo regime que o ator proclama odiar.

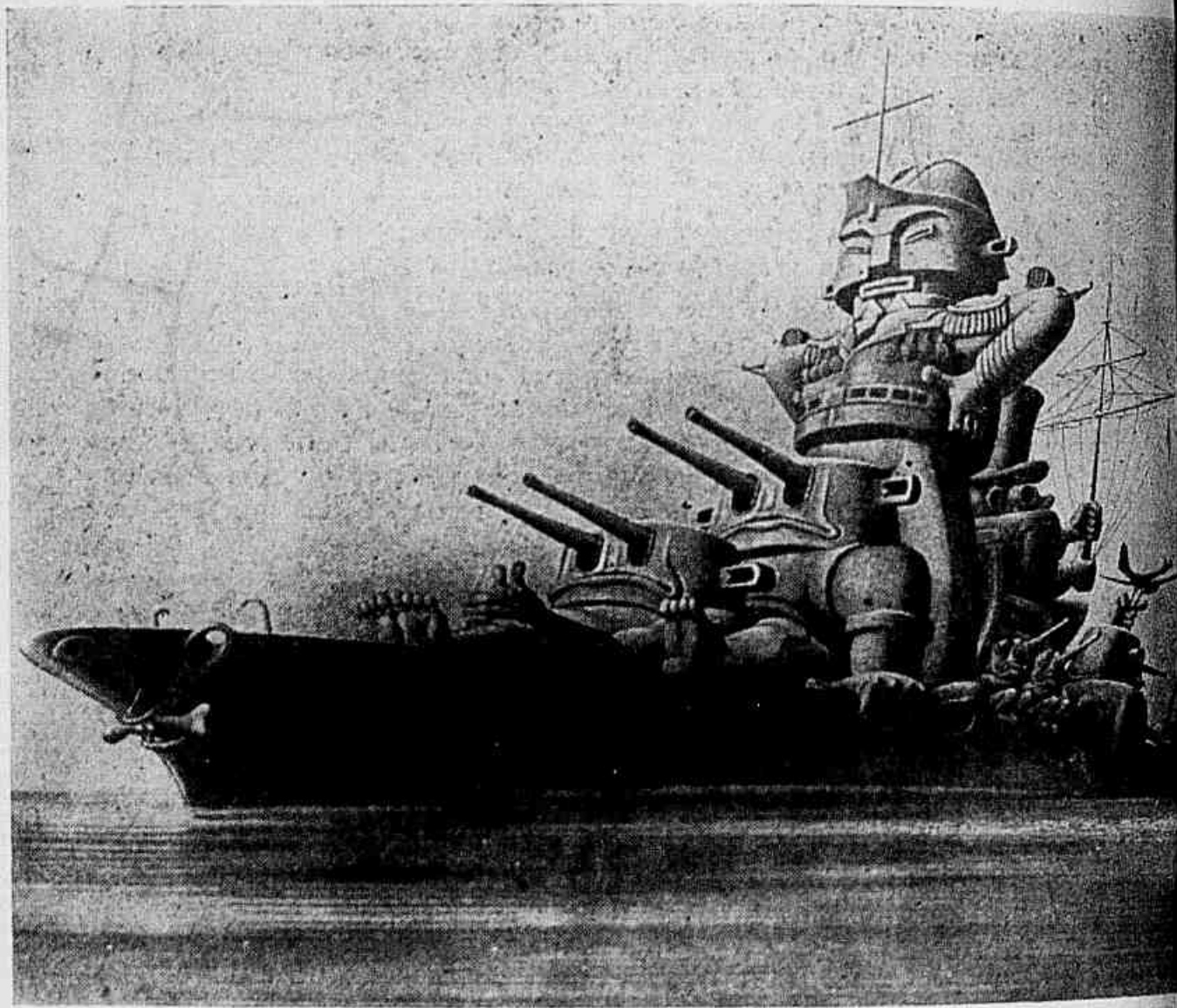


Boris Artzybasheff, no seu atelier, dando os retoques finais ao tank-centopeia. Na parede, o retrato de Heinrich H. ydrich, o "enforcador" da Gestapo que foi assassinado na Tchecoslovaquia este ano.

Pesadelos da GUERRA



O radio utilizado pela guerra toma aqui os traços desta caricatura. O artista teve a idéia deste bicho esquisitissimo, diante dum receptor de telefone.



E' deste modo que Artzybasheff vê um couraçado. A fantasia e a sátira juntam-se para este curioso resultado. O perfil do vaso de guerra tem a graça aerodinamica dum "tubarão com um osso entre os dentes".

Desde a mecanização de Marte, ninguém ousara ainda satirizar tanto o Deus da Guerra como Boris Artzybasheff.

As caricaturas da fauna bélica publicadas nestas páginas produziram um grande alvoroço nos Estados Unidos, depois de terem ficado ocultas por algum tempo na pasta do artista, receoso de ser acusado de "pacifismo".

Artzybasheff desenhou estas estranhas caricaturas, para divertimento pessoal; mas, por ironia das coisas, não é difícil que ele ainda venha a se tornar mais conhecido universalmente por essas "charges" do que pelo seu trabalho sério no campo da arte.

Já os seus "grotescos" são disputados pelos colecionadores e o homem que projetou o altar-mór duma catedral, criou cenários teatrais e outras coisas muito distantes de significados sociais descobriu que o mundo lhe está batendo á porta, em virtude da satisfação dum simples capricho.

Na verdade, foram os rabiscos feitos num pedaço de papel, enquanto estava telefonando certa vez, que deram a Boris Artzybasheff a ideia de desmascarar Marte e mostrá-lo em toda a sua hediondez.

Artzybasheff nasceu em Cracovia, teatro de alguns dos mais sangrentos episódios desta guerra, em 1900.

Tinha 18 anos, quando a revolução bolchevista derrubou o tsarismo e interrompeu seus estudos escolares, arrebatando-lhe também os pais. Seu pai, Michael Artzybasheff, que era romancista, morreu no exílio, em Varsovia. A mãe do artista, uma pobre refugiada, morreu de penúria, na Turquia, enquanto o jovem Boris servia no Exército Branco. Em 1919 ele seguiu para a América, num navio de munições, disposto a tornar-se cidadão americano, o que fez afinal. Mesmo antes das suas caricaturas de guerra já se achava no caminho da fama, reconhecido como ilustrador de primeira categoria, tendo feito capas para uma das poucas revistas que se vendem por um dólar.

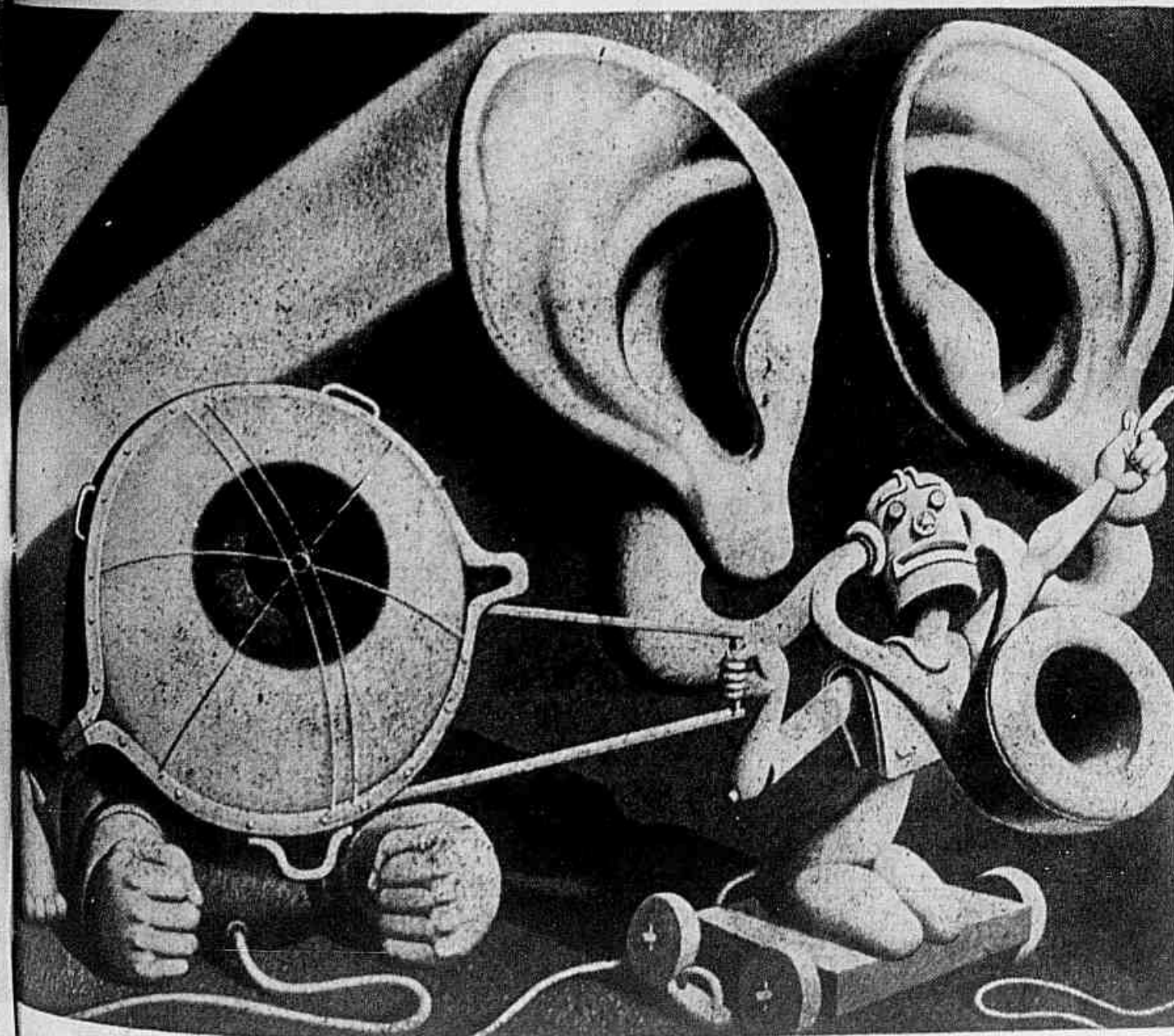
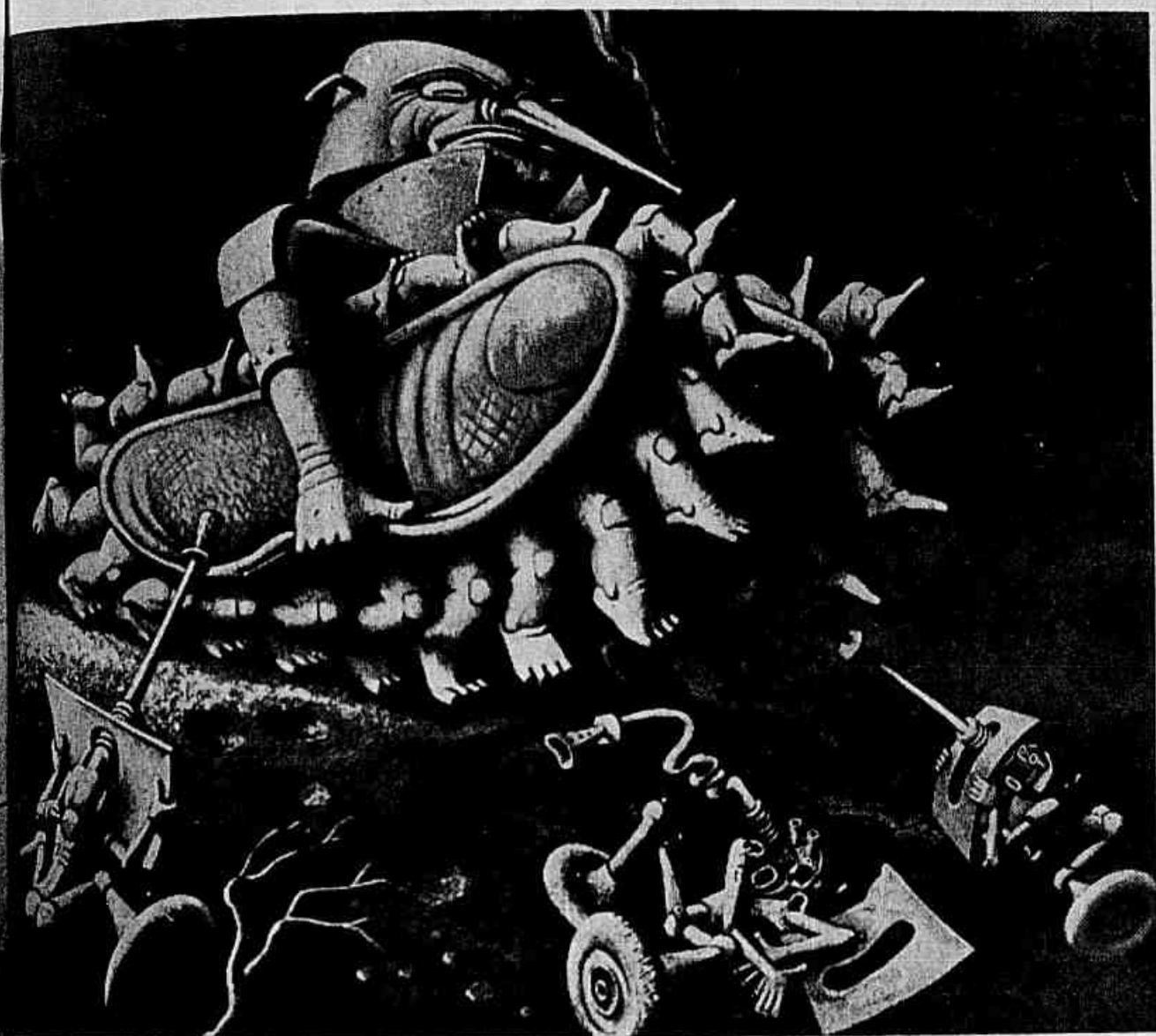
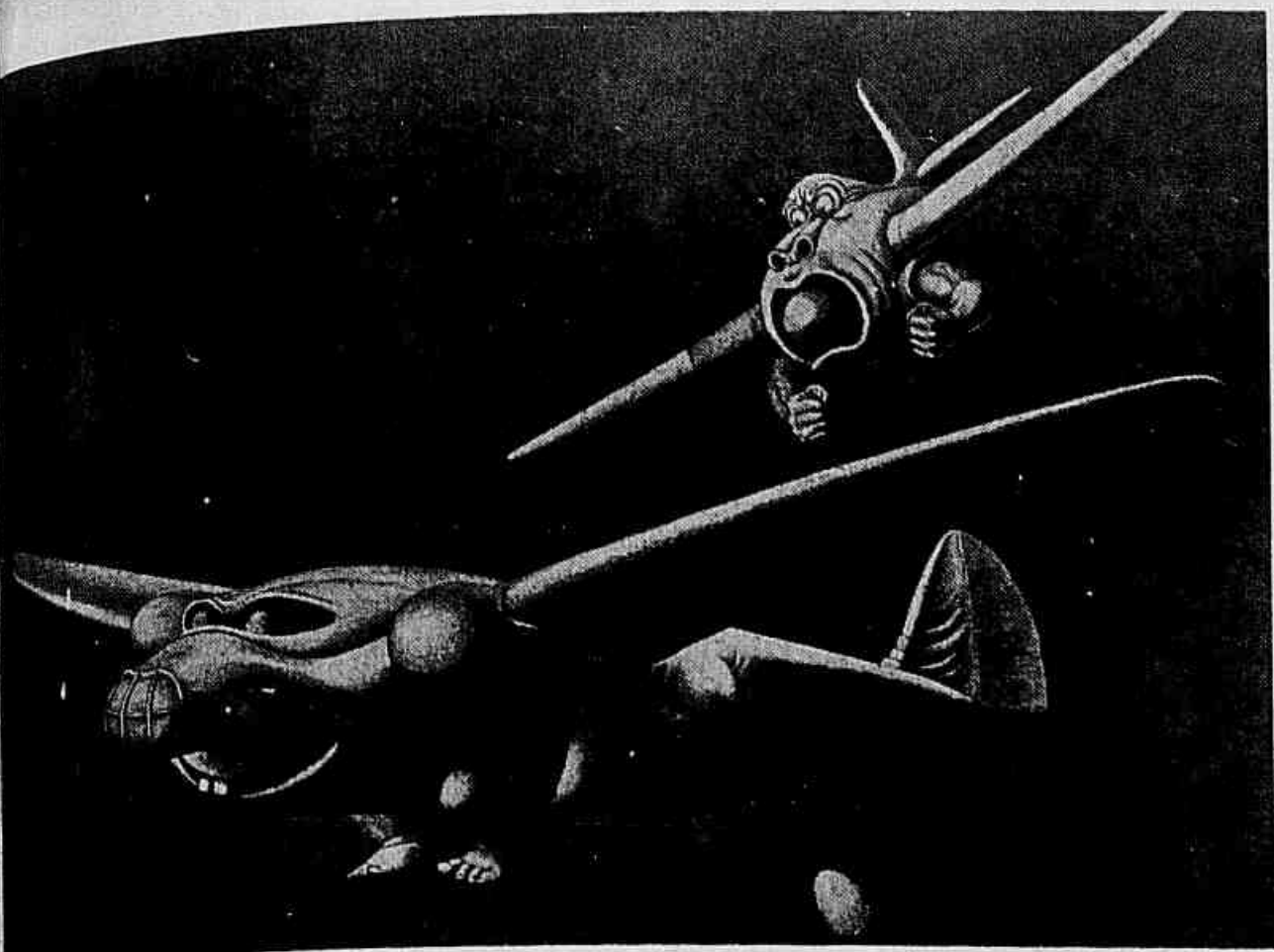
Esta série apresenta ao leitor brasileiro o artista e algumas de suas "charges".

**THERMOMETROS PARA FEBRE
CASELLA-LONDON**

Min Casella London

84614

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO



*Unidos
para
sempre*



Todos quanto têm experimentado o Cimento Doméstico DUCO são unânimes em afirmar que não existe cola, nem produto similar que conserte tão bem, tão firmemente, de modo tão imperceptível qualquer objeto quebrado, rachado ou amassado.

O Cimento DUPONT cola tudo. É transparente, o que o torna único para consertar porcelana, vidro, cristal, louça, etc. É flexível, representando a substância ideal para consertar capotas rasgadas, estofamentos, bonecas, toldos etc. É impermeável - nem água fervendo o amolece ou derrete. "MADE BY DUPONT" é a garantia de sua qualidade.



★ MARCA REGISTRADA

PINTURAS PARA TODOS OS USOS

DUPONT ★

UNICOS FABRICANTES DOS FAMOSOS
DUCO DULUX PYRALUX

DISTRIBUIDORES

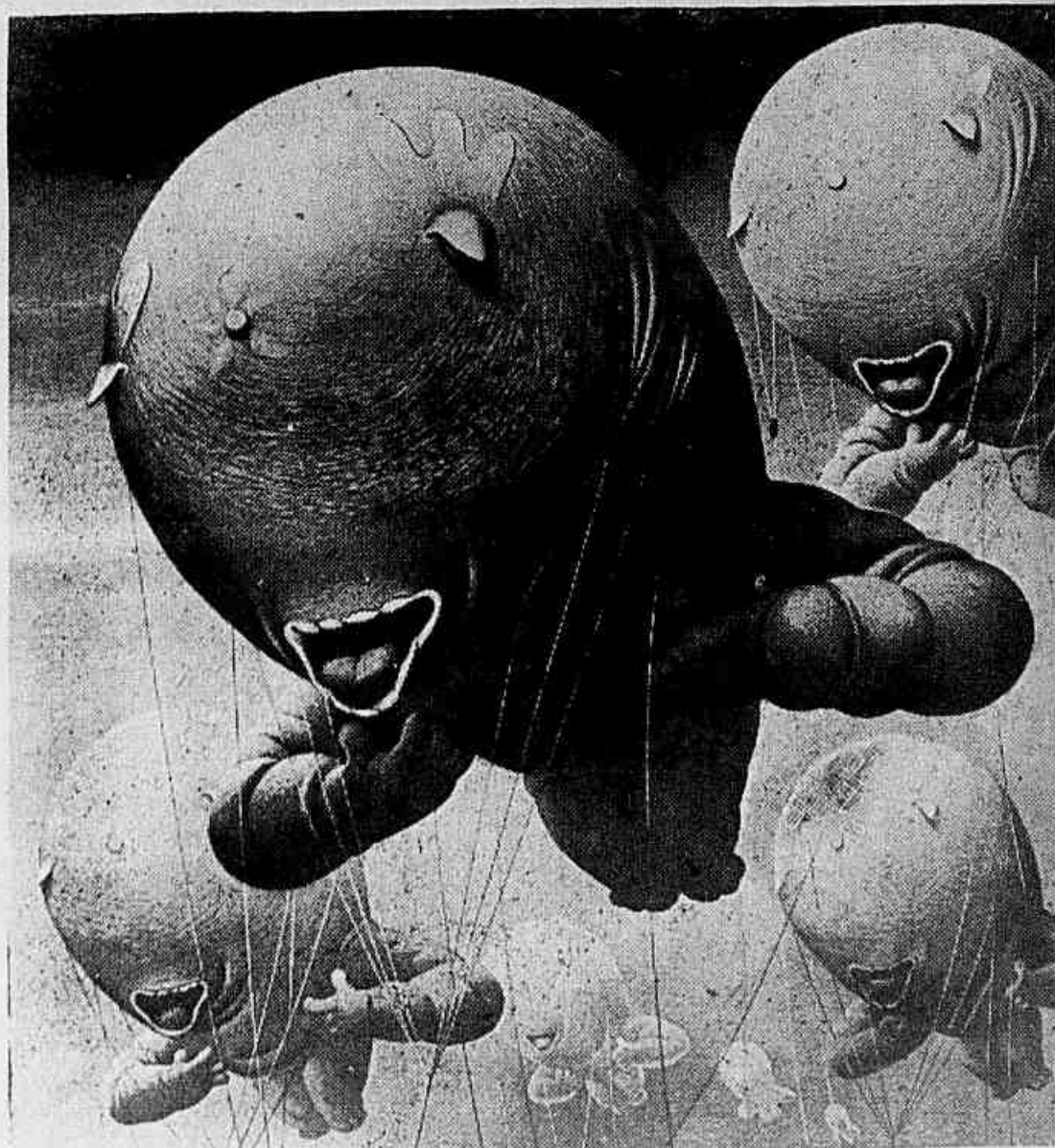
RIO DE JANEIRO
S. PAULO
B. HORIZONTE

MESBLA

NITEROI
PTO ALEGRE
PELOTAS

Em cima: — O bombardeiro, deixando cair os ovos mortíferos, vem perseguido pelo "caça" furioso. A "personalização" dos objetos inanimados é magistralmente flagrante neste desenho.

Do lado: — O espantinho dos "tanks" é representado por este monstro de mil pernas marchando implacavelmente contra a debil oposição dos canhões "anti-tanks" bichinhos cheios de bravura, mas impotentes para deter o colosso.



Os balões de barragem parecem grandes criaturas indolentes, pairando nos ares, sem ter o que fazer, superalimentados de brisas, ligados à terra pelos fios de aço.

Do lado: — O refletor e os apreensores de som figuram nesta "charge" como os olhos e os ouvidos da defesa de um país.

Este ano é das Blusas

AS PREMENCIAS DA GUERRA ACENTUAM A MODA DAS BLUSAS, BEM FACEIS DE ADAPTAR ÀS JAQUETAS DE UNIFORME

As blusas estão verdadeiramente reinando este ano. Sua variedade em estilos torna possível mudar o aspecto desta peça do vestuário feminino, em condições de servir para quasi todas as ocasiões. Uma ou duas saias extra completam á maravilha o equipamento.

As novas blusas, de acôrdo com os modelos que oferecemos, afastam-se muito do molde clássico, embora esse ainda seja bastante usado. As exigencias dos serviços de guerra, levando os desenhistas de modas a prepararem as blusas como unidades separadas, são grandemente responsáveis pela modificação havida. Os fabricantes de blusas aceitaram o desafio com originalidade de estilos, de maneira a satisfazer o negociante que deseja um artigo leve.

Na América, os costureiros tiveram de levar em conta duas considerações praticas. Uma é a volta da blusa de mangas compridas para as senhoras que desejam o efeito de um vestido de duas peças. A outra é o uso de tecidos quentes em estilos variados. Jersey, tecidos de lã com 35% de algodão, eis algumas das novidades que têm sido usadas largamente.

Para o nosso clima, os tecidos leves, voile, seda, crepe e cambraia, prestam-se admiravelmente á nova contribuição da moda feminina.

Adornos de renda e bordados dão um toque distinto ao conjunto.



BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Brig. Luiz Antonio
TRATAMENTOS CIENTIFICOS DA CUTIS
Poco enviar-me prospectos!
NOME: _____
ENDEREÇO: _____



CRONICA DA MODA

O que se nota nas blusas dos vestidos modernos: *drapé*, mangas raglan, ruches de tecido ou renda franzida rodeando a gola e acompanhando a abertura da frente, palas nas costas, mangas kimono. Observa-se também que as mangas têm pouco tecido para franzir ou fazer pines, o suficiente apenas para levantar um pouco a manga na parte de cima. A maior parte das mangas curtas passa um pouco o cotovelo.

Os vestidos escuros têm quasi todos uma gola ou pala de colorido claro, mas sobretudo branco. As palas de renda têm os desenhos recortados e aplicados sobre o tecido na sua terminação. Por exemplo, um vestido de crepe vermelho escuro pôde ser usado com pala de renda muito fina, flôres e folhagem recortadas e incrustadas no tecido escuro. As golas e frente de *laize* bordada, de cambraia, de organdi, guarnecidas com babados, renda ou bordado, enfeitam os vestidos de crepe, como os de linho e de zéfir.

Quanto aos cintos vêem-se alguns largos, outros muito estreitos assim como se vêem vestidos sem cinto, a saia indo um pouco acima da cintura, ou a própria blusa formando um drapé que substitua o cinto. Vestidos no gênero redingote também não têm cinto.

Os chapéus das jovens são em geral colocados para trás, muitos guarnecidos com flôres ou fita, sendo êles de tecido ou de palha.

MARINETTE

VEIAS DAS PERNAS

As veias dilatadas ou salientes tiram a beleza e a elegância das pernas e predispõem a infecções (erisipela), úlceras, eczemas, edemas (inchaço) etc. INSTITUTO HELCO do Dr. JOAQUIM SANTOS, médico especialista, trata por processo próprio, sem repouso, sem dor e sem operação.

Tel. 42-7871. RUA DA QUITANDA, 26 - 1.º — De 10 às 12 e 15 às 19 horas



Presentes

que encantam pelo gosto, pela originalidade e pela beleza são os

VESTIDOS e ROUPINHAS

para crianças de todas as idades, que a **NOTRE DAME** está apresentando, para as festas de fim de ano, na sua maravilhosa

Seção de crianças

Se quer dar aos seus filhinhos presentes de real utilidade, faça uma visita à

NOTRE DAME

de Paris

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE EM TODO O RIO DE JANEIRO—OUVIDOR, 182



Na **NOTRE DAME** há sempre
surpresas porque há sempre
novidades

A Sra. não terá visto nada, se não viu
os magníficos sortimentos de Sedas,
Tecidos Finos, Roupas de Cama e Mesa,
etc., que a **NOTRE DAME**
oferece para presentes
de Festas.

L I N G E R I E

LÁBIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE



-1-



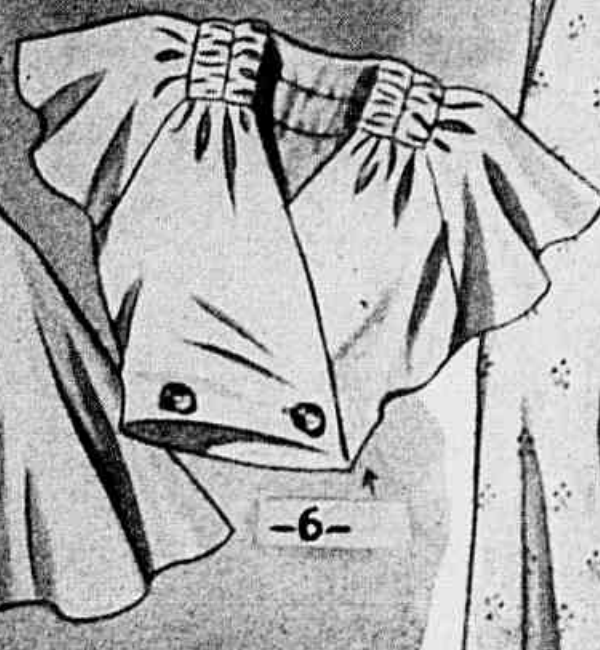
-2-



-3-



-4-



-6-



-8-



-7-

-9-

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feliz quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

1 — Combinação de opala, guarnecida com festonados. Para manequim 44: 2m e 10 de tecido de 80 centímetros de largura.

2 — Combinação-calça de seda lavável de fantasia. Para manequim 44: 2m. 60 em tecido de 80 centímetros de largura.

3 — Camisa de opala guarnecida com renda Valenciennne. Para manequim 44: 1m. 65 em tecido de 80 centímetros de largura.

4 — Camisa de seda lavável, enfeitada com ordens de rendinha. Para manequim 44: 1m. 65 em tecido de 80 centímetros de largura.

5 — Camisa moderna, guarnecida com bordado e renda. Para manequim 44: 4m. e 80 em tecido de 80 centímetros de largura.

6 — Casaco para ser usado sobre a camisa de dormir em crepe ou cambraia. Para manequim 42: 1m. e meio em tecido de 80 centímetros de largura.

7 — Camisa de dormir de opala florida, guarnecida com renda e faixa de fita. Para manequim 44: 4m. em tecido de 80 centímetros de largura.

9 — Camisa de dormir e calça de crepe de fantasia. Para manequim 44: 3m. e 75 centímetros para a camisa de dormir e 1m. e 25 para a calça, em tecido de 94 centímetros de largura.

DR. ZEFERINO BASTOS
MÉDICO DE SENHORAS
TRATAMENTO-MÉDICO
E CIRÚRGICO
Ed. Ouvidor, sala 1003. t. 23-6070

NOVIDADES

«EXCLUSIVO • SEDUTOR • DIFERENTE»

Amapola

Nova e brilhante tonalidade do Baton Michel



Apresentada por
GEORGETTE MICHEL
de Michel
Cosmetics Inc.

AGORA todas podem desfrutar as múltiplas vantagens da suavidade do famoso baton Michel combinada com o mais atraente tom vermelho que jamais enfeitou um par de lábios! *Amapola* foi criado para dar-lhe lábios mais românticos e provocantes — lábios em que persista inalterável a riqueza de um matiz de delicado esplendor, não só o dia inteiro, mas durante toda uma noite. O precioso creme base do baton Michel protege e conserva aos lábios o frescor e a suavidade... seu perfume atraente é discreto... mas irresistível. Quem experimenta *Amapola*, de Michel, sente logo que adquiriu não só uma beleza diferente, com o traço inconfundível de Michel, mas uma boca viçosa e fresca, sem o aspecto gorduroso.

BATON

Michel

MICHEL COSMETICS INC. - NEW YORK

Experimente também *Amapola*, no famoso rouge Michel. Dá à sua face o encantador natural colorido que torna sua beleza mais sedutora. Aderindo maravilhosamente, *Amapola*, de Michel, para a face, é um matiz de real sensação.

9 MATIZES
INIGUALÁVEIS:

BLONDE, CHERRY,
BRUNETTE, VIVID,
SCARLET, CYCLAMEN,
RASPBERRY,
CAPUCINE,
AMARANTH
E AMAPOLA.

Quatro modelos:
De Luxo, Grande,
Médio e Pequeno.



Vestido de tecido de xadrez branco sobre fundo azul marinho em crepe ou linho, casaco de crepe ou linho azul marinho, com punhos, gola e revers no tecido do vestido.

Chapéu feito com linha branca com um fio de cordonnet dentro do crochet para dar consistência ao trabalho. Guarnecido com um laço de fita gros-grain azul marinho, simulando uma flor.

Chapéu executado com froco preto e véu preto com bolas de froco.



Quando os lírios florescem...

- 1 — Costume para menino em drap cor de cinza. Camisa de crêpe da China branco, guarnecida com prégas.
- 2 — Vestido curto para primeira comunhão, de crêpe Georgette guarnecido com rendas Valenciennes. O véu de organdi, formando diadema, preso com grinalda de rosinhas.
- 3 — Vestido para primeira Comunhão de nanzouk com laços plissados. Nas mangas e na touca nervuras. O véu de tule.
- 4 — Vestido de crêpe da China, gola, punhos, cinto e bolsos de setim. Fitas de setim mantendo véu de tule.
- 5 — Vestido de crêpe azul para a Confirmação; a frente guarnecida com preguinhas e um atacado de fita de veludo azul escuro.
- 6 — Vestido de crêpe da China marinho, plissados nas mangas. Gola de crêpe branco.
- 7 — Vestido curto para primeira Comunhão, de crepe, enfeitado com renda Valenciennes. A touca do mesmo crepe ou de tule, como o véu.
- 8 — Vestido de crêpe Georgette enfeitado com babadinhos do próprio tecido. Touca e véu de organdi. Grinalda de rosinhas.



LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
A VENDA EM TODA A PARTE

CASPA! CABELOS BRANCOS!
use LOÇÃO
XAMBÚ
CABELOS
BRANCOS ou GRISALHOS
VOLTAM A SUA COR NATURAL

MODELOS INFANTIS



- 1—Vestidinho de zefir branco com listas vermelhas, com pala, bolsos e gola de linho branco.
- 2—Vestidinho sem mangas, de zefir de xadrez azul e verde sobre fundo branco. Blusa de cambráia branca.
- 3—Vestidinho de voile ou cambráia branca com estrelas azues, tira franzida rodeando a pala e nas manguinhas.



- 1—Vestido de crépe ou linho de fantasia, fundo branco com desenhos amarelos. A pala e punhos enfeitados com babadinhos plissados, em crepe ou cambráia branca ou amarela.
- 2—Vestido de shantung ou linho azul pastel, bordado com ponto de cruz nos bolsos e mangas, com linha vermelha e preta. Gola de tecido branco.

Fragrante e Aderente!



PÓ FACIAL PÉTALAS DE FLORES de

Helena Rubinstein

CONSERVE a beleza natural de sua pele com o uso do PÓ FACIAL PÉTALAS DE FLORES.

Os grãos do PÓ FACIAL PÉTALAS DE FLORES que beneficiam e tornam a pele ainda mais atraente, são impregnados de bálsamos e refrescantes e constituem na realidade, um verdadeiro tratamento de beleza.

Peça que lhe mostrem os tons criados especialmente para seu tipo de pele.

Perfumarias

CARNEIRO

Rua 7 de Setembro, 92 — Praça Floriano, 31
Rua do Ouvidor, 116 e Ouvidor, 138



- 1—Vestido de linho de fantasia, fundo branco com desenhos verdes, enfeitado com cadarço zig-zag (sinhâninha) verde. Cinto verde.
- 2—Vestidinho e bolero de linho de fantasia, fundo branco com desenhos vermelhos, enfeitado com tiras de linho branco e vizes vermelhos.

Ah, se eu tivesse sabido aos 18 anos...

por *Marcelle Auclair*

rencias exteriores Quanto ao homem inteligente que sabe falar de você, trate de casar logo com ele: é uma ocasião.

A questão da idade só tem importancia vinte anos depois. Mas então...

Se uma dama idosa diz, num tom animador: "Os homens são todos iguais" cuidado, que é uma candidata ao casamento. Para ela, com efeito, são todos peões dos quais dois fazem um par.

Se o homem de quem você gosta se tortura e se acredita incapaz de tornar feliz uma pessoa como você, desconfie: se casar com ele, pode bem ser que ele acabe tendo razão.

Nas discussões de amor, é perigoso dizer e provar que se tem razão. A insinuação vale mais do que a eloquencia. O essencial é fazer mudar o tom. Não são as palavras que chegam a esse resultado, mas o gesto e o silencio.

Nunca ninguém foi levado a amar, por causa de palavras. O sistema de — "Meta isso na cabeça" — não vale nada nas coisas do sentimento.

Você chora escondida porque ele hesita em dizer-lhe que lhe tem um amor eterno? ... E no entanto não se pode ter constancia, senão a partir do momento em que não se acredita mais no amor eterno.

Fuja de sacudir o amor que parece estar adormecendo sob uma cinza de hábitos. — As crioulas têm um modo exquisito de reanimar as brasas que embranquecem: a golpes de abano...

Se for ciumenta, case com um ambicioso: a paixão do triunfo será bastante para o ter ocupado.

Você gosta de alguém que não gosta de você? Aos dezoito anos, você dirá que sua vida terminou? Acredite em mim. Destas coisas a gente se cura, aí de nós!

Seja pontual aos encontros marcados. E' durante o tempo passado à sua espera que os seus defeitos serão criticados.

Quando você não quiser fazer um inimigo dum homem que a corteja, deixe-o saber imediatamente que é "não". Não lhe dê tempo de ser ridículo. E' isso que ele não lhe perdoaria.

Você está encantada com as qualidades de seu noivo, mas, quando ele for seu marido, é de seus defeitos que você terá de gostar.

Nós sofremos a influencia daqueles que amamos; do contrario, não amamos. Tomar um marido é escolher, muitas vezes sem o saber, uma maneira de viver e um carater.

Arrisque-se a casar com o homem inteligente que só fale de si, caso você tenha dons para a perpetua admiração ou ao menos para suas apa-



Para maior valor...

...insista em Quaker Oats! Nem toda aveia é Aveia Quaker. As palavras "Quaker Oats" são a marca registrada que identifica unicamente a original e legítima Aveia Quaker. Não há outro alimento, que contenha, de forma tão concentrada, os elementos essenciais para fortalecer o organismo, tonificar os nervos, enriquecer o sangue. Siga o meu conselho: Compre Quaker Oats e receberá o peso integral — 567 gramas em cada lata.

Insista em

QUAKER OATS

Mais peso e melhor qualidade asseguram maior rendimento por lata.

BRANCO E PRETO



Apresentamos aqui quatro lindos modelos, cujo efeito foi obtido combinando-se exclusivamente as cores — branco e preto. O primeiro, de *jersey* listado, com alamares, numa original imitação de pijama; o segundo, de corpo inteiro, porém dando a impressão de saia e blusa; o terceiro, em *pois*, pode ser usado também com um casaco, variando assim a feição do modelo; o quarto é um costume sóbrio, em xadrez branco e preto.



BOND STREET
Um perfume de
Yardley
de Londres

Um régio perfume criado para as ocasiões alegres e festivas... "Bond Street" é usado como si fôra uma joia pelas damas elegantes dos grandes centros. Dê-lhe a sua preferência e também o lugar de honra quando quizer fazer um presente fino. Em caixas aristocráticas.



...ela deixa, quando passa,
uma nota subtil de beleza...

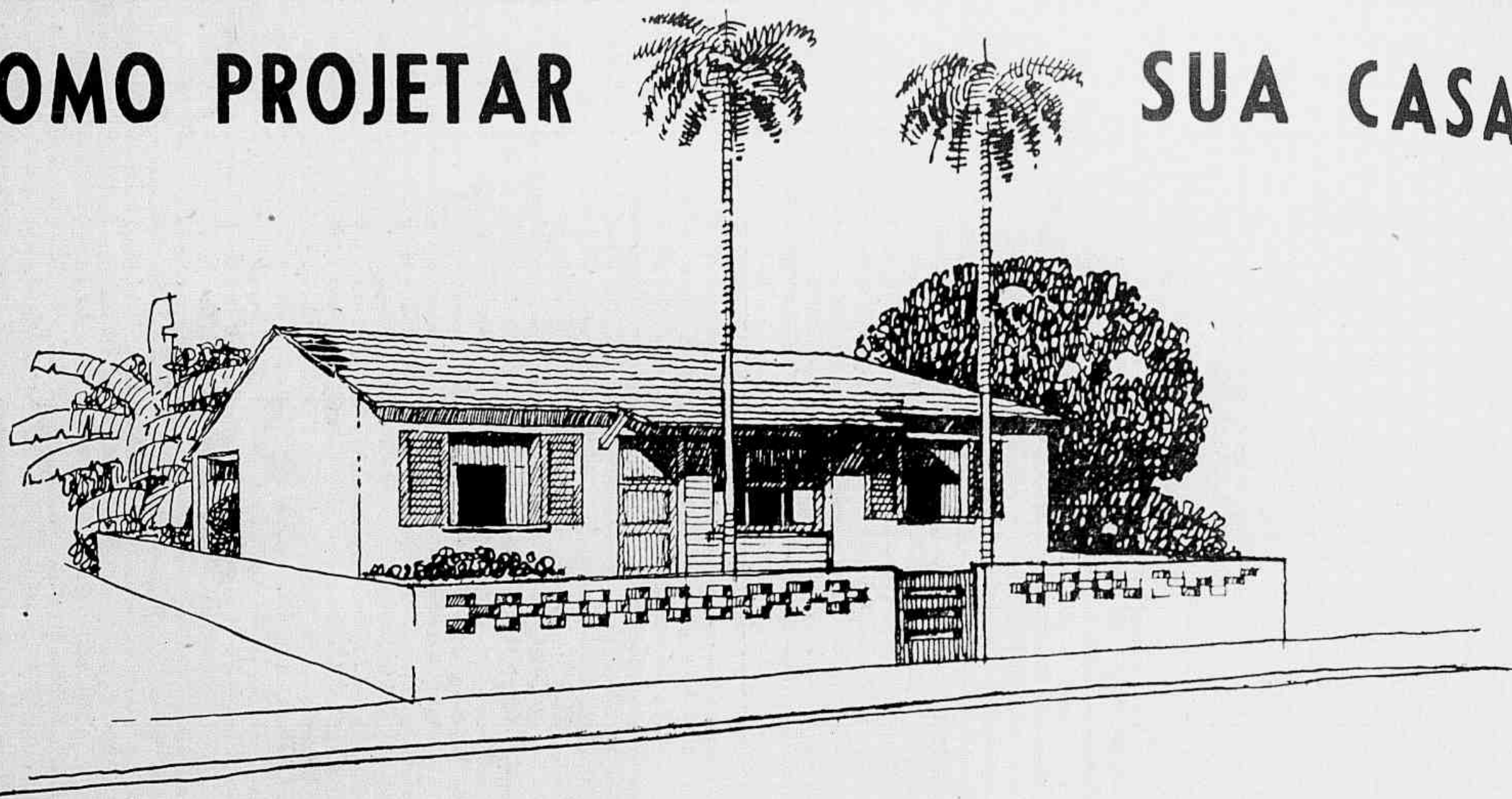
YARDLEY 31 OLD BOND STREET

LONDON



COMO PROJETAR

SUA CASA



Casa de habitação suburbana — Angelo Bruhns, arquiteto.

A arquitetura é uma arte eminentemente social. O arquiteto tem de projetar tanto o palácio do aristocrata como a casa do operário. E ambos encerram problemas e sutilezas que não somente interessam o público mas ainda empolgam os profissionais. Além disto, os temas são de diversidade infinita: casas, teatros, hospitais, igrejas, fábricas, bibliotecas e tudo o que mais possa exigir o gênero humano em matéria de edificação.

O arquiteto Angelo Bruhns, que ontem se ocupava daquele monumental edifício na esquina da Rua Sete com a Avenida Rio Branco, vem hoje mostrar-nos o projeto de uma modesta casinha de subúrbio. Assim, quem possuir um terreno de 11m,00 de frente por 20m,00 de fundo, encontrará aqui sugestão para uma construção de residência econômica com três quartos, sala, banheiros, cozinha, alpendre e pomar.

Talvez parecesse exagero dizer-se que estas casas dão que pensar, porque a impressão é de que um leigo poderia traçá-las, como realmente pôde; mas não teriam certamente aquele espírito de síntese que o caso exige para obter o maior proveito com a menor despesa. O proveito ali não é apenas a superfície construída no sentido material, mas sobretudo a idéia. O morador poderá morar bem se a divisão for econômica, mas poderá morar melhor se, além disso, a divisão for sugestiva — como, pelo contrario, poderá passar mal se ele se sentir enjaolado, como muitas vezes acontece.

Analisando a planta desta casa, por exemplo, notamos que o autor admite certa tolerância, por se tratar de local suburbano, quando faz quartos com portas diretas para a sala — mas com o fim de obter, como se reconhece, um ambiente central alegre e espaçoso, com ventilação transversal e com luz por dois lados, o que não deixa de ser uma compensação vantajosa. Além disto verifica-se a realização do que chamam os americanos *out-door* e *living room*, sala fóra da porta — isto é, imaginariamente, outra peça que se subentende por aquele espaço ao ar livre em prolongamento imediato da verdadeira sala, e que só pôde ser obtido em condições de franco acesso e boa visibilidade. É uma disposição muito simples, mas que empresta ao lar um ambiente agradável e recreativo pelo contacto permanente que se estabelece entre o morador e a natureza.

GRANDE
VARIEDADE
EM
PASSADEIRAS
E
TAPETES

CASA BEIRIZ
RUA 7 SETEMBRO, 82
TEL. 42-6964 - JUNTO A AVENIDA

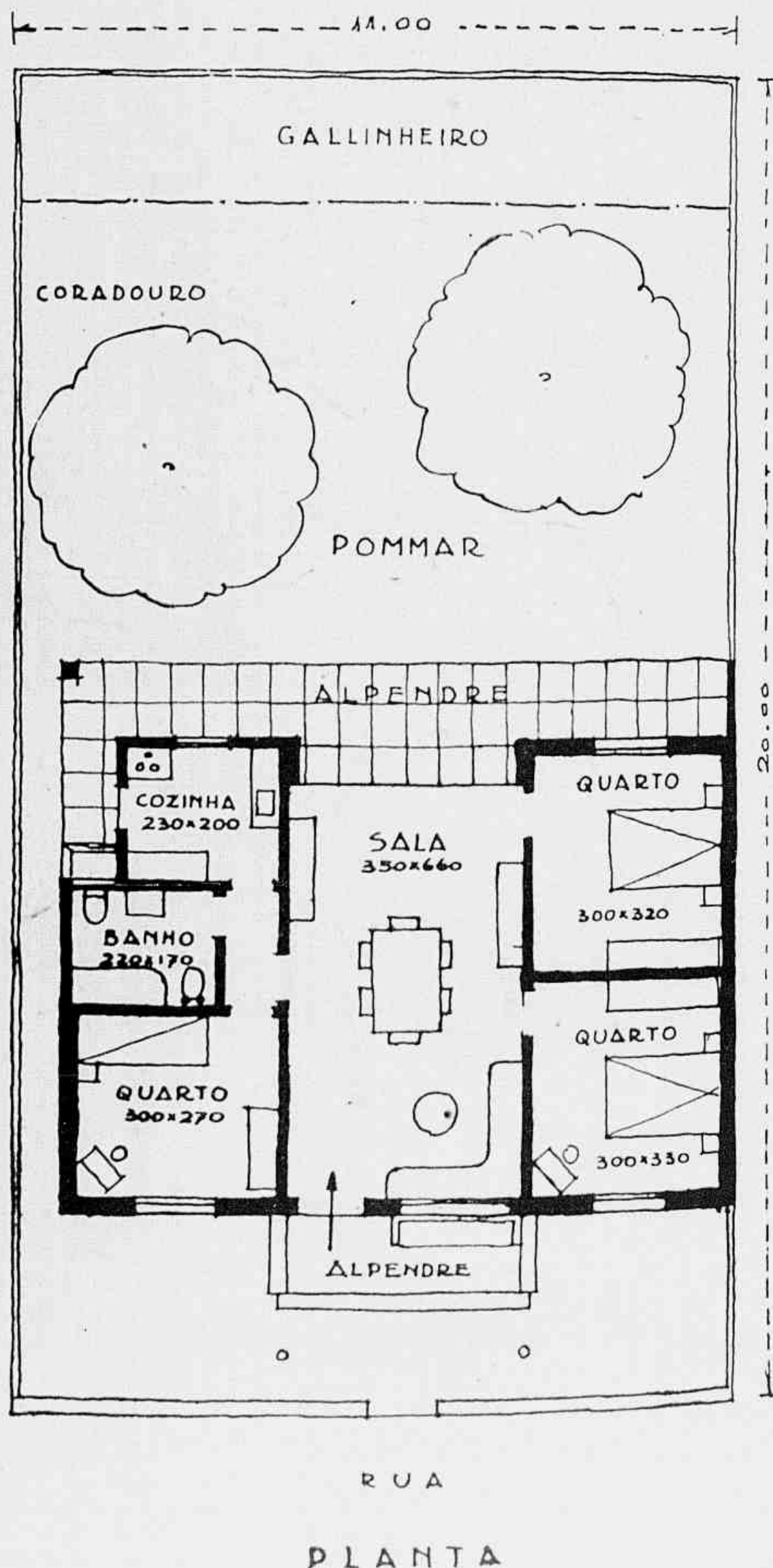
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIOS

A Fábrica de Móveis "Lamas" em seus grandes mostruários anexos às oficinas à rua Melo e Souza n.º 102 (próximo à estação principal da Leopoldina), expõe inúmeros conjuntos em estilos diversos, para Residências e Escritórios comerciais, modelos mais ricos para gabinete e mais simples para funcionários, dispondo de funcionamentos práticos e garantidos.

A Fábrica "Lamas" encarrega-se da execução de Divisões-Balcões e Instalações completas de Escritórios, tendo competente seção de desenho para projetos e orçamento, facilitando em certos casos o pagamento.

Os móveis "Lamas" são vendidos exclusivamente nos mostruários junto à Fábrica.

Marietta Kendall



PLANTA

ALMANAQUE
23.º ANO 1943
Em Sertudo
C.ª EDITORA AMERICANA
Preço em todo o Brasil: Cr. \$8,00

PAPAE NOEL ACONSELHA...

É um prazer!



CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ